

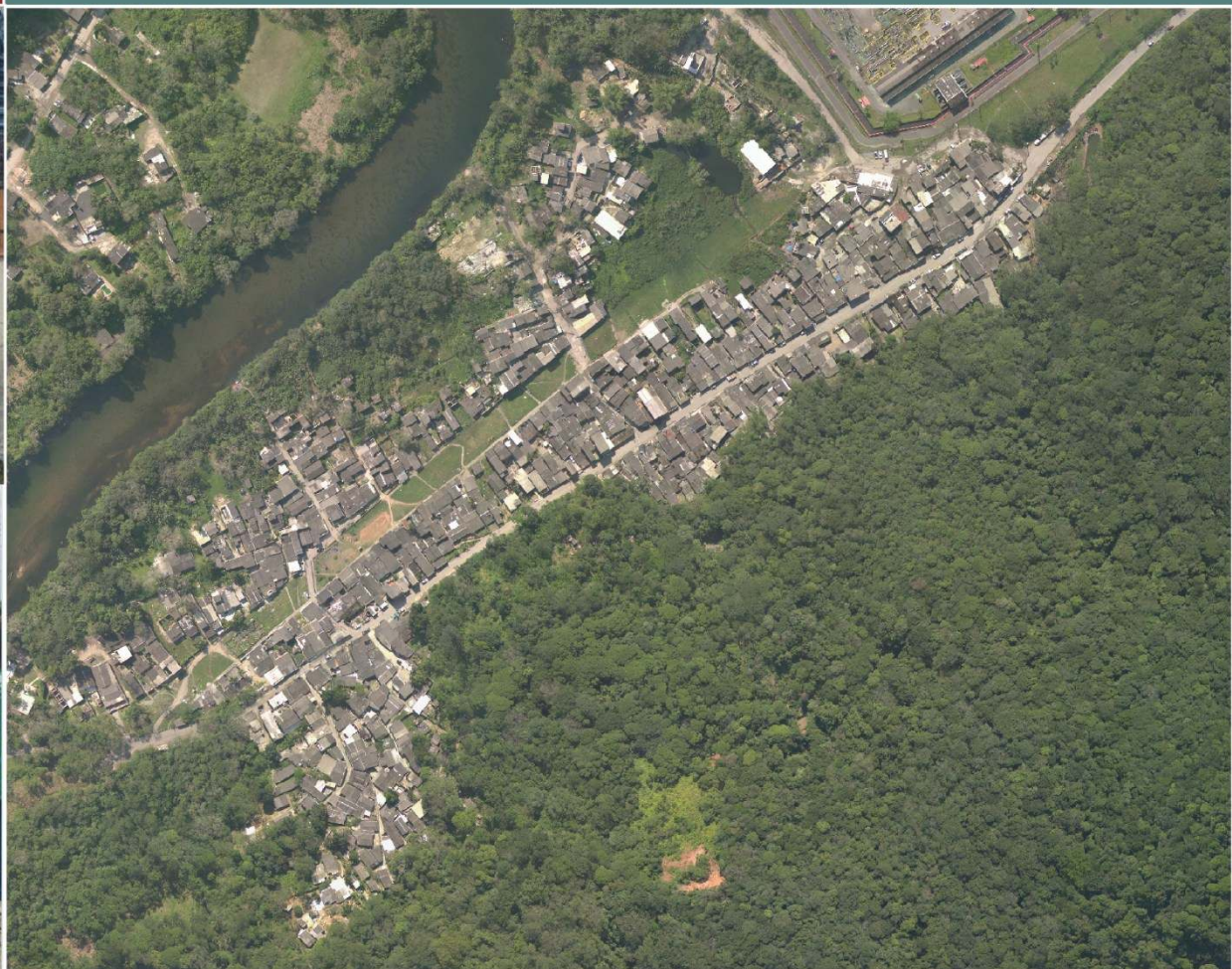


Prefeitura Municipal de Cubatão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Obras
e Desenvolvimento Urbano



CUBATÃO/SP

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO NÚCLEO PILÕES



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA 	5 IGUALDADE DE GÊNERO 	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO 	7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL 	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES 	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA 	15 VIDA TERRESTRE 	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES 	17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO 	18 IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL 	19 ARTE, CULTURA E COMUNICAÇÃO



Prefeitura Municipal de Cubatão

Secretaria Municipal de Habitação

Secretaria Municipal de Obras
e Desenvolvimento Urbano

CUBATÃO/SP

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO NÚCLEO PILÕES



Cubatão/SP
Diagnóstico
Socioeconômico



Prefeitura Municipal de Cubatão

Secretaria Municipal de Habitação

Secretaria Municipal de Obras
e Desenvolvimento Urbano

CUBATÃO/SP

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO NÚCLEO PILÕES



Realização:



Idealização:



PREFEITURA DE
Cubatão

**Secretaria Municipal
de Habitação**

Secretaria Municipal de Obras
e Desenvolvimento Urbano



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Diagnóstico Socioeconômico do Núcleo Pilões de Cubatão/SP

Volume Único

1ª Edição, Cubatão/SP - Núcleo Criativo Painei - 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diagnóstico socioeconômico do Núcleo Pilões do
 município de Cubatão/SP / Painei
 Pesquisas e Consultoria. -- Joinville, SC :
 Painei Pesquisas e Consultoria, 2025.

Vários colaboradores.
 Bibliografia
 ISBN 978-85-93177-53-8

1. Serviço social 2. Estatísticas sociais
 3. Indicadores sociais 4. Pesquisa social -
 Metodologia 5. Políticas públicas

25-311861.0

CDD-361.6098161

Índices para catálogo sistemático:

1. Diagnóstico socioeconômico : Cubatão : São Paulo
 : Estado : Políticas públicas : Bem-estar
 social 361.6098161

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Copyright@ CIP Núcleo Pilões, 2025. É proibida a reprodução total ou parcial da obra por qualquer meio, salvo com autorização expressa do autor. Venda proibida.

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

Município de Cubatão/SP

Ficha Técnica - gestão 2025/2028

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO/SP

César da Silva Nascimento - Prefeito
Andrea Maria de Castro - Vice-Prefeita

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Andrea Maria de Castro – Secretária
Carlos André de Souza Lima - Adjunto

CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Ana Maria Aparecida de Oliveira

Serviço de Expediente – SE

Laura Maria Florentino Leite
Daniel Espirito Santos Ciambarello – Aprendiz
Silvano Neto de Moura Ferreira - Aprendiz

Divisão do Planejamento Orçamento e Contratos

Luciana Raimunda da Silva

Departamento de Desenvolvimento Comunitário - DDC

Lucimeire de Mendonça Silva

Divisão de Desenvolvimento Comunitário

Maria Aparecida Silva Ramos

Serviço de Atendimento Habitacional

Bruno de Souza Ribeiro

Equipe Técnica

Gisélia Gomes dos Santos Ribeiro
Maisa Benício da Silva
Rachel da Costa Pedro
Úrsula Fernanda Carvalhal de Araújo
Ricardo Claudino
Graziela Salomão Velloso – Estagiária
Marco Antônio Torres Guimarães - Estagiário

Departamento de Regularização Fundiária - DRF

Ana Carolina Correia Rosa

Divisão de Regularização Fundiária

Luísa de Oliveira Britto

Equipe Técnica

Luene Santa Ana dos Anjos de Sousa
Mario Sérgio Cruz Ferreira Salles
Victor de França Gonçalves
Victor Ferreira de Souza – Estagiário

Departamento Ambiental - DA

Wellington Antônio dos Santos

Divisão Ambiental

Victor Fernandes Borges

Equipe Técnica

Bruno Batista de Oliveira
Wagner Sousa Gomes

Departamento de Regularização Urbanística e Projetos Habitacionais - DRUP

Karla Roncete Mineiro

Divisão de Urbanismo e Projetos Habitacionais

Kethelen Gomes Pereira

Serviço de Topografia

Erinaldo de Souza Lima

Equipe Técnica

Brunno Henrique da Silva Caetano Varela
Dário Junior Rezende Sota Silva Ferreira
Vera Lúcia Leite da Silva
Ana Carolina Cavalcante Cunha – Estagiária
Bruno Ferreira Alves – Estagiário
Giulia Soares Camargo – Estagiária

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E DESENVOLVIMENTO URBANO

Marcos Silva Quarterolli – Secretário
Lindomar da Silva Nascimento - Adjunto

Departamento de Desenvolvimento Urbano - DEDURB

Jose Osvaldo Passarelli Junior

Divisão de Desenvolvimento Urbano – DDU

Patrícia Akemi Iraha Aguenta

Equipe Técnica

Ana Beatriz Correia Lima - Estagiária

Serviço de Análise, Implantação e Gerenciamento de Políticas Urbanas – SPU

Melissa Louise Barros Sousa

Equipe Técnica

Jessica Tavares Serpa

Serviço de Patrimônio Histórico e Cultural – SPHC

Erasmio Ramalho da Silva

Equipe Técnica

Vitoria de Moraes Nascimento

Divisão de Controle das Informações - DICI

Henrique de Andrade Reis

Divisão de Desenvolvimento Socioeconômico - DDSE

Kauê Vinicius da Silva Taveira

Serviço de Cadastro Socioeconômico - SCSE

Sterffeson Mendes da Silva

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

Painel Pesquisas e Consultoria

Ficha Técnica – Núcleo Pilões

Direção executiva e coordenação geral

Ermelinda Maria Uber J. – Corecon/SC 2.556-9

Comunicação

Rafael Uber – DRT/SC 11048/48

Gerente do projeto

Margareth Victória Kolb

Técnicos de Engenharia, Georreferenciamento e Sistema

Carlos Roberto do Rosário Filho – Técnico de Agrimensura

João Paulo Guilherme dos Reis – Engenheiro CREA/SC 136734-6

Felipe D" Avila – Engenheiro de Dados

Supervisão da Coleta de Dados

Márcia Inocência – Assistente Social e Pedagoga

Auditoria e monitoramento dos dados

Camila de Paula Bandeira da Silveira

Enzo Alegre Nunes

Padronização e Análise Estatística

Alan Patrick Xavier – analista de dados

Camila de Paula Bandeira da Silveira

Enzo Alegre Nunes

Revisão Técnica e Orientação de Texto

Alan Patrick Xavier – analista de dados

Ermelinda Maria Uber Januário

Administração e Financeiro

Diana Maria Garbin

Larissa Christina Siedschlag

Projeto Gráfico

Isabela Bortoletto Bozzola

Rafael Uber – DRT/SC 11048/48

Criação de Marca

Rafael Uber – DRT/SC 11048/48

Fotografias

Prefeitura Municipal de Cubatão/SP

Secretaria de Obras e Desenvolvimento Urbano

Painel Pesquisas e Consultoria

Editoração

Núcleo Criativo Painel

www.painelpesquisas.com.br

Software

Sistema de Padronização e Análise (SiPA)

Desenvolvido pela Painel Pesquisas e Consultoria é um aplicativo referência em padronização e análise de dados estatísticos, representados em mapas coropléticos, em regiões geográficas como bairros, municípios e outros territórios de interesse. Sistema operacional Linux (Ubuntu, CentOS ou Debian), Banco de dados relacional PostgreSQL,MySQL.

PREFÁCIO I – PREFEITO MUNICIPAL

A moradia digna é um direito social essencial, garantido pela Constituição Federal e sustentado pelo princípio da dignidade da pessoa humana. No entanto, em muitos territórios de nossa cidade, como o Núcleo Pilões, o acesso a esse direito ainda é um desafio cotidiano, marcado por carências estruturais e desigualdades históricas que impactam diretamente a qualidade de vida de seus moradores.

Políticas públicas são feitas com dados. Por isso, é importante conhecer profundamente a comunidade que se pretende melhorar, ouvir e vivenciar suas dores, conhecer sua população, seus desejos e seus anseios. Essa é a missão de um gestor público.

O presente Diagnóstico Social tem como objetivo oferecer um retrato fiel da realidade do Pilões, reunindo informações socioeconômicas que servirão de base para o planejamento e aprimoramento das políticas públicas locais. A partir dessa leitura, é possível compreender onde o poder público tem avançado e onde ainda são necessárias ações mais efetivas nas áreas de habitação, saneamento, educação, saúde, assistência social, cultura, geração de emprego e renda.

Esse trabalho se junta a outros já realizados na Vila dos Pescadores e na Vila Esperança, compondo um conjunto de diagnósticos fundamentais para o desenvolvimento urbano e social de Cubatão. Mais do que um levantamento técnico, este documento é um instrumento de transformação, que orienta decisões e investimentos com foco na redução das desigualdades e na promoção da dignidade humana.

César Nascimento
Prefeito de Cubatão/SP
Outubro, 2025

PREFÁCIO II – SECRETÁRIA DA HABITAÇÃO E VICE PREFEITA

Cubatão é uma cidade marcada por contrastes. Reconhecida nacionalmente por seu polo industrial e por ter protagonizado um dos maiores processos de recuperação ambiental do país, também abriga territórios periféricos que enfrentam profundas desigualdades sociais. Entre esses territórios está o Núcleo Pilões, que, apesar de sua localização privilegiada na Serra do Mar, convive com a exclusão histórica das políticas urbanas e sociais. Com acesso restrito e infraestrutura limitada, Pilões se desenvolveu de forma espontânea, revelando uma comunidade resiliente, com forte identidade e laços de solidariedade. A ausência de serviços básicos, como saneamento, transporte público regular e equipamentos sociais, contrasta com a força dos moradores, que lutam diariamente por dignidade e reconhecimento.

Este Diagnóstico Social nasce da necessidade de compreender profundamente esse território, suas vulnerabilidades e suas potências. A pesquisa que o fundamenta foi realizada com rigor técnico e sensibilidade social, permitindo não apenas mapear as condições habitacionais e socioeconômicas da comunidade, mas também identificar oportunidades concretas de intervenção e transformação.

A partir dos dados levantados, é possível subsidiar políticas públicas mais eficazes, promover ações integradas entre diferentes setores da administração municipal e fortalecer o planejamento urbano com foco na inclusão e na justiça social. Este documento é, portanto, uma ferramenta estratégica para orientar decisões e construir caminhos que respeitem as especificidades do território e valorizem o protagonismo de seus moradores.

Cubatão avança no desenvolvimento social. E, cada passo dado rumo à urbanização e à ampliação dos direitos nos territórios periféricos, como o Pilões, é um passo em direção a uma cidade mais justa, inclusiva e sustentável, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

Andrea Maria de Castro

Secretária Municipal de Habitação e Vice-prefeita

Outubro, 2025

PREFÁCIO III – SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E DESENVOLVIMENTO URBANO (SEMOB)

O assentamento do Núcleo Pilões traduz a força de uma comunidade que, entre desafios e esperanças, ergueu seu lar como abrigo para histórias, memórias e lutas coletivas. Mesmo diante das enchentes do Rio Cubatão, que tantas vezes ameaçaram apagar seus rastros, o povo segue firme, lutando pelo direito de viver com dignidade e de inscrever, em cada pedra e cada gesto, a continuidade da história de seus cidadãos — uma história que também se entrelaça ao próprio destino do município de Cubatão.

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.” — ROSA, João Guimarães.

Marcos Silva Quarterolli

Secretário de Obras e Desenvolvimento Urbano

Outubro, 2025

PREFÁCIO IV – DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DDC

O Núcleo Pilões enfrenta, há décadas, desafios sociais e ambientais agravados por enchentes e deslizamentos, como os ocorridos em 2011 e 2013.

A recente atualização cadastral de moradias, comércios, igrejas e posto de saúde representa um passo essencial para compreender a realidade local e planejar políticas públicas. Esse levantamento não apenas registra famílias e edificações, mas também subsidia ações de proteção social e projetos habitacionais de reassentamento ou à provisão de moradias seguras para as famílias residentes em áreas de risco.

Trata-se de um trabalho que integra conhecimento técnico e responsabilidade social, abrindo caminhos para o planejamento urbano sustentável, a justiça social e a garantia de dignidade à população do Núcleo Pilões.

*Equipe – DDC
Outubro, 2025*

PREFÁCIO IV – SERVIÇO DE CADASTRO SOCIOECONÔMICO – SCSE

O levantamento socioeconômico no Núcleo Pilões é fundamental para compreender a realidade da comunidade, especialmente por se tratar de uma área de risco. Essas informações permitem ao poder público planejar políticas e ações mais eficazes em áreas como saúde, educação, saneamento e habitação, além de apoiar a realocação dos moradores para locais mais seguros quando necessário. Assim, a pesquisa socioeconômica se torna um instrumento estratégico para a construção de políticas públicas justas, voltadas para a melhoria da qualidade de vida e segurança dessa população.

Sterffeson Mendes

Chefe do Serviço de Cadastro Socioeconômico

Outubro, 2025

A importância da atualização cadastral dos moradores de nossa comunidade, traz esperança e expectativa concreta de que o projeto de habitação será realizado e se tornará realidade. Trazendo assim para os moradores uma vida mais digna em local urbanizado, tendo todas as condições mínimas de saneamento básico. Também trazendo tranquilidade para os moradores que não terão mais preocupações com enchentes, inundações e desmoronamento de encostas.

José Domingos

Presidente da Associação de Moradores do Núcleo Pilões

Outubro, 2025

Como liderança comunitária e também moradora do Pilões, entendo que a atualização cadastral é fundamental para garantir melhorias reais para todos nós. Quando os dados da comunidade estão atualizados, conseguimos mostrar de forma concreta quantas famílias vivem aqui, quais são suas necessidades de saúde, de educação e de infraestrutura. Isso fortalece nossas reivindicações junto ao poder público e aumenta as chances de conquistarmos serviços e benefícios que atendam à realidade local. Para os moradores, manter o cadastro em dia significa acesso mais rápido e seguro aos programas sociais e de saúde, evitando que alguém fique sem atendimento ou benefício por falta de informação. Assim, essa atualização se torna um instrumento de fortalecimento coletivo e de valorização da nossa comunidade.

Luciene Gomes Oliveira Bezerra

Presidente do Conselho Comunitário do Núcleo Pilões

Olá, meu nome é Márcia, moro no bairro no Núcleo Pilões desde 2009, atuo na Unidade de Saúde desde 2015 e vim contar um pouquinho da minha experiência sendo um apoio na atualização Cadastral do bairro.

Nosso primeiro contato com a equipe foi no mapeamento, profissionais comprometidos e atenciosos com a comunidade.

Participei também do treinamento das entrevistadoras, treinamento esse que sempre colocou a empatia e respeito ao próximo em primeiro lugar.

Por fim, nas minhas possibilidades, acompanhei a equipe casa a casa, com paciência, responsabilidade e sigilo concluíram com excelência o processo.

Acredito que a atualização nos traz uma possibilidade de políticas públicas mais assertivas, possibilitando para a nossa comunidade maior qualidade de vida. Trabalhando na Saúde, compreendo que os dados, indicadores, são de suma importância em qualquer intervenção. E como munícipe, parte dessa comunidade, me sinto satisfeita por estarmos sendo vistos, lembrados e nos planos da Gestão em trazer mais dignidade, conforto e bem-estar aos nossos.

Márcia Regina do Socorro

Moradora e agente de saúde do Núcleo Pilões

Como agente de saúde e moradora do Núcleo Pilões, vejo de perto a importância da atualização cadastral. Manter os dados corretos e atualizados garante que cada família receba o atendimento de acordo com suas necessidades, facilitando o acompanhamento das mesmas, além de permitir que os programas de saúde cheguem a todos. No nosso bairro, onde muitas vezes o acesso é mais difícil, esse cuidado faz a diferença, porque ajuda a comunidade a ser vista e lembrada pelas políticas públicas.

Macilene Gomes de Amorim

Moradora e chefe de serviço e coordenação da UBS do Núcleo Pilões

EPÍGRAFE

*"Se essa rua fosse minha e eu tivesse com as notas
Mandava pavimentar para não pisar mais na lama
Construir várias casinhas para a morada das malocas
Com playground e piscina
Quebrada de Bacana"
(Se essa rua – MC Vitoria)*

MC Vitória, cria do México 70 (São Vicente), vem mostrando que o funk é mais que música, é resistência e identidade. Suas letras retratam a vida na periferia e inspiram jovens a acreditarem no próprio talento.

Empoderar artistas como ela é fortalecer a juventude periférica, valorizar a cultura das quebradas e provar que a favela também produz arte, consciência e poder.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	18
2. METODOLOGIA	22
3. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	34
3.1. INDICADORES SOCIAIS.....	34
4. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO E DO NÚCLEO PILÕES	36
4.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO	36
4.2. HISTÓRICO DO NÚCLEO PILÕES	39
5. PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DE CUBATÃO E NÚCLEO PILÕES	44
5.1. RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS).....	48
RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO NÚCLEO PILÕES	53
6. CARACTERÍSTICAS DAS EDIFICAÇÕES CADASTRADAS.....	54
6.1. CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES RESIDENCIAIS	56
6.1.1. UNIDADES RESIDENCIAIS COM MORADOR	60
6.2. UNIDADES NÃO RESIDENCIAIS	65
6.3. OUTROS TIPOS DE UNIDADE.....	74
7. PERFIL DAS FAMÍLIAS.....	77
8. PERFIL DA POPULAÇÃO RESIDENTE	87
9. PERFIL DOS RESPONSÁVEIS FAMILIARES	96
10. RANKING GERAL DE INDICADORES	102
11. Z-SCORE POR SETOR.....	104
11.1. SETOR 1.....	105
11.2. SETOR 2	106
11.3. SETOR 3	107
11.4. SETOR 4	108
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	117

SIGLATÓRIO

ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
ACS	Agente Comunitário de Saúde
AME	Auxílio-Moradia Emergencial
CadÚnico	Cadastro Único para Programas Sociais
CAPI	Computer Assisted Personal Interviewing
CDHU	Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano
CECAD	Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
COHAB	Companhia de Habitação Popular
CPFL	Companhia Paulista de Força e Luz
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DDC	Departamento de Desenvolvimento Comunitário
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LOAS	Lei Orgânica de Assistência Social
MCMV	Minha Casa Minha Vida
MEI	Microempreendedor Individual
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OSC	Organização da Sociedade Civil
PBF	Programa Bolsa Família
PNUD Brasil	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RDT	Razão de Dependência Total
RM	Região Metropolitana
RMBS	Região Metropolitana da Baixada Santista
RTK	Real Time Kinematic
SABESP	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SCSE	Serviço de Cadastro Socioeconômico
SIPA	Sistema de Padronização e Análise
SM	Salário Mínimo
SP	São Paulo
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UDH	Unidade de Desenvolvimento Humano
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
USF	Unidade de Saúde da Família
VANT	Veículo Aéreo Não Tripulado

1. APRESENTAÇÃO

Este documento foi elaborado com base na atualização cadastral dos imóveis e das famílias residentes no Núcleo Pilões, localizado no município de Cubatão/SP, decorrente de iniciativa da Prefeitura Municipal de Cubatão face à necessidade de atualização dos dados cadastrais e socioeconômicos, visto que a última atualização foi realizada pela CDHU no ano de 2013.

Aninhado aos pés da majestosa Serra do Mar, em Cubatão, o Núcleo Pilões ostenta uma história rica e multifacetada, que se entrelaça com as próprias origens do Brasil, o desenvolvimento industrial da região e a incansável luta de sua comunidade por dignidade e preservação ambiental. Mais do que um simples aglomerado urbano, Pilões é um território de contrastes, onde a exuberância da Mata Atlântica convive com as marcas de um passado de exploração e os desafios socioambientais do presente.

A história do núcleo remonta ao período colonial, com a concessão da Sesmaria dos Pilões aos padres jesuitas. Essa vasta extensão de terra, que abrangia parte da serra e da planície, foi um ponto estratégico para a Companhia de Jesus, que controlava a passagem entre o planalto e o litoral. A presença jesuítica deixou marcas indeléveis na região, que até hoje abriga vestígios históricos dessa época. A própria toponímia "Pilões" remete a artefatos utilizados no beneficiamento de produtos agrícolas, indicando a vocação rural que a área tinha em seus primórdios.

Durante séculos, a região permaneceu como uma área de passagem e de pequenas propriedades rurais. No entanto, o século XX trouxe transformações avassaladoras. A construção da Rodovia Anchieta, na década de 1940, e, posteriormente, a implantação do Polo Industrial de Cubatão, a partir da década de 1950, alteraram drasticamente a paisagem e a demografia local.

A industrialização de Cubatão atraiu um enorme contingente de trabalhadores de diversas partes do Brasil, em especial do Nordeste. Em busca de emprego e de uma vida melhor, essas famílias encontraram no Núcleo Pilões um local para se estabelecer. A

ocupação se deu, em grande parte, de forma desordenada, em áreas de risco nas encostas da serra e às margens do Rio Pilões.

O Núcleo Pilões está assentado em áreas particulares pertencentes à Petrobras, à Sabesp e a outros proprietários. A estrada de acesso (Caminho dos Pilões) possui pavimentação e iluminação pública, e o núcleo é servido parcialmente por rede de energia elétrica, pontos de coleta de lixo e transporte coletivo. Não há rede pública de abastecimento de água, sendo utilizado pelos moradores um sistema próprio de captação e distribuição. Também não existe sistema de coleta de esgoto, e o lançamento dos efluentes é feito em córregos, terrenos baldios e manguezais.

A vida dos primeiros moradores foi marcada por grandes dificuldades. A infraestrutura era precária, com acesso limitado a serviços básicos como saneamento, saúde e educação. As moradias, muitas vezes improvisadas, eram vulneráveis aos perigos da serra e, principalmente, às recorrentes e violentas enchentes do Rio Pilões.

A história de Pilões é indissociável da sua relação com o rio que lhe empresta o nome. As cheias do Rio Pilões se tornaram um pesadelo constante para os moradores, que, a cada verão, viam suas casas serem invadidas pela água, resultando na perda de móveis, documentos e, em alguns casos, na própria vida.

Em 2011, fortes chuvas causaram deslizamentos de terra no morro, afetando moradias e deixando famílias desalojadas. Atualmente, essas famílias encontram-se em auxílio-moradia até que recebam o atendimento habitacional definitivo.

Em 2013, entre fevereiro e março, ocorreu um dos piores eventos climáticos: houve alagamentos, deslizamentos e maré alta, atingindo cerca de 1.500 pessoas, entre desabrigados e desalojados. Assim como as famílias de 2011, essas também se encontram em auxílio-moradia até que recebam o atendimento habitacional definitivo.

Diante desses eventos, em 2014, a Defesa Civil instalou uma sirene e passou a monitorar constantemente a área no período chuvoso (dezembro a março), para alertar a

população sobre o risco de inundação. Estudos geotécnicos do Instituto Geológico de São Paulo constataram alto risco de escorregamentos e de instabilidade do solo na região.

A história do Núcleo Pilões é, em sua essência, uma história de resiliência. É a saga de homens e mulheres que, em meio às adversidades impostas pela natureza e pelo desenvolvimento desenfreado, construíram uma comunidade, fincaram raízes e seguem lutando por um futuro mais seguro e próspero, em harmonia com o precioso patrimônio natural que os cerca. É um capítulo fundamental e em constante escrita na rica e desafiadora história da cidade de Cubatão. (www.novomilenio.inf.br e CDHU Núcleo Pilões, relatório de atualização de mapeamento e dados cadastrais, maio de 2013).

Eventos climáticos provocaram deslizamentos e alagamentos atingindo centenas de famílias da comunidade Núcleo Pilões. Diante dos fatos, a CDHU em abril de 2013 realizou a atualização dos dados cadastrais quando foram identificadas 909 edificações residenciais e não residenciais. Pelo tempo decorrido de 11 anos fez-se necessária nova atualização para ter a noção exata de quantos moradores e edificações existem, pois aos dados agregará as ações de congelamento da área, controle e prevenção do adensamento; além de atender demandas em outras áreas da política pública como: saúde, assistência social e outras. O diagnóstico socioeconômico apresentado neste documento, reflete o esforço da administração municipal em consolidar informações sobre a situação atual dos moradores do Núcleo Pilões que é caracterizado como um assentamento informal no sentido de compreender a realidade socioeconômica em que a comunidade está inserida.

É fundamental ressaltar que este diagnóstico que incluiu informações demográficas e socioeconômicas, resultado de uma pesquisa censitária abrangendo toda a população residente durante a execução do projeto, vai além das demandas relacionadas à habitação. Seus resultados serão direcionadores não apenas para ações nesse âmbito, mas também para demandas em outras áreas da política pública, como saúde, assistência social, educação, meio ambiente, infraestrutura, entre outras. A realização do cadastro socioeconômico representa um avanço significativo para o desenvolvimento de propostas que correspondam à realidade social vivenciada pela população local, pois possibilita uma

compreensão mais aprofundada e detalhada das necessidades da comunidade, resultando em um planejamento e execução de futuras políticas públicas voltadas para a comunidade do Núcleo Pilões.

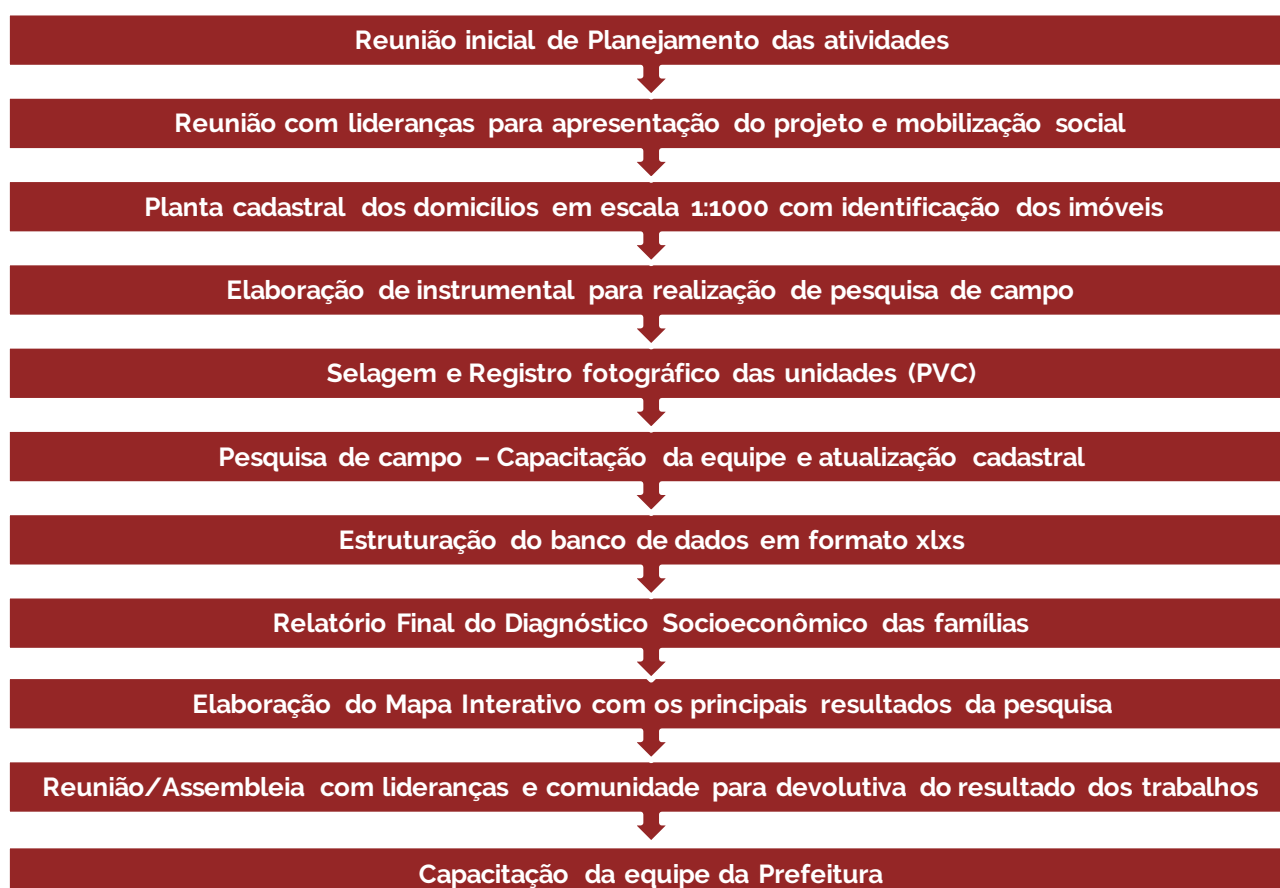
A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de fevereiro a junho de 2025, e abrangeu todas as unidades existentes no território, incluindo unidades residenciais, comerciais, mistas, vagas, fechadas e institucionais. Este trabalho, em conformidade com o Termo de Referência associado ao contrato firmado entre a empresa Painel Pesquisas, Consultoria e Publicidade e a Prefeitura Municipal de Cubatão (Contrato nº 001/2025), reforça o compromisso contínuo da Gestão Municipal em compreender e atender às demandas reais da comunidade, promovendo uma abordagem mais abrangente e eficiente na execução de políticas públicas, em consonância com os direitos constitucionais do nosso país.



2. METODOLOGIA

O cronograma dos serviços realizados na atualização cadastral e diagnóstico socioeconômico do Núcleo Pilões contemplou várias etapas desde a interlocução com lideranças locais, mapeamento georreferenciado para a elaboração da planta cadastral, instrumentos de coleta, selagem e levantamento de dados cadastrais e socioeconômicos, estruturação do banco de dados, análise e sistematização dos resultados apresentados neste relatório e componentes georreferenciados apresentados em arquivos complementares, todos validados pela Contratante e em conformidade com o previsto no Termo de Referência do Edital.

Quadro 1: Macro etapas do projeto



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Após a reunião inicial com os gestores e técnicos das Secretarias Municipais de Habitação, Obras e Desenvolvimento Urbano, foi realizado no dia 07 de fevereiro o encontro com as lideranças comunitárias do Núcleo Pilões para a apresentação do projeto. O evento ocorreu na Sala U - Gabinete do Prefeito da Prefeitura Municipal de Cubatão. Além dos objetivos do projeto e sua relevância para o planejamento e implementação de políticas públicas em benefício da Comunidade, foram apresentadas, nessa ocasião, o cronograma com as etapas que serão realizadas no Núcleo Pilões.

Foi informado que, no território do Núcleo Pilões, o projeto contempla atividades com o uso de drone para o mapeamento das edificações com o objetivo de subsidiar a selagem, os cadastros e a elaboração da planta cadastral. Informou-se que o sobrevoo do drone será realizado em um único dia, a uma altura de aproximadamente 100 metros do solo, tornando-se imperceptível visualmente e não interferindo na dinâmica social dos moradores. Por fim, foi informado sobre o material de divulgação do projeto, que será distribuído por técnicos das Secretarias Municipais de Habitação, Obras e Desenvolvimento Urbano, bem como sobre a identificação da equipe técnica da empresa Painel Pesquisas e Consultoria, responsável pela selagem, atualização dos cadastros e plantão de atendimento.

Figura 1: Reunião com as lideranças comunitárias





Reunião com as lideranças e gestores da Secretaria de Habitação de Cubatão, fevereiro de 2025

Fotos: assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Cubatão/SP

O levantamento no campo foi realizado no dia 11/02/2025 pela equipe de engenharia sob a responsabilidade técnica do engº Carlos e essa atividade, assim como as demais já executadas até então, foi acompanhada pelas Secretarias Municipais de Habitação, Obras e Desenvolvimento Urbano. A Comunidade local foi acolhedora e participativa, com destaque para as crianças e adolescentes que ficaram interessadas curiosas sobre o drone.

O VANT (Veículo aéreo não tripulado), também conhecido como drone, utilizado para realizar o levantamento topográfico é um equipamento de alta performance com registro homologado pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e liberado para voos acima de 120m de altitude. O Mapeamento teve precisão de 2cm contendo todo o sistema de georreferenciamento a partir do sistema embarcado DJI 350 RTK, com sensor lidar L1. Matrice 350 RTK com Sensor Lidar L1.

Ainda em fevereiro a equipe de engenharia elaborou a planta cadastral e vetorização das unidades mapeadas pelo drone, totalizando 667 unidades que serão posteriormente confirmadas na visita do selador/pesquisador se existe ou não, subdivisões internas e a finalidade da edificação. A classificação das unidades residenciais se dará pelo critério de **“separação e independência”** e unidade **mista** nas edificações não residenciais (imóvel utilizado para moradia e atividade econômica ou Institucional).

A área de abrangência do Núcleo Pilões foi organizada em quatro setores, previamente definidos pelas Secretarias Municipais de Habitação, Obras e Desenvolvimento Urbano, onde cada setor se constituiu por quadras e unidades numeradas sequencialmente de 1 a N.

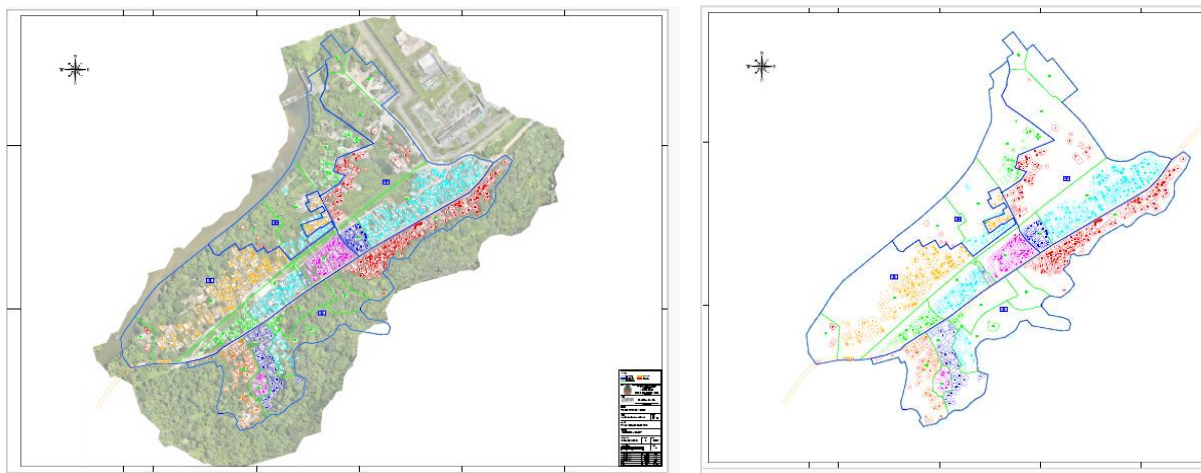
Todo o processo do mapeamento e georreferenciamento do drone foi acompanhado de forma ativa pelos gestores e técnicos das Secretarias de Habitação, Obras e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Cubatão, por meio de reuniões, acompanhamento e monitoramento das ações no campo.

Figura 2: Equipe de topografia e técnicos da Prefeitura no mapeamento do VANT (DRONE)



Mapeamento das edificações com drone, fevereiro de 2025
Fotos: Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Cubatão/SP

Figura 3: Planta Inicial utilizada nas visitas domiciliares para selagem e cadastro



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025

Figura 4: Visualização da Planta Cadastral Final



No decorrer do mês de março, foi iniciado o treinamento e preparação da equipe de seladores e pesquisadores para a execução das atividades em campo. Foram abordados aspectos teóricos e práticos durante os dias 24 até 26 nos turnos da manhã e tarde. Foi reforçado durante todo o processo de capacitação, que o projeto tem como objetivo embasar futuras políticas públicas em benefício da comunidade, ressaltando a importância do projeto para a Comunidade do Núcleo Pilões.

Figura 5: Treinamento dos seladores/pesquisadores – Teórico



Pesquisas e Consultoria, março de 2025.

Figura 6: Treinamento dos seladores/pesquisadores – Prático de campo



Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, março de 2025.

Concomitantemente ao treinamento foi realizada a mobilização na área, para reforçar a divulgação do projeto e informar a comunidade do início do trabalho em campo. Essa ação foi realizada pelas equipes das Secretarias Municipais de Habitação, Obras e Desenvolvimento Urbano com a distribuição de panfletos informativos, cartazes em espaços públicos e estabelecimentos comerciais, conversa com os moradores e colocação da faixa na rua de acesso à comunidade.

A supervisora da equipe de campo acompanhou diariamente a equipe para auxiliá-los e mitigar possíveis falhas ou dúvidas durante a execução das atividades e sempre que necessário buscou suporte com a coordenação geral e técnicos da topografia, na primeira semana tendo em vista evitar erros sistemáticos ou interpretações equivocadas os dados coletados foram revisados diariamente pelos técnicos de auditoria.

Figura 7: Material informativo sobre a atualização cadastral entregue na mobilização

**NOS PRÓXIMOS MESES SERÁ REALIZADO O CADASTRO DAS FAMÍLIAS DO NÚCLEO PILÕES.
PARA ISSO O PROJETO TERÁ DUAS FASES:**

1ª: MAPEAMENTO DAS CASAS POR DRONE – FOTOGRAFIA ÁREA (5 dias)
2ª: VISITA DOMICILIAR DOS PESQUISADORES UNIFORMIZADOS (4 meses)



Para poder transformar é preciso conhecer!
Prefeitura Municipal de Cubatão



A Prefeitura Municipal de Cubatão realizará, nos próximos meses, a atualização cadastral das famílias do Núcleo Pilões por meio de entrevistas.

O objetivo da atualização cadastral é conhecer a realidade social das famílias para poder planejar políticas públicas.



A empresa contratada para realizar o trabalho é a Paine! Pesquisas e Consultoria. A equipe de entrevistadores estará uniformizada e identificada com jaleco e crachá.

Antes de realizar o cadastro porta a porta é preciso primeiro levantar quantas casas existem no Núcleo Pilões. Para isso, estará presente na comunidade uma equipe de engenheiros que levantarão as informações do território, por meio de um equipamento de Drone.

Não estranhe se você vir o Drone sobrevoando durante cinco dias na comunidade. Essa fase é importante para mapear quantas famílias moram hoje no Núcleo.

Após essa fase o cadastro das famílias será iniciado, previsto para acontecer a partir de março/2025. Para agilizar, já tenha em mãos: CPF, RG, Conta de Água, Conta de Luz.

Para poder transformar é preciso conhecer!






ATENÇÃO MORADORES DO NÚCLEO PILÕES!

ACONTECERÁ NOS PRÓXIMOS MESES A ATUALIZAÇÃO CADASTRAL DAS FAMÍLIAS POR MEIO DE ENTREVISTAS.

TENHA EM MÃOS OS SEGUINTE DOCUMENTOS:
CPF, RG, Conta de água, Conta de luz

PARA ISSO O PROJETO TERÁ DUAS FASES:

**1ª: MAPEAMENTO DAS CASAS POR DRONE
FOTOGRAFIA DA ÁREA (5 dias)**

2ª: VISITA DOMICILIAR DOS ENTREVISTADORES UNIFORMIZADOS (em média 4 meses, a partir do mês de março/2025)




O objetivo do cadastro é conhecer a realidade social das famílias para poder planejar políticas públicas.




Fonte: Paine! Pesquisas e Consultoria, março de 2025.

Figura 8: Mobilização informativa para a atualização cadastral no Núcleo Pilões



Técnicos da Secretaria de Obras e Desenvolvimento Urbano na mobilização no Núcleo Pilões
Foto: Secretaria de Obras e Desenvolvimento Urbano, março 2025

Na sequência do treinamento dos seladores/pesquisadores, iniciou-se a selagem e a atualização dos cadastros e dados socioeconômicos das famílias e unidades não residenciais no Núcleo Pilões. As informações foram coletadas em tempo real, com a utilização de Tablet Samsung e aplicativo com tecnologia para georreferenciamento e captação de imagens (registro fotográfico) das unidades e dos documentos. O aplicativo utilizado na atualização

cadastral possui recursos para auditoria de som e imagens à distância, sendo o mais completo sistema desenhado para dispositivos móveis como tablets (CAPI).

Com a utilização dessa tecnologia, ampliou-se o nível de segurança e controle da informação e qualidade dos dados coletados no campo. O software possui um cruzamento inteligente que auto sinaliza as entrevistas suspeitas, com base na duração, linearidade ou quaisquer regras personalizadas para validação. Portanto, todos os questionários aplicados e inseridos no Banco de Dados foram submetidos à auditoria e verificação de consistência rigorosa. E, qualquer incongruência, inconsistência ou erro sistemático identificado pela equipe de auditoria foi repassado para o supervisor de campo que articulou a correção da informação junto ao selador ou pesquisador responsável.

Concluída a selagem deu-se início à atualização do cadastro socioeconômico, finalizado de forma exitosa, com todas as famílias residentes cadastradas - em boa medida, pelo apoio recebido das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS): Macilene Gomes de Amorin e Márcia Regina do Socorro, da Unidade de Saúde da Família (USF) do Núcleo Pilões. Outro fator que contribuiu de forma significativa foi a utilização do **"aviso de agendamento"** entregue na residência nos casos em que o morador não era encontrado. Esse recurso mostrou-se um meio de comunicação eficiente para o reagendamento da visita, em horário definido pelo próprio morador, reduzindo, de maneira expressiva a quantidade de famílias não cadastradas durante o processo. No plantão social foi alcançado 100% de cadastros dos moradores.

Figura 9: Registros fotográficos da selagem e atualização do cadastro socioeconômico



Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, março de 2025.

Nos dias 30 e 31 de maio foi realizado o plantão social que foi a última ação na Comunidade Núcleo Pilões para concluir a atualização cadastral e cadastrar as poucas famílias remanescentes. O plantão foi realizado nos dias e horários de sexta-feira e sábado, dias 30 e 31/05/25 das 9h30 até 12h e das 13h30 às 16h. Para mobilizar as famílias foi fixada uma faixa na rua principal do Núcleo Pilões, além da divulgação nas redes sociais realizada pela Secretaria Municipal de Habitação.

Figura 10: Faixa para divulgação do Plantão para a atualização cadastral das famílias

PLANTÃO PARA ATUALIZAÇÃO CADASTRAL

A Prefeitura de Cubatão está finalizando a ATUALIZAÇÃO CADASTRAL do Núcleo Pilões.
O cadastro é de **EXTREMA IMPORTÂNCIA** para conhecer o total de famílias que vivem no Núcleo Pilões.
Se sua **FAMÍLIA AINDA NÃO FEZ O CADASTRO**, solicitamos que o representante familiar compareça ao **PLANTÃO** de cadastro que acontecerá nos dias:

Sexta-Feira - 30/05/2025 e Sábado - 31/05/2025
Horário: 9h30 às 12h00 / 13h30 às 16h00
Local: Igreja Católica – Rua da Capelinha, n° 65

Tenha em mãos o número e foto da placa e da fachada da casa, o seu CPF e Carteira de Identidade




O número de famílias que não haviam sido cadastradas até o dia 29/05/2025 era muito baixo em relação ao mapeamento preliminar realizado por drone. De fato, menos de 20 moradores responsáveis pela família, compareceram ao plantão e após verificação a documentação comprobatória e localização da residência atualizaram o cadastro com a equipe de atendimento. Haja vista os controles e o conhecimento do território por parte da supervisão e da equipe de pesquisadores, as tentativas de pessoas não residentes em realizar o cadastro como moradores foram todas frustradas, assegurando, assim, o direito apenas àqueles que, de fato, comprovadamente residem no Núcleo Pilões.

Entre sexta e sábado foram cadastradas sete (07) famílias no dia 30 sexta feira e cinco (05) famílias no dia 31 sábado. A atualização cadastral no Núcleo Pilões alcançou plenamente os objetivos pelo alto percentual de imóveis cadastrados. Restaram em torno de 30 residências vagas que estão com sinal de abandono ou para alugar.

Figura 11: Registros fotográficos do plantão



Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2023.

3. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados foram tratados e processados com a utilização do aplicativo estatístico georreferenciado, denominado de "Sistema de Padronização e Análise (SiPA)", desenvolvido pela empresa Painei Pesquisas e Consultoria. Além do SiPA, os dados coletados foram traduzidos com técnicas da estatística descritiva. As formas de análise utilizadas neste estudo, tem como principal finalidade traduzir e quantificar em números e representações gráficas, os aspectos da realidade socioeconômica da população residente no Núcleo Pilões, município de Cubatão/SP. Os resultados são apresentados na forma de indicadores (mapas coropléticos) que destacam as diferenças entre as regiões geográficas (setores), e complementados por tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a visualização e a compreensão da realidade local.

3.1. INDICADORES SOCIAIS

Nas palavras de Jannuzzi (2004) o indicador social:

É uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Metodologicamente, os indicadores sociais consistem em taxas calculadas proporcionalmente por cem (%) ou mil (‰) habitantes, tendo como base o total da população residente - ou outro denominador pertinente - dentro de um território específico.

Essas taxas serão apresentadas por meio da classificação em *quantil* - separatriz que divide o intervalo de frequência de um conjunto de dados em partes iguais. Os *quantis* mais comuns têm nomes específicos, conforme o número de partes em que são divididos:

- *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- *Quintil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- *Quartil* para 4 grupos ou partes, cada um com 25% dos dados;

- *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Dessa forma, considerando a quantidade de setores adotada neste estudo, priorizou-se o uso do *quartil* (TRIOLA, 2013), representado por quatro cores, conforme descrito no quadro a seguir. Entretanto, nas situações em que houver taxas ou percentuais iguais a zero, os dados poderão ser apresentados em subdivisões menores, visando assegurar maior uniformidade na classificação dos grupos.

Quadro 2: Agrupamento de acordo com o método quartil

Primeiro <i>quartil</i>	Segundo quartil	Terceiro <i>quartil</i>	Quarto <i>quartil</i>
É o agrupamento de até 25% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 25% a 50% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 50% a 75% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento dos valores acima de 75% da amostra ordenada
Baixo	Médio-baixo	Médio-alto	Alto

Além dos indicadores sociais, serão apresentadas informações complementares por meio de tabelas, gráficos e infográficos. As tabelas, na maioria dos casos, serão: I) simples, com até três categorias; II) simples, com mais de três categorias; ou III) compostas.

No caso das tabelas simples com até três categorias, o quantitativo de cada variável será dividido pelo total geral, e a tabela será acompanhada por um gráfico de disco. Para as tabelas com mais de três categorias, a lógica se mantém, com a exceção de que, nesse caso, elas virão acompanhadas por um gráfico de barras. Já as tabelas compostas são utilizadas com o propósito de cruzar variáveis dentro do mesmo conjunto de dados, onde cada quantitativo estará compreendido entre duas variáveis e poderá ser dividido pelo total de cada uma delas ou pelo total geral, dependendo do que a análise pretende evidenciar. Esse tipo de tabela será apresentado junto a um gráfico de barras empilhadas.

4. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO E DO NÚCLEO PILÕES

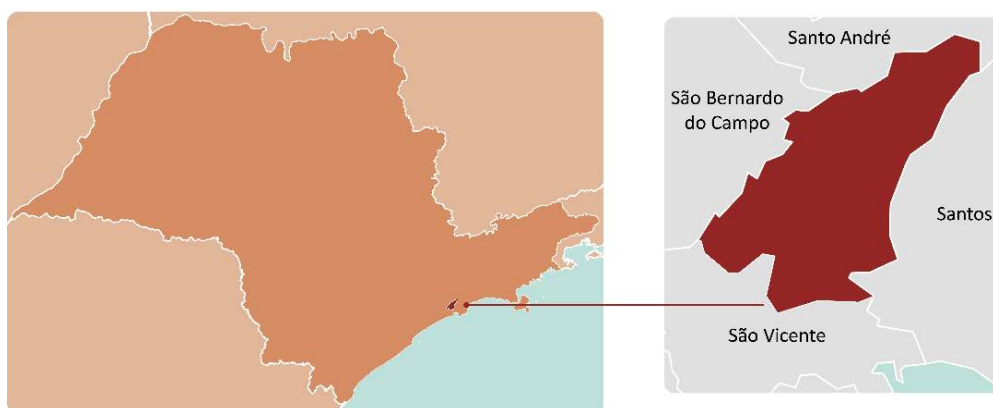
Os relatos Históricos sobre o município de Cubatão e do Núcleo Pilões estão estruturados com destaque para o perfil demográfico e socioeconômico e comparativos.

4.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO

Cubatão é um município do Estado de São Paulo, localizado na região da Baixada Santista, microrregião de Santos, com distância de aproximadamente 59 quilômetros da capital São Paulo. Com área territorial de 142,879 km², população estimada de 112.476 habitantes (IBGE, 2020=2) e densidade demográfica de 787,21 hab/km² em 2022 e situada a 4 m acima do nível do mar. Faz divisa com os municípios de Santo André (Norte), Santos (Leste) Baía de Santos (Sul) São Vicente (Sudoeste) e São Bernardo do Campo (Noroeste), e é o único Município da Baixada Santista que não é litorâneo.

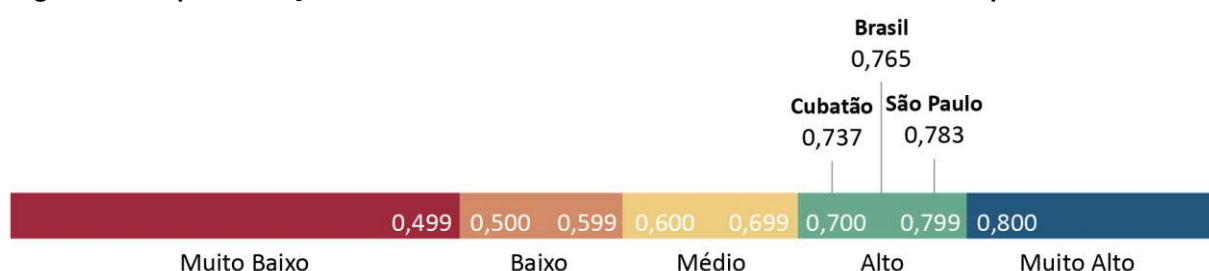
Cubatão possui uma grande concentração de indústrias do setor siderúrgico e metalúrgico e no passado enfrentou ameaça constante de poluição. Na década de 80 foi considerada a cidade mais poluída do mundo, no entanto, com a união do governo, indústrias e comunidade, a cidade conseguiu controlar 98% do nível de poluentes no ar; e em 1992 recebeu da ONU o título de “Cidade símbolo de Recuperação Ambiental”. O projeto de preservação ambiental da Prefeitura de Cubatão teve apoio do Governo do Estado de São Paulo, da Organização das Nações Unidas e na década de 1990 se torna um exemplo mundial de recuperação ambiental com a volta de um símbolo de sua fauna, o guará-vermelho.

Mapa 1: Mapa da localização do município de Cubatão/SP



O índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM¹ é um índice composto que agrega 3 dimensões de desenvolvimento humanos representados pela saúde (longevidade), acesso ao conhecimento (educação) e ter um padrão de vida que garanta as necessidades básicas (renda). Em 1991 o IDHM de Cubatão foi de 0,517, em 2000 mudou para 0,634 e em 2010 alcançou 0,737; em termos relativos, o índice de Cubatão aumentou 16,25% desde o ano de 2000, maior se comparado com que o aumento do Estado de São Paulo que foi de 11,54%. Cubatão ocupa a 330^a posição no ranking entre os 645 municípios do Estado de São Paulo e a 850^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros. O IDH é uma unidade de medida criada a partir de uma referência numérica que varia de 0 (zero) a 1 (um), com faixas de desenvolvimento preestabelecidas, sendo que quanto mais próxima do 1 (um) maior o índice de desenvolvimento humano. A nota de Cubatão em 2010 é considerada “Alta” conforme representado na **Figura 12**.

Figura 12: Representação em faixas de desenvolvimento do IDHM do Município²



Fonte: Atlas Brasil, 2010.

Outro índice comumente utilizado principalmente na investigação sobre a distribuição de renda entre a população, é o índice de Gini³, que consiste em um número entre 0 (zero) a 1 (um), em que quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade. Na Figura 13, o índice de Gini de Cubatão nos anos de 2000 e 2010 foi de: 0,47 e 0,45, indicando uma redução na desigualdade de renda no Município. O Estado de São Paulo acompanha o mesmo

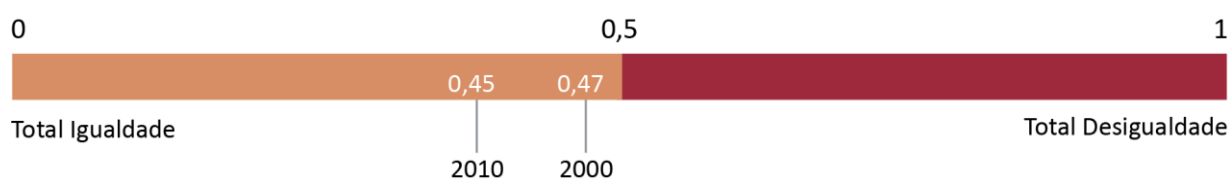
1 Calculado pela Fundação João Pinheiro, IPEA e PNUD Brasil, considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda – mas sua metodologia foi adaptada ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais.

2 O IDHM do município de Cubatão/SP está representado pelo período de 2000 a 2010, em decorrência da não disponibilização desse índice no Atlas Brasil, referente ao período 2010 a 2022.

3 Índice usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

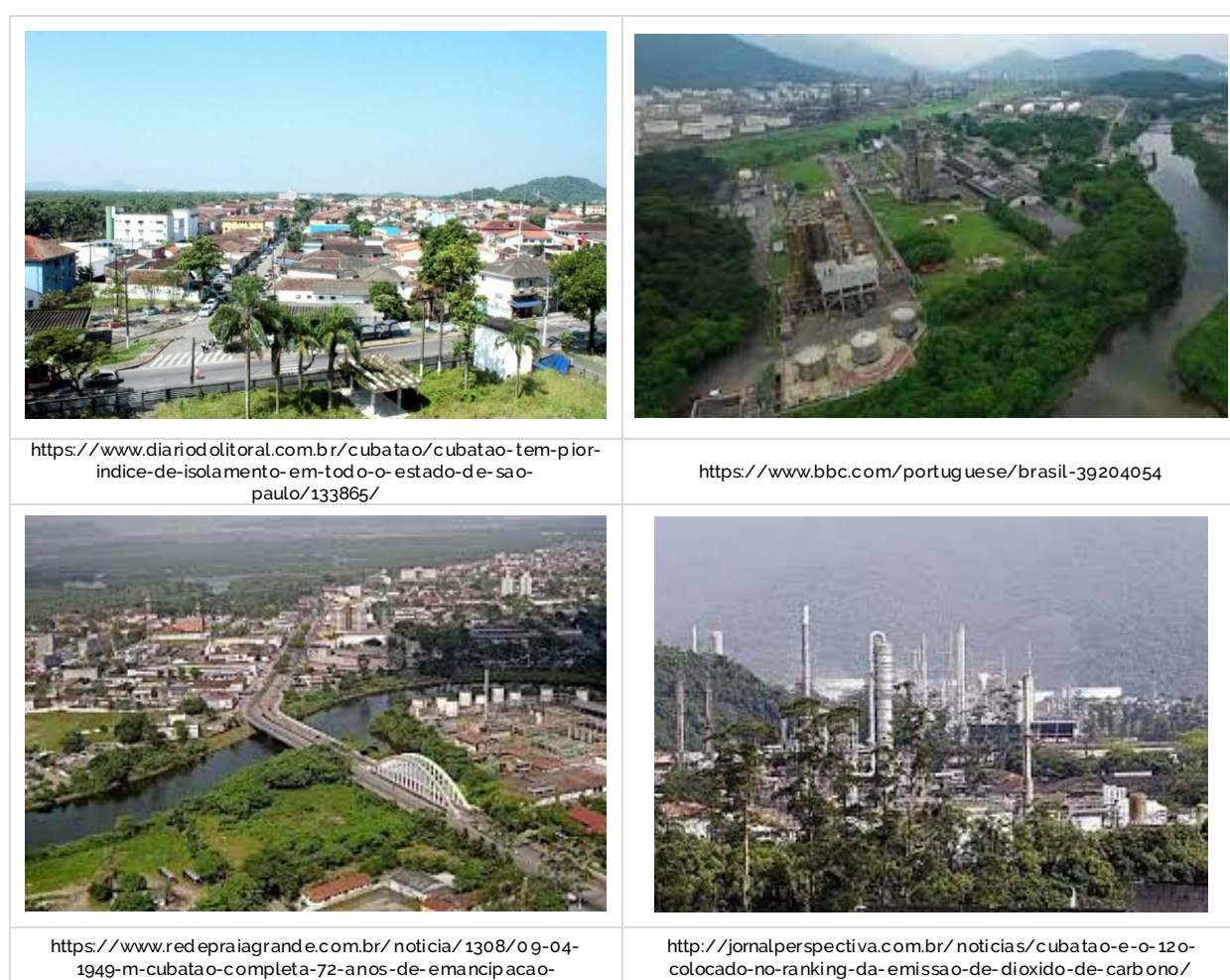
movimento na variação observada em Cubatão, em 2000 o índice de Gini era de 0,58 e reduziu para 0,56 em 2010.

Figura 13: Representação em escala de 0 a 1 do índice de Gini do Município⁴

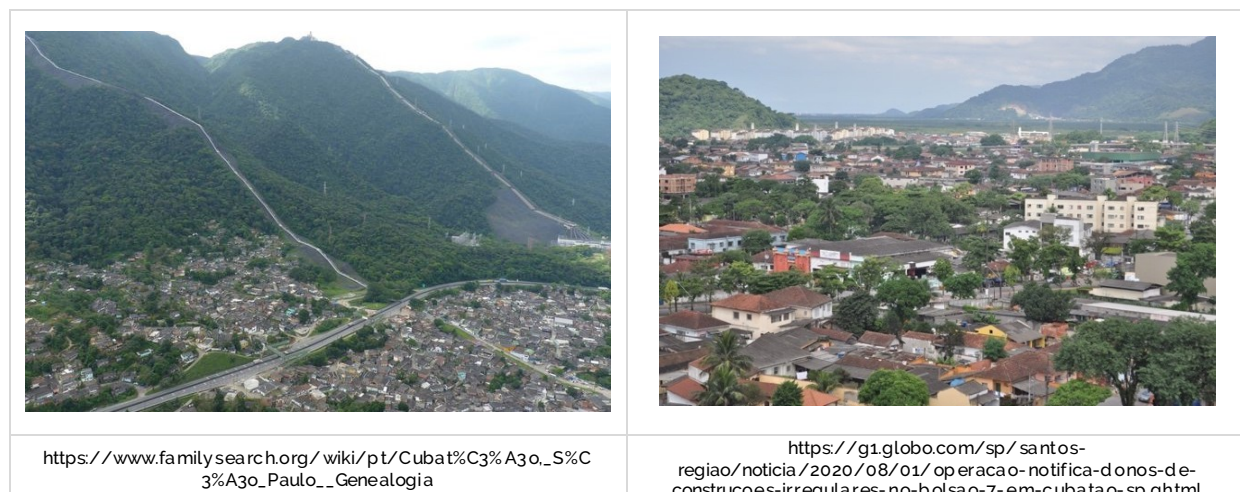


Fonte: Atlas Brasil, 2010.

Figura 14: Imagens de Cubatão



⁴ O índice de Gini do município de Cubatão está representado pelo período de 2000 a 2010, em decorrência da não disponibilização desse índice no Atlas Brasil, referente ao período 2010 a 2022.



4.2. HISTÓRICO DO NÚCLEO PILÕES

Com a instalação das primeiras indústrias na região de Cubatão no início do século XX, a área do Núcleo Pilões teve um desenvolvimento considerável, principalmente com a instalação da Companhia Santista de Papel em 1932, que aproveitando o transporte fácil iniciou a plantação de eucaliptos a serem utilizados pela própria companhia. Na região havia capela, escola, cadeia e até um pequeno hospital.

Outro momento importante no histórico de ocupação da área foi na década de 50, durante a construção do oleoduto da Petrobrás, quando os trabalhadores contratados para esta construção permaneceram no local após o término da obra. Em 1960, a Prefeitura Municipal de Cubatão aproveitou parte da área para depósito de lixo, atraindo os chamados "catadores de material reciclável" que se instalaram nos arredores com suas famílias.

Em 2007 o Núcleo Pilões foi arrolado pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), juntamente com outros seis núcleos que fazem parte do Programa de Recuperação Socioambiental da Serra do Mar, porém o núcleo foi "excluído" do Programa Serra do Mar em razão de sua situação fundiária e por não estar localizado em área do Parque Estadual. No arrolamento foram identificados 660 lotes/edificações, em 2009 realizou-se atualização do mapeamento e 6 novas edificações foram identificadas.

Parte das edificações está localizada na escarpa da Serra do Mar com declividades acentuadas, outra parte está localizada no fundo de vale às margens do Rio Cubatão. Dadas

às características geográficas da área e da própria ocupação, o núcleo passou por episódios de alagamentos e escorregamentos, o que levou a CDHU a atender 65 famílias em Auxílio-Moradia Emergencial – AME em 2010.

Em 2013, após o transbordamento do rio Cubatão e alagamentos provocados pelas fortes chuvas de fevereiro e março deste ano, centenas de famílias ficaram desabrigadas, novamente a CDHU prestou atendimento a 128 famílias que estavam nos abrigos da Prefeitura Municipal de Cubatão através de Auxílio-Moradia Emergencial – AME.

O Núcleo Pilões é classificado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE- Censo Demográfico 2010 - como Aglomerado Subnormal¹, os dois setores censitários que abrangem a área são: 351350405000112 e 351350405000060⁵.

Figura 15: Imagem AÉREA do Núcleo Pilões



Fonte: Secretaria de Obras e Desenvolvimento Urbano, junho de 2025

⁵ Os dois primeiros números do setor censitário representam a UF São Paulo (código 35), seguido de cinco números que representa o município de Cubatão (código 13504), na sequência os dois números representam o distrito sede de Cubatão (código 05) e finaliza com o número da macrorregião e do setor censitário (código 000112 e código 000060).

A área de abrangência do Núcleo Pilões, foi subdividida em 04 setores e o **Quadro 3** mostra que, conforme levantamento realizado em 2025 foi realizada a selagem e o cadastro de 917 edificações. Dentre essas, 827 unidades ocupadas com 1.681 moradores. Do total de cadastros com moradores, 19 edificações são de uso misto, servem de moradia e para atividade econômica (comércio, serviços, industrial ou institucional).

Quadro 3: Edificações cadastradas e população residente no Núcleo Pilões

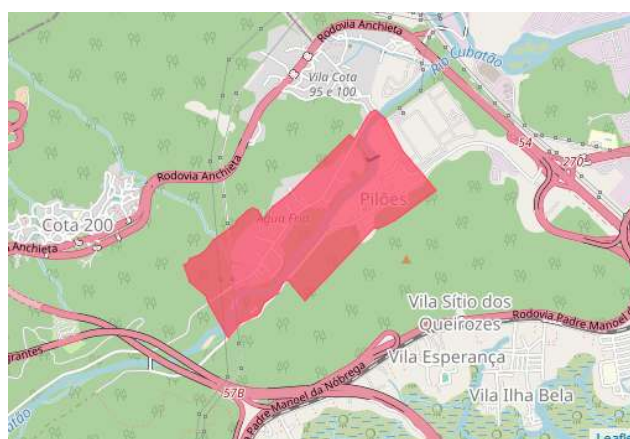
Setores	TOTAL Edificações	Uso Residencial	Não Residencial	Moradores
Setor 1	314	289	28	623
Setor 2	263	232	33	476
Setor 3	274	242	28	470
Setor 4	66	64	3	115
Total	917	827	92	1684

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, junho de 2025

A ocupação do Núcleo Pilões, conforme já descrito neste volume, ocorreu em grande medida a partir da industrialização de Cubatão, que atraiu trabalhadores de vários Estados em especial do Nordeste na busca de empregos, parte dessas famílias se estabeleceram no Núcleo Pilões. A ocupação em parte se deu de forma desordenada, em áreas de risco nas encostas da Serra do Mar e as margens do Rio Pilões.

Neste contexto, registra-se alguns indicadores de 2000 e 2010 para compreender a realidade e o desenvolvimento da região do Núcleo Pilões e entorno, denominado como Itutinga-Pilões/Água Fria – RM Baixada Santista.

Mapa 2: Área de Itutinga-Pilões/Água Fria demarcada em vermelho

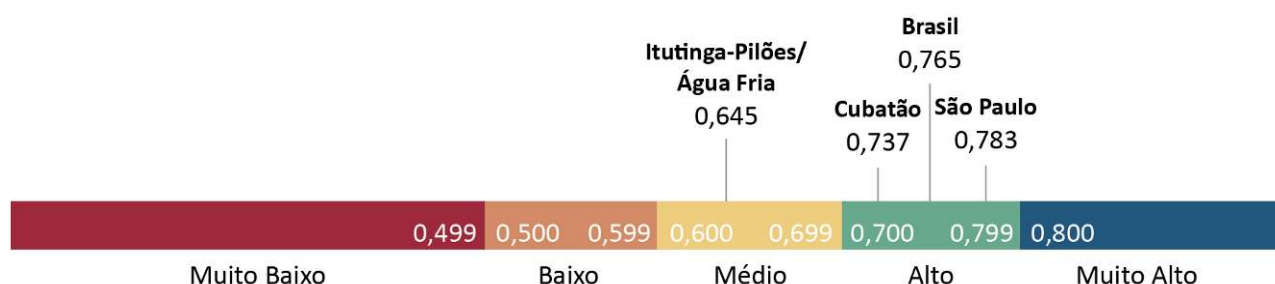


Fonte: Atlas Brasil, 2010

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)⁶ de Itutinga-Pilões/Água Fria é 0,645 em 2010, o que situa a região na faixa de Desenvolvimento Humano "médio" (IDHM entre 0,600 e 0,699)⁷. Aumento de 20,34% desde 2000 que apresentava IDHM de 0,536 considerado como baixo (IDHM entre 0,500 e 0,599). A dimensão que mais contribui para o IDHM da região no ano de 2010 é a Longevidade⁸ com índice de 0,756 com o aumento da esperança de vida ao nascer de 67,46 para 70,36, seguida de Renda com índice de 0,626, e de Educação com índice de 0,568.

Itutinga-Pilões/Água Fria ocupava em 2010 a 256ª posição entre as 270 UDHS (Unidades de Desenvolvimento Humano) da Região Metropolitana da Baixada Santista e a 22ª posição entre as 25 UDHS de seu município Cubatão/SP segundo o IDHM. Com base nas informações do Censo Demográfico de 2000, a população da UDH Itutinga-Pilões/Água Fria era de 2.744 pessoas, já em 2010, a população era de 4.875.

Figura 16: Representação IDHM de Itutinga-Pilões/Água Fria⁹



Fonte: Atlas Brasil, 2010

Sobre a estrutura etária, entre 2000 e 2010, a razão de dependência total (RDT)¹⁰ na UDH passou de 59,92% para 54,32%, e a proporção de idosos, de 1,154% para 1,99%. Já no Município, a razão de dependência total passou de 47,74% em 2000 para 41,34% em 2010.

6 Calculado pela Fundação João Pinheiro, IPEA e PNUD Brasil, considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda – mas sua metodologia foi adaptada ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais.

7 O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é um número que varia entre 0,000 e 1,000. Quanto mais próximo de 1,000, maior o desenvolvimento humano de uma localidade.

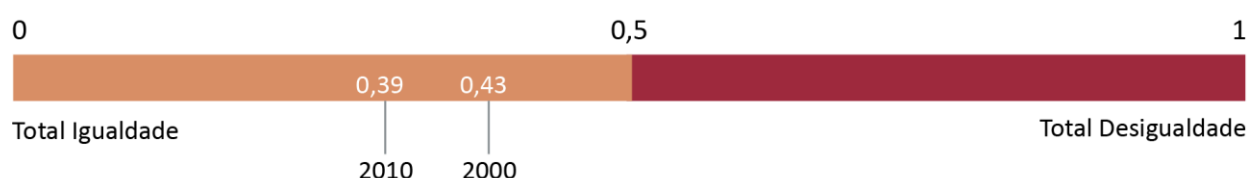
8 Taxa de envelhecimento é obtida pela razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total.

9 O índice de IDHM de Itutinga-Pilões/Água Fria está representado pelo período de 2000 a 2010, em decorrência da não disponibilização desse índice no Atlas Brasil, referente ao período 2010 a 2022.

10 A razão de dependência total é a população com menos de 15 anos ou com mais de 65 anos de idade (população economicamente dependente) em relação à população de 15 a 64 anos de idade (população potencialmente ativa).

A distribuição de renda na população é avaliada pelo índice de Gini, que varia de 0 a 1, onde 0 representa total igualdade e 1 representa total desigualdade. Entre 2000 e 2010, a proporção de pessoas extremamente pobres (com renda domiciliar per capita mensal inferior a R\$70,00) passou de 10,61% para 5,95%, a de pessoas pobres (com renda domiciliar per capita mensal inferior a R\$ 140,00) passou de 22,84% para 16,29% e a de pessoas vulneráveis à pobreza (com renda domiciliar per capita mensal inferior a R\$255,00), de 51,60% para 41,15%. O índice de Gini na UDH passou de 0,43 em 2000 para 0,39 em 2010, indicando, portanto, redução na desigualdade de renda¹¹.

Figura 17: Representação em escala de 0 a 1 do índice de Gini da Itutinga-Pilões/Água Fria¹²



Fonte: Atlas Brasil, 2010.

A situação de vulnerabilidade social na UDH, também expressa pelos indicadores destacados a seguir, mostra que caiu o percentual de **crianças extremamente pobres**, que passou de 13,29% para 8,16% entre 2000 e 2010. Outro indicador destacado é o percentual de **mães chefes de família** sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos que, no mesmo período, passou de 27,54% para 41,57%. Neste mesmo período, é possível perceber que houve redução no percentual de **pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza**, que passou de 20,72% para 19,06%. Por último, também no período observado, houve redução no percentual da população em **domicílios com banheiro e água encanada** na UDH. Em 2000, o percentual era de 90,04% e em 2010, o indicador registrou 88,22%.¹³

¹¹ Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010).

¹² O índice de Gini de Itutinga-Pilões/Água Fria está representado pelo período de 2000 a 2010, em decorrência da não disponibilização desse índice no Atlas Brasil referente ao período 2010 a 2022.

¹³ Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010).

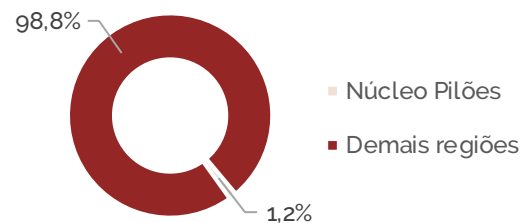
5. PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DE CUBATÃO E NÚCLEO PILÕES

Neste capítulo, são apresentados indicadores demográficos e socioeconômicos do Núcleo Pilões, em comparação com as demais regiões e com a média geral do município de Cubatão. De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população residente no Núcleo Pilões é de 1.370 pessoas, o que corresponde a 1,2% do total de 112.476 habitantes do município de Cubatão.

Tabela 1: População residente

Região	Quant.	(%)
Núcleo Pilões	1.370	1,2%
Demais regiões	111.106	98,8%
Cubatão	112.476	100,0%

Fonte: IBGE, 2022.



Ainda conforme o IBGE, esses 1.370 habitantes estão distribuídos em 466 domicílios particulares ocupados, resultando em uma densidade domiciliar de 2,94 habitantes por domicílio — valor 5% superior à média do município, que é de 2,80 habitantes por domicílio.

Tabela 2: Densidade domiciliar

Região	Domicílios ocupados	População residente	Densidade domiciliar
Núcleo Pilões	466	1.370	2,94
Demais regiões	39.639	111.106	2,80
Cubatão	40.105	112.476	2,80

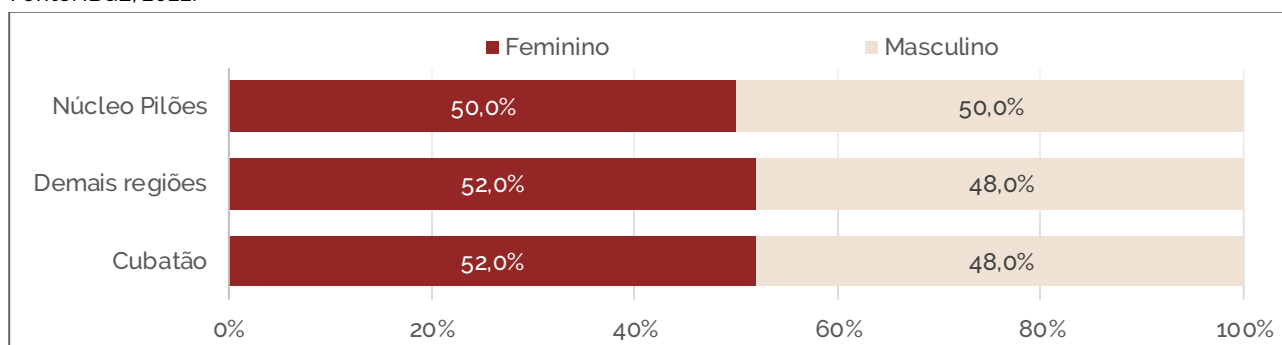
Fonte: IBGE, 2022.

De maneira geral, as estatísticas indicam uma distribuição homogênea entre os sexos na população residente, com 52,0% de mulheres e 48,0% de homens em Cubatão, e uma proporção de 50,0% para ambos os sexos no Núcleo Pilões.

Tabela 3: População residente por sexo

Região	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Núcleo Pilões	685	50,0%	685	50,0%	1.370	100,0%
Demais regiões	57.796	52,0%	53.310	48,0%	111.106	100,0%
Cubatão	58.481	52,0%	53.995	48,0%	112.476	100,0%

Fonte: IBGE, 2022.

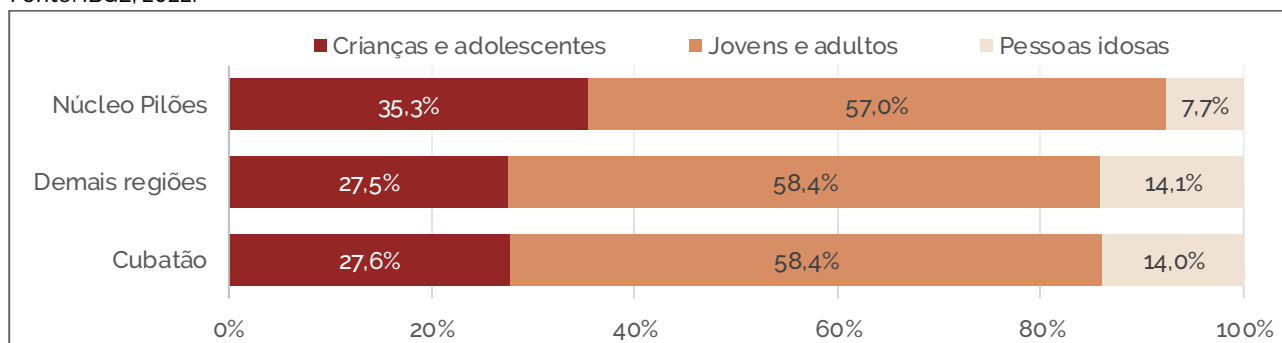


Já em relação à estrutura etária, observa-se que, do total da população residente em Cubatão, 27,6% estão entre 0 e 19 anos, 58,4% entre 20 e 59 anos e 14,0% são pessoas idosas com idade de 60 anos ou mais. No Núcleo Pilões, há uma concentração maior de crianças e de adolescentes (35,3%) e menor de pessoas idosas (7,7%), retrato que diverge do município para essas faixas de idade.

Tabela 4: População residente por faixa etária

Região	0 a 19 anos		20 a 59 anos		60 anos ou mais		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Núcleo Pilões	484	35,3%	781	57,0%	105	7,7%	1.370	100,0%
Demais regiões	30.603	27,5%	64.866	58,4%	15.637	14,1%	111.106	100,0%
Cubatão	31.087	27,6%	65.647	58,4%	15.742	14,0%	112.476	100,0%

Fonte: IBGE, 2022.



Essa diferença na estrutura etária se expressa de forma evidente no índice de envelhecimento — razão entre a população com 60 anos ou mais e a população de 0 a 14 anos — que é de apenas 29,5% no Núcleo Pilões, enquanto a média do município é de 69,1%.

Tabela 5: Índice de envelhecimento

Região	0 a 14 anos	60 anos ou mais	(%)
Núcleo Pilões	356	105	29,5%
Demais regiões	22.425	15.637	69,7%
Cubatão	22.781	15.742	69,1%

Fonte: IBGE, 2022.

Por outro lado, a razão de dependência jovem — relação entre a população de 0 a 14 anos (economicamente inativa) e a população de 15 a 59 anos (economicamente ativa) — é de 39,2% no Núcleo Pilões, valor superior à média do município, que é de 30,8%.

Tabela 6: Razão de dependência jovem

Região	15 a 59 anos	0 a 14 anos	(%)
Núcleo Pilões	909	356	39,2%
Demais regiões	73.044	22.425	30,7%
Cubatão	73.953	22.781	30,8%

Fonte: IBGE, 2022.

Quanto à estrutura das famílias residentes, 29,7% das unidades domésticas de Cubatão são monoparentais femininas — aquelas em que a mãe ou responsável do sexo feminino assume sozinha a criação e o sustento dos dependentes. No Núcleo Pilões, esse percentual é ligeiramente superior, atingindo 31,1%.

Tabela 7: Unidades domésticas monoparentais femininas

Região	Domicílios ocupados	Monoparental fem.	(%)
Núcleo Pilões	466	145	31,1%
Demais regiões	39.639	11.768	29,7%
Cubatão	40.105	11.913	29,7%

Fonte: IBGE, 2022.

As monoparentais masculinas, por sua vez, representam 15,0% das unidades domésticas do Município e 20,0% das unidades domésticas do Núcleo Pilões.

Tabela 8: Unidades domésticas monoparentais masculinas

Região	Domicílios ocupados	Monoparental masc.	(%)
Núcleo Pilões	466	93	20,0%
Demais regiões	39.639	5.962	15,0%
Cubatão	40.105	6.055	15,1%

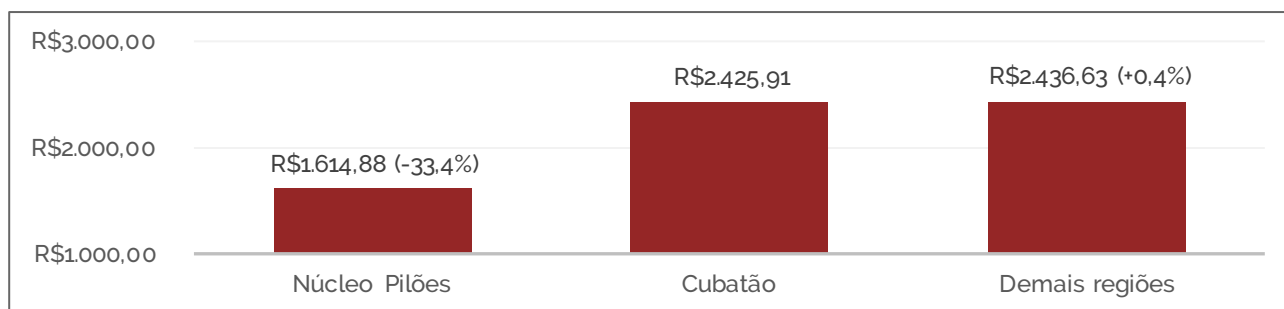
Fonte: IBGE, 2022.

Observa-se uma variação significativa entre os responsáveis pelas famílias do Núcleo Pilões e a média municipal. Enquanto em Cubatão a renda média mensal dos responsáveis é de R\$ 2.425,91, no Núcleo Pilões o valor é de R\$ 1.614,88, indicando uma diferença em torno de 33% menor em relação à média municipal.

Tabela 9: Renda média dos responsáveis

Região	Renda média	Variação
Núcleo Pilões	R\$ 1.614,88	- 33,4%
Demais regiões	R\$ 2.436,63	+ 0,4%
Cubatão	R\$ 2.425,91	-

Fonte: IBGE, 2022.



5.1. RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um relatório que contém informações socioeconômicas relevantes e é obrigatoriamente solicitado pelo Ministério do Trabalho e Emprego a pessoas jurídicas e outros empregadores. Essa exigência foi estabelecida pelo Decreto nº 76.900 em 23 de dezembro de 1975, com o objetivo de fornecer dados essenciais sobre o mercado de trabalho e auxiliar na formulação de políticas públicas.

A RAIS é uma ferramenta importante para a gestão governamental e serve como uma fonte confiável de informações para análises estatísticas e estudos socioeconômicos. Ela coleta dados sobre a quantidade de trabalhadores empregados, remuneração, tipo de contrato de trabalho, níveis de escolaridade, entre outras informações relevantes para compreender a dinâmica do mercado de trabalho brasileiro.

Além de fornecer um panorama do emprego formal no país, a RAIS desempenha um papel crucial na elaboração e implementação de programas sociais e de políticas públicas relacionadas ao trabalho e ao emprego. Os dados coletados também são utilizados para a geração de estatísticas oficiais sobre emprego, contribuindo para o monitoramento do mercado de trabalho, o planejamento estratégico e a tomada de decisões em diversos setores.

Neste capítulo, serão fornecidos dados referentes ao trabalho formal no Município durante o ano de 2023, uma vez que os dados para o ano de 2024 ainda não foram divulgados. Em 2023, Cubatão contava com 43.665 trabalhadores formais, o que resulta em uma taxa de empregabilidade formal de 47,8% quando comparada à população residente com 14 anos ou mais (idade legal para trabalho, sendo entre 14 e 16 anos apenas na condição de aprendiz).

Figura 18: Taxa de empregabilidade formal

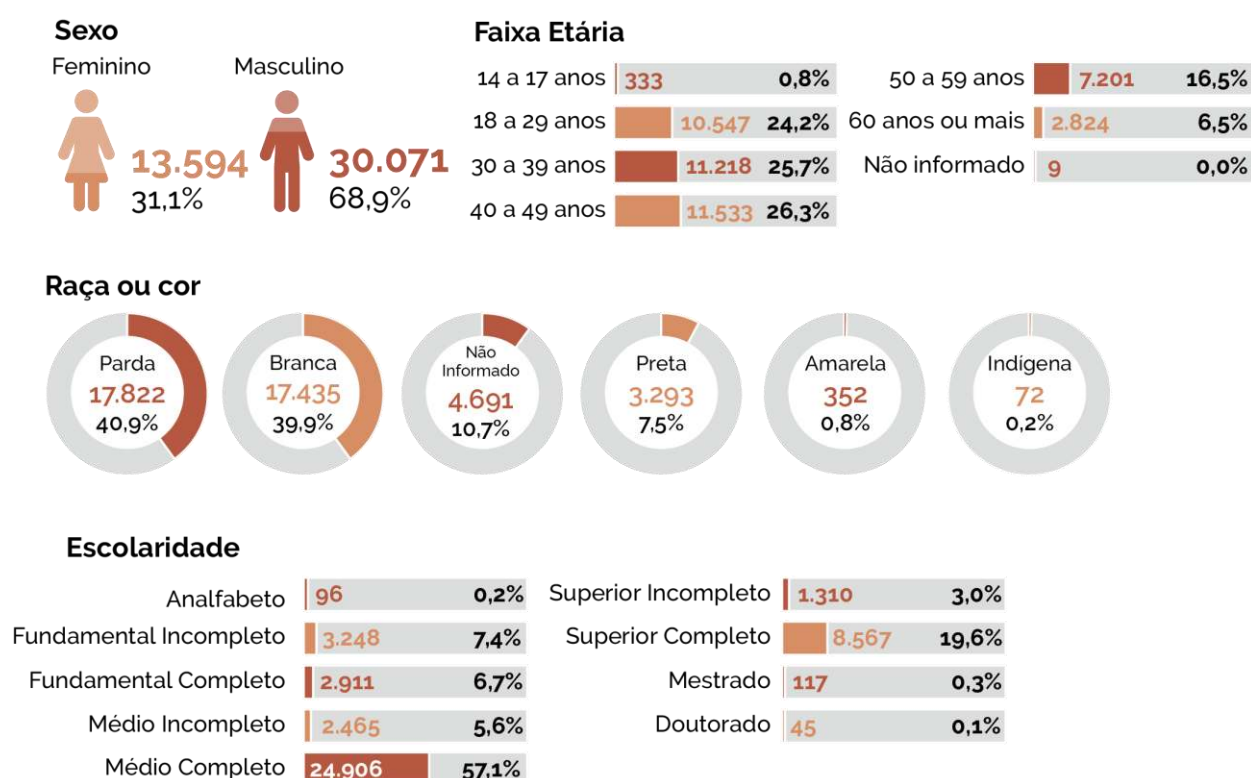


Fonte: IBGE, 2022; Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2023.

No perfil dos trabalhadores formais residentes em Cubatão, observa-se predominância do sexo masculino, que representa 68,9% do total, enquanto o sexo feminino corresponde a 31,1%. Em relação à idade, destaca-se uma força de trabalho majoritariamente adulta, com maior concentração nas faixas etárias de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos, que juntas somam 52,0% dos trabalhadores. Jovens de 18 e 29 anos representam 24,2% do total.

Quanto à raça ou cor, a maioria dos trabalhadores se autodeclara parda (40,9%) ou branca (39,9%), além de 7,5% que se declaram pretos, 0,8% amarelos (pessoas de origem oriental, como chineses, japoneses, coreanos ou seus descendentes) e 0,2% indígenas (pessoas que pertencem a povos indígenas ou se reconhecem como tais, ainda que não vivam em terras indígenas); em 10,7% dos registros a raça ou cor não foi informada. No que se refere a escolaridade, mais da metade dos trabalhadores formais possuem ensino médio completo (57,1%).

Figura 19: Perfil dos trabalhadores formais



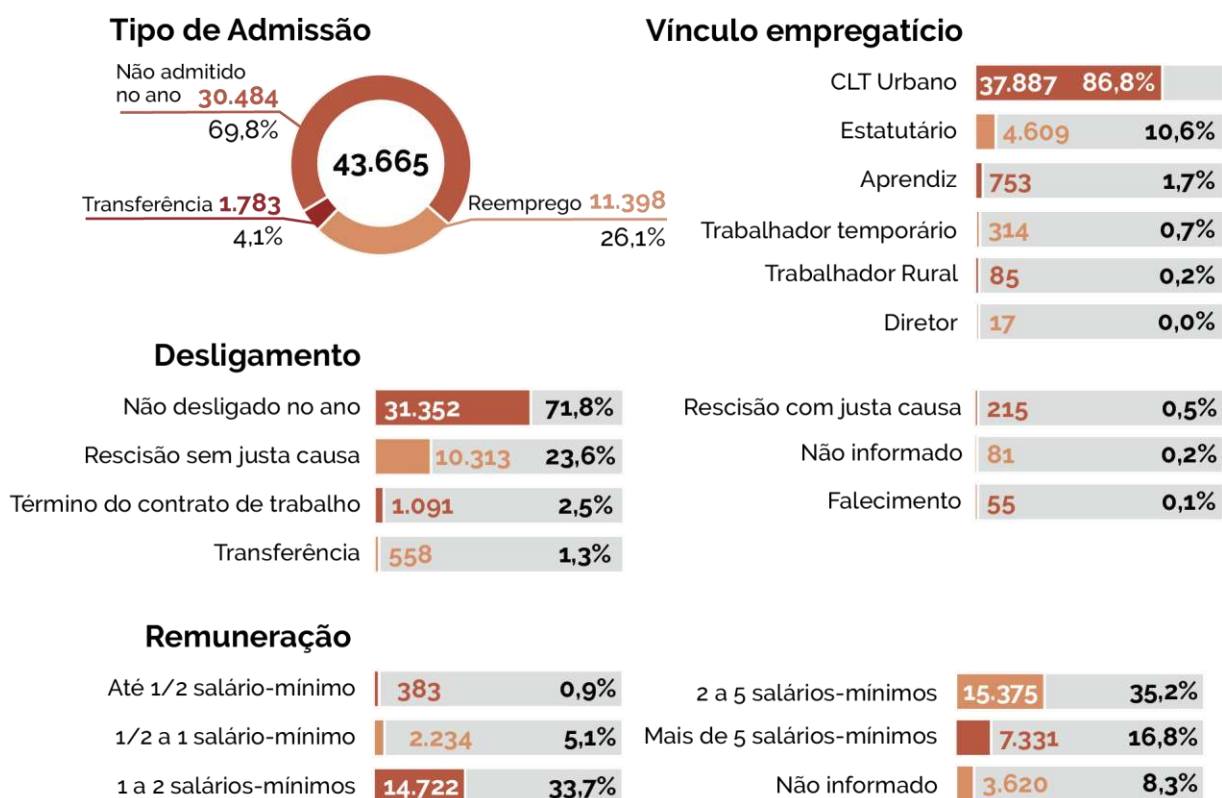
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2023.

Entre os vínculos formais dos residentes de Cubatão, predomina o regime celetista urbano (86,8%), evidenciando a forte presença do setor privado e a inserção urbana no perfil ocupacional. Embora em menor proporção (10,6%), os vínculos estatutários também se destacam, indicando a presença significativa de servidores públicos.

Quanto ao tipo de admissão, 69,8% dos vínculos ativos em 2023 referem-se a contratações anteriores, sugerindo estabilidade nos postos de trabalho. O reemprego apresenta participação relevante (26,1%), apontando certa rotatividade no mercado formal local. Com relação aos desligamentos, 71,8% dos trabalhadores não foram desligados ao longo do ano. Dentre os desligados, a rescisão sem justa causa é o tipo mais comum (23,6%).

A remuneração concentra-se entre 1 e 5 salários mínimos, representando 68,9% do total de trabalhadores, típica de ocupações técnicas ou operacionais em contextos industriais. Há baixa incidência de rendimentos inferiores ao salário mínimo e uma parcela expressiva de vínculos com rendimentos mais altos (16,8%), possivelmente associados a cargos técnicos ou de gestão.

Figura 20: Perfil dos contratos de trabalho



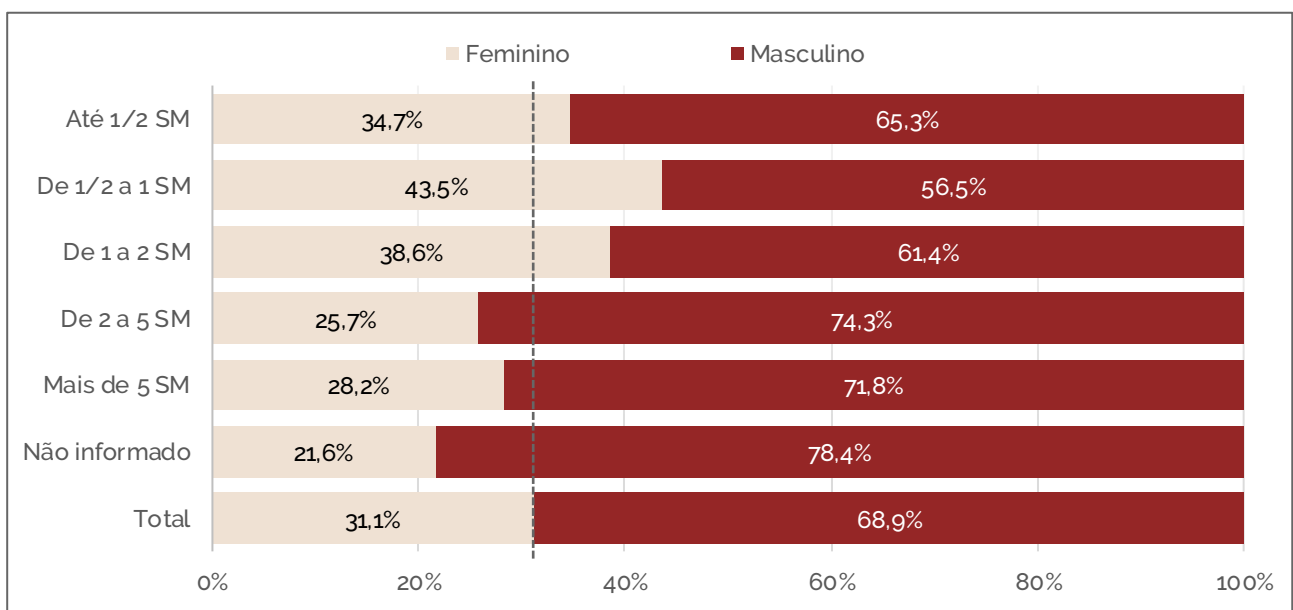
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2023.

A análise da faixa de remuneração segundo o gênero evidencia uma desigualdade relevante entre homens e mulheres no mercado de trabalho formal de Cubatão. As trabalhadoras do sexo feminino apresentam maior concentração nas faixas de rendimento mais baixas, superando a média geral nos estratos de até ½ salário mínimo (34,7%), de ½ a 1 salário mínimo (43,5%) e de 1 a 2 salários mínimos (38,6%). Por outro lado, sua participação é proporcionalmente menor nas faixas superiores de remuneração, especialmente entre os trabalhadores que recebem de 2 a 5 salários mínimos (25,7%) e mais de 5 salários mínimos (28,2%). Esses dados sugerem que, além de possível segregação ocupacional, as mulheres enfrentam barreiras para acessar postos com melhor remuneração, o que reforça a necessidade de políticas voltadas à equidade de gênero no mundo do trabalho.

Tabela 10: Remuneração, por sexo do trabalhador

Remuneração	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Até 1/2 salário mínimo	133	34,7%	250	65,3%	383	100,0%
De 1/2 a 1 salário mínimo	972	43,5%	1.262	56,5%	2.234	100,0%
De 1 a 2 salários mínimos	5.688	38,6%	9.034	61,4%	14.722	100,0%
De 2 a 5 salários mínimos	3.952	25,7%	11.423	74,3%	15.375	100,0%
Mais de 5 salários mínimos	2.067	28,2%	5.264	71,8%	7.331	100,0%
Não informado	782	21,6%	2.838	78,4%	3.620	100,0%
Total	13.594	31,1%	30.071	68,9%	43.665	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2023.



A ocupação que mais contrata no município de Cubatão, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), é a de motorista de caminhão, que representa 4,3% do total de vínculos. Em seguida, destacam-se as ocupações de assistente administrativo (3,7%), servente de obras (3,1%), auxiliar de escritório (3,0%), mecânico de manutenção de máquinas (2,6%) e faxineiro (2,1%).

Tabela 11: Ocupação dos trabalhadores formais

Ocupação	Quant.	(%)	
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	1866	4,3%	
Assistente administrativo	1621	3,7%	
Servente de obras	1367	3,1%	
Auxiliar de escritório	1311	3,0%	
Mecânico de manutenção de máquinas, em geral	1128	2,6%	
Faxineiro	910	2,1%	
Serviço de limpeza e conservação de áreas públicas	760	1,7%	
Vendedor de comércio varejista	706	1,6%	
Soldador	587	1,3%	
Supervisor administrativo	570	1,3%	
Operador de exploração de petróleo	550	1,3%	
Montador de andaimes (edificações)	546	1,3%	
Atendente de lojas e mercados	540	1,2%	
Auxiliar nos serviços de alimentação	540	1,2%	
Coletor de lixo domiciliar	483	1,1%	
Eletricista de instalações	469	1,1%	
Pedreiro	456	1,0%	
Caldeireiro (chapas de ferro e aço)	455	1,0%	
Operador de caixa	447	1,0%	
Ajudante de motorista	441	1,0%	
Professor de nível médio no ensino fundamental	438	1,0%	
Técnico de enfermagem	417	1,0%	
Cozinheiro geral	410	0,9%	
Motorista de carro de passeio	410	0,9%	
Recepcionista, em geral	393	0,9%	
Técnico em segurança do trabalho	363	0,8%	
Professor de nível médio na educação infantil	361	0,8%	
Operador de processo (química, petroquímica e afins)	360	0,8%	
Varredor de rua	359	0,8%	
Operador de empilhadeira	345	0,8%	
Dirigente do serviço público municipal	330	0,8%	
Cubatão	19.939*	45,7%	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS, 2023.

Nota (*): Os 23.726 vínculos restantes (54,3%) estão agrupados em 850 ocupações diferentes que representam, cada uma, menos de 0,8% do total geral.

RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO NÚCLEO PILÕES



6. CARACTERÍSTICAS DAS EDIFICAÇÕES CADASTRADAS

Na atualização cadastral realizada no Núcleo Pilões foram seladas 917 edificações, sendo 827 de uso residencial (90,2%) e 92 (10,0%) de uso não residencial. No levantamento foram identificadas também, 19 edificações de natureza mista (aquelas que compartilham no mesmo imóvel o uso residencial e de atividade econômica). Essas unidades estão sendo contabilizadas tanto entre as unidades residenciais quanto entre as unidades não residenciais. Além das unidades mistas foram seladas 17 edificações, como depósitos, galpão de animais, guaritas, entre outras.

Tabela 12: Unidades seladas, por tipo

Tipo de unidade	Quant.	(%)	
Residencial	827	90,2%	
Não residencial	92	10,0%	
Outras edificações	17	1,9%	
Total	917	*	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Das 827 unidades com fins residenciais, 760 são ocupadas (91,9% do total), 31 residenciais vagas ou abandonadas (3,7%), 19 mistas (2,3%) e 17 residenciais em construção (2,1%). A atualização cadastral no Núcleo Pilões abrangeu na sua totalidade as unidades com moradores, fato difícil de se alcançar pela dificuldade de encontrar o morador na residência. Tal feito foi alcançado pelo interesse dos moradores em participar do cadastro e apoio de Instituições locais.

Tabela 13: Unidades residenciais, por tipo

Tipo de unidade residencial	Quant.	(%)	
Residencial ocupado	760	91,9%	
Residencial vago ou abandonado	31	3,7%	
Misto (residencial + comercial/institucional)	19	2,3%	
Residencial em construção	17	2,1%	
Total	827	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Com relação às 31 unidades residenciais vagas ou desocupadas, observou-se que 54,8% apresentavam sinais de abandono, 12,9% destinadas para alugar e 9,7% estavam desocupadas temporariamente devido a enchente ou umidade. Para os 22,6% restantes não foi possível identificar o motivo de desocupação.

Tabela 14: Motivo de desocupação dos residenciais vagos ou abandonados

Motivo de desocupação	Quant.	(%)	
Casa com sinais de abandono	17	54,8%	
Casa para alugar	4	12,9%	
Casa vazia temporariamente devido à enchente ou umidade	3	9,7%	
Não identificado	7	22,6%	
Total	31	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Das 92 unidades não residenciais, 60 delas são comércio, serviço ou indústria, o que corresponde a 65,2% do total. Além dessas, foram identificadas 19 unidades de uso misto (20,7%) e 13 com finalidade institucional, como igrejas, equipamentos públicos e ONGs.

Tabela 15: Unidades não residenciais, por tipo

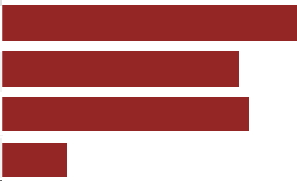
Tipo de unidade não residencial	Quant.	(%)	
Comercial, serviços ou indústrias	60	65,2%	
Misto (Residencial + Comercial/Institucional)	19	20,7%	
Institucional (Ongs, Igrejas, equipamentos públicos)	13	14,1%	
Total	92	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

6.1. CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES RESIDENCIAIS

Das 827 unidades residenciais cadastradas, 289 estão localizadas no setor 1, o que corresponde a 34,9% do total. O Setor 2 é composto por 232 unidades (28,1%), o Setor 3 por 242 unidades (29,3%), e o Setor 4 por 64 unidades (7,7%).

Tabela 16: Unidades residenciais, por setor

Setores	Quant.	(%)	
Setor 1	289	34,9%	
Setor 2	232	28,1%	
Setor 3	242	29,3%	
Setor 4	64	7,7%	
Total	827	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

O aterro (propriedades construídas diretamente sobre o chão) é o material mais utilizado na fundação estrutural, com 783 das 827 cadastradas, 94,7% do total. Em menor proporção, as palafitas foram utilizadas como fundação estrutural em 32 unidades (3,9%) do total. Observa-se ainda que 12 unidades (1,5%), apresentaram uma composição mista com utilização estrutural de aterro e palafitas.

Tabela 17: Material utilizado na fundação estrutural

Material	Quant.	(%)	
Aterro	783	94,7%	
Palafitas	32	3,9%	
Misto	12	1,5%	
Total	827	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

No material utilizado no piso, observa-se a predominância da cerâmica, utilizada em 607 unidades (73,4% do total) e na segunda posição o cimento citado em 157 entrevistas (19,0%). A madeira e terra batida correspondem a 47 (5,7%) do total das 827 unidades residenciais cadastradas.

Nas categorias de uso misto observa-se que: 8 unidades (1,0%) apresentaram uma combinação de cerâmica e cimento, em 2 unidades (0,2%) utilizaram cerâmica e madeira e, em 6 unidades o material do piso não pôde ser identificado.

Tabela 18: Material utilizado no piso

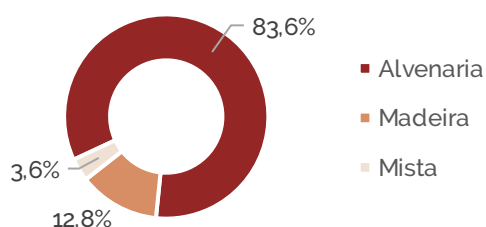
Material	Quant.	(%)	
Cerâmica	607	73,4%	
Cimento	157	19,0%	
Madeira	36	4,4%	
Terra batida	11	1,3%	
Misto (cerâmica e cimento)	8	1,0%	
Não identificado	6	0,7%	
Misto (cerâmica e madeira)	2	0,2%	
Total	827	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A alvenaria se destaca como o principal componente, utilizada em 691 das 827 unidades, representando 83,6% do total. Em seguida, a madeira foi empregada em 106 unidades, correspondendo a 12,8%. As 30 unidades restantes (3,6%) apresentaram uma composição mista, combinando os dois tipos de material.

Tabela 19: Material utilizado nas paredes

Material	Quant.	(%)
Alvenaria	691	83,6%
Madeira	106	12,8%
Mista	30	3,6%
Total	827	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A telha de amianto é o componente predominante nos telhados, empregada em 689 das 827 unidades (seja em composição total ou em conjunto com outros materiais), o que corresponde a 83,3% do total. A laje figura como o segundo material mais comum, utilizada em 131 unidades (15,8%), além da madeira que foi observada em 5 unidades (0,6%).

Tabela 20: Material utilizado na cobertura do telhado

Material	Quant.	(%)	
Telha de amianto	660	79,8%	
Laje	131	15,8%	
Misto (laje e amianto)	28	3,4%	
Madeira	5	0,6%	
Não se aplica*	2	0,2%	
Misto (madeira e amianto)	1	0,1%	
Total	827	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Nota (*): Duas unidades (uma em construção e uma abandonada) não possuíam telhado.

A prevalência de telhas de amianto constitui um grave risco à saúde pública, considerando que o material é reconhecidamente carcinogênico¹⁴. Uma análise por setor revela que, embora a presença do amianto seja observada em todo o território, sua concentração é significativamente maior nos Setores 3 e 4.

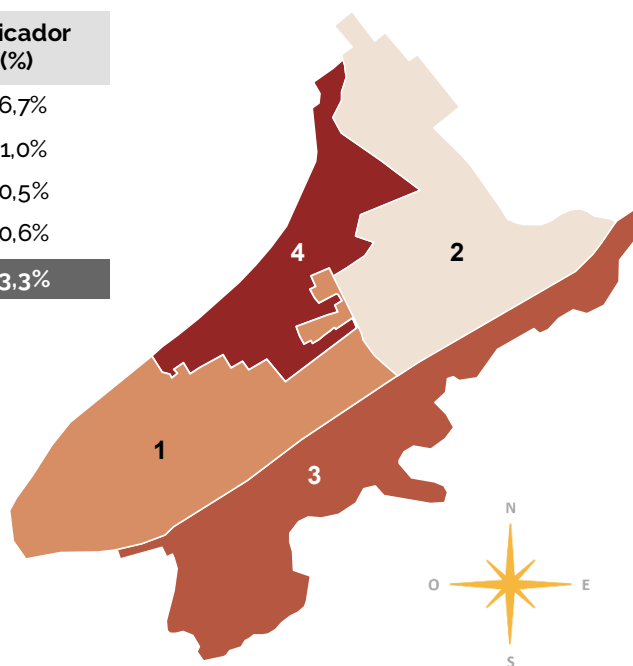
Indicador 1: Unidades residenciais com telhado de amianto

Setor	Unidades residenciais	Telha de amianto	Indicador (%)
Setor 2	232	178	76,7%
Setor 1	289	234	81,0%
Setor 3	242	219	90,5%
Setor 4	64	58	90,6%
Total	827	689	83,3%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------



¹⁴ <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/amianto>

Sobre a cobertura da rua, 55,5% das unidades residenciais do Núcleo Pilões estão localizadas em ruas asfaltadas, enquanto 35,3% estão em ruas de terra batida. Além destas, 9,1% estão em ruas de pedra e 0,1% em rua de lajotas.

Tabela 21: Cobertura da rua das unidades residenciais

Cobertura da rua	Quant.	(%)	
Asfalto	459	55,5%	
Terra batida	292	35,3%	
Pedra	75	9,1%	
Lajotas	1	0,1%	
Total	827	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

No tipo de edificação, a casa isolada predomina, representando 364 das 827 unidades, o equivalente a 44,0% do total. A casa geminada é o segundo tipo mais comum, abrangendo 269 unidades (32,5%). Em menor proporção, o sobrado isolado foi identificado em 135 unidades (16,3%), enquanto o sobrado geminado constitui 42 unidades (5,1%). Por fim, as 17 unidades restantes (2,1%) se referem a edificações que ainda estão em fase de construção.

Tabela 22: Tipo de edificação das unidades residenciais

Tipo de edificação	Quant.	(%)	
Casa isolada	364	44,0%	
Casa geminada	269	32,5%	
Sobrado isolado	135	16,3%	
Sobrado geminado	42	5,1%	
Não se aplica	17	2,1%	
Total	827	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

6.1.1. UNIDADES RESIDENCIAIS COM MORADOR

Das 827 unidades residenciais identificadas, 779 possuem morador, sendo 760 de uso exclusivo residencial e 19 mistas. Quanto à condição de ocupação, em 92,8% dos casos o imóvel é próprio. Em seguida, 2,4% dos imóveis são construídos pelo próprio morador, 1,7% são cedidos e 1,5% são provenientes de herança. Situações menos frequentes incluem aluguel (0,9%), imóveis invadidos (0,4%) e doação de terceiros (0,3%).

Tabela 23: Condição de ocupação das unidades cadastradas

Condição de ocupação	Quant.	(%)	
Próprio	723	92,8%	
Construiu	19	2,4%	
Cedido	13	1,7%	
Herança	12	1,5%	
Alugado	7	0,9%	
Invadido	3	0,4%	
Doação de terceiros	2	0,3%	
Total	779	100,0%	

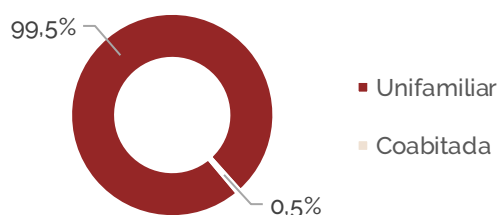
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A grande maioria dos domicílios (99,5%) é ocupada por um único núcleo familiar. Apenas 0,5% correspondem a domicílios coabitados, ou seja, que abrigam mais de uma família.

Tabela 24: Situação familiar

Tipo de situação familiar	Quant.	(%)
Unifamiliar	775	99,5%
Coabitada	4	0,5%
Total	779	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.



Entre os domicílios analisados, verifica-se predominância de moradias com 4 a 6 cômodos (68,8%). Na sequência, 19,5% possuem de 7 a 9 cômodos, enquanto 9,8% apresentam até 3 cômodos. Apenas 1,9% contam com mais de 9 cômodos.

Tabela 25: Quantidade de cômodos

Quantidade de cômodos	Quant.	(%)	
Até 3 cômodos	76	9,8%	
De 4 a 6 cômodos	536	68,8%	
De 7 a 9 cômodos	152	19,5%	
Acima de 9 cômodos	15	1,9%	
Total	779	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Nas moradias do Núcleo Pilões predomina 2 quartos (44,9%), 1 sala (85,9%), 1 cozinha (95,5%) e 1 banheiro interno (88,6%). Por outro lado, banheiros externos são pouco comuns, estando ausentes em 94,6% das residências. Outras estruturas – garagens, depósitos ou casinhas de animais – correspondem a 36,2%, para casos de apenas um cômodo, já 2 cômodos destes tipos de estruturas estão presentes em 9,9% das unidades.

Tabela 26: Tipos de cômodos

Tipo de cômodo	Nenhum		Um		Dois		Três ou mais	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)		
Quarto	2	0,3%	338	43,4%	350	44,9%	89	11,4%
Sala	91	11,7%	669	85,9%	17	2,2%	2	0,3%
Cozinha	28	3,6%	744	95,5%	7	0,9%	-	-
Banheiro interno	16	2,1%	690	88,6%	65	8,3%	8	1,0%
Banheiro externo	737	94,6%	39	5,0%	3	0,4%	-	-
Outras estruturas	394	50,6%	282	36,2%	77	9,9%	26	3,3%
Total de residências	779	100,0%	779	100,0%	779	100,0%	779	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

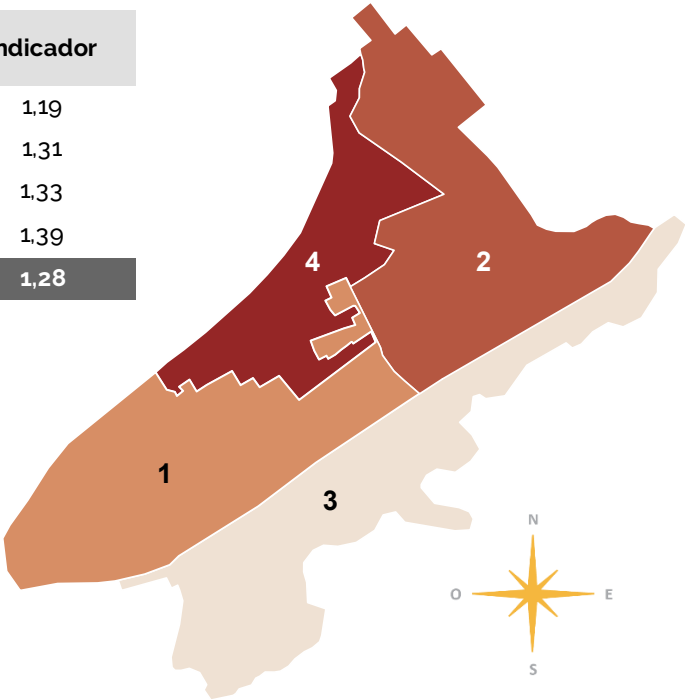
Indicador 2: Pessoas por dormitório

	Setor	Quant. de dormitórios	Quant. De pessoas	Indicador
	Setor 3	396	470	1,19
	Setor 1	475	623	1,31
	Setor 2	359	476	1,33
	Setor 4	83	115	1,39
	Total	1.313	1.684	1,28

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------



A maioria das residências utiliza “Água da Serra”, correspondendo a 51,7% do total. Em seguida, o “Rabicho” figura como a segunda principal fonte, presente em 42,0% das unidades. As demais formas de abastecimento têm participação residual: água proveniente de “Bica” representa 4,2% e “Cedida”, 1,8%.

Tabela 27: Abastecimento de água

Citações	Quant.	(%)	
Água da Serra	403	51,7%	
Rabicho	327	42,0%	
Bica	33	4,2%	
Cedida	14	1,8%	
Não informado	2	0,3%	
Total	779	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

No esgotamento sanitário, predomina a utilização de vala (73,0%), enquanto o descarte em rio ou córrego representa 19,5%. A utilização de fossas, fossa rudimentar/buraco e fossa séptica/fossa filtro registram, cada uma, 3,2%, evidenciando participação equivalente e minoritária entre as residências.

Tabela 28: Esgotamento sanitário

Citações	Quant.	(%)	
Vala	569	73,0%	
Rio/ Córrego	152	19,5%	
Fossa rudimentar/ Buraco	25	3,2%	
Fossa Séptica/ Fossa Filtro	25	3,2%	
Não informado	8	1,0%	
Total	779	100,0%	

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2025.

Quanto ao fornecimento da energia elétrica, nota-se amplo predomínio de rabicho (89,9%), enquanto a CPFL representa 9,8%. Energia elétrica cedida aparece de forma pontual, sendo utilizada por 0,1% do total de unidades.

Tabela 29: Energia elétrica

Citações	Quant.	(%)	
Rabicho	700	89,9%	
CPFL	76	9,8%	
Não informado	2	0,3%	
Cedida	1	0,1%	
Total	779	100,0%	

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2025.

Sobre a forma de descarte de resíduos, verifica-se que a maioria das unidades faz o depósito na caçamba coletiva (98,3%), enquanto o lixo coletado por serviço de limpeza corresponde a 1,7%. No que diz respeito à separação dos resíduos, 70,3% dos domicílios não realizam coleta seletiva, ao passo que 29,7% separam parte do lixo produzido. Esses dados indicam que a prática de separação ainda é pouco disseminada entre os moradores.

Tabela 30: Destino do lixo

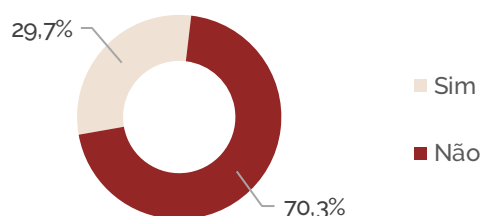
Citações	Quant.	(%)
Depositado na caçamba coletiva	766	98,3%
Coletado por serviço de Limpeza	13	1,7%
Total	779	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Tabela 31: Faz coleta seletiva

Citações	Quant.	(%)
Não	548	70,3%
Sim	231	29,7%
Total	779	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.



6.2. UNIDADES NÃO RESIDENCIAIS

As unidades não residenciais — que abrangem estabelecimentos comerciais, serviços, indústrias, unidades mistas e unidades institucionais - correspondem a 92 unidades representando 10,0% do total cadastrado no Núcleo Pilões. A maior concentração desse tipo de unidade encontra-se no Setor 2 (35,9%), seguido pelos Setores 1 e 3, que registram 30,4% cada. Já o Setor 4 concentra apenas 3,3% das unidades não residenciais.

Tabela 32: Unidades não residenciais, por setor

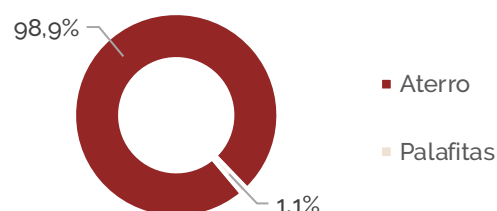
Setores	Quant.	(%)	
Setor 1	28	30,4%	
Setor 2	33	35,9%	
Setor 3	28	30,4%	
Setor 4	3	3,3%	
Total	92	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Na fundação estrutural, observa-se que o aterro — construções erguidas diretamente sobre o chão — é predominante, abrangendo 91 das 92 unidades analisadas, o que corresponde a 98,9%. Apenas uma unidade apresenta como fundação as palafitas.

Tabela 33: Material utilizado na fundação

Material	Quant.	(%)
Aterro	91	98,9%
Palafitas	1	1,1%
Total	92	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

No material utilizado no piso, destaca-se a cerâmica, presente em 72,8% das unidades. O cimento aparece como o segundo material com 19,6%. O aço, utilizado em unidades adaptadas a partir de contêineres, foi referido em 4,3% das unidades, seguido por terra batida em 2,2% e madeira em 1,1%.

Tabela 34: Material utilizado no piso

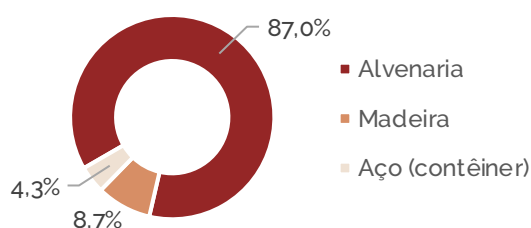
Material	Quant.	(%)	
Cerâmica	67	72,8%	
Cimento	18	19,6%	
Aço (contêiner)	4	4,3%	
Terra batida	2	2,2%	
Madeira	1	1,1%	
Total	92	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A alvenaria se destaca como o principal material utilizado nas paredes, presente em 87,0% das unidades. Em seguida, a madeira é utilizada em 8,7% dos casos. Já o aço, utilizado em unidades adaptadas a partir de contêineres, corresponde a 4,3% do total.

Tabela 35: Material das paredes

Material	Quant.	(%)
Alvenaria	80	87,0%
Madeira	8	8,7%
Aço (contêiner)	4	4,3%
Total	92	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A telha de amianto é o componente predominante nos telhados, empregada em 62 das 92 unidades (seja em composição total ou em conjunto com outros materiais), o que corresponde a 70,7% do total. A laje figura como o segundo material mais comum, utilizada em 22 unidades (23,9%), além da telha de metal que foi observada em apenas 1 unidade (1,1%).

Tabela 36: Material do telhado

Material	Quant.	(%)	
Telha de amianto	62	67,4%	
Laje	22	23,9%	
Aço (contêiner)	4	4,3%	
Misto (laje e amianto)	3	3,3%	
Telha de metal	1	1,1%	
Total	92	100,0%	

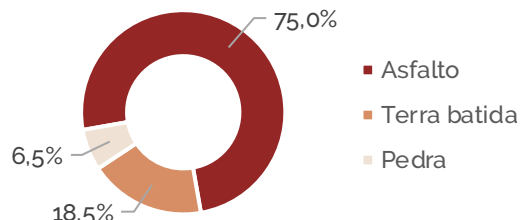
Fonte: Paine! Pesquisas e Consultoria, 2025.

75,0% das unidades estão localizadas em ruas asfaltadas, enquanto 18,5% estão em ruas de terra batida e 6,5% estão em ruas de pedra.

Tabela 37: Cobertura da rua

Cobertura da rua	Quant.	(%)
Asfalto	69	75,0%
Terra batida	17	18,5%
Pedra	6	6,5%
Total	92	100,0%

Fonte: Paine! Pesquisas e Consultoria, 2025.



No tipo de edificação das unidades não residenciais do Núcleo Pilões, o comércio predomina, totalizando 60 das 92 unidades cadastradas, o equivalente a 65,2%. As instituições, sendo ONGs, igrejas ou equipamentos públicos, é o segundo tipo mais comum, abrangendo 13 unidades (14,1%). Em seguida, casa isolada foi identificada em 8 unidades (8,7%), enquanto casa geminada constitui 7 unidades (7,6%). Além de edificações do tipo sobrado isolado, representando 3 unidades (3,3%) e sobrado geminado, identificado em apenas 1 unidade.

Tabela 38: Tipo de edificação

Tipo de edificação	Quant.	(%)	
Comércio	60	65,2%	
Instituição	13	14,1%	
Casa isolada	8	8,7%	
Casa geminada	7	7,6%	
Sobrado isolado	3	3,3%	
Sobrado geminado	1	1,1%	
Total	92	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Em 91,3% dos casos o imóvel é próprio. Em seguida, imóveis alugados e construídos representam 3,3% do total, cada. Por fim, imóveis doados por terceiros representam 1,1%.

Tabela 39: Situação das unidades

Condição de ocupação	Quant.	(%)	
Próprio	84	91,3%	
Alugado	3	3,3%	
Construiu	3	3,3%	
Não informado	1	1,1%	
Doação de terceiros	1	1,1%	
Total	92	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Observa-se a predominância de imóveis de 1 a 2 cômodos (48,9%). Na sequência, 27,2% possuem de 3 a 4 cômodos, enquanto 18,5% apresentam de 5 a 7 cômodos. Apenas 5,4% imóveis contam com mais de 9 cômodos.

Tabela 40: Quantidade de cômodos

Citações	Quant.	(%)	
De 1 a 2 cômodos	45	48,9%	
De 3 a 4 cômodos	25	27,2%	
De 5 a 7 cômodos	17	18,5%	
Acima de 7 cômodos	5	5,4%	
Total	92	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A maior parte dos imóveis não residenciais conta com 1 sala (75,0%) e 1 banheiro interno (51,1%). Por outro lado, alguns cômodos apresentam menor ocorrência: quartos estão ausentes em 67,4% dos imóveis; cozinhas, em 56,5%; banheiros externos, em 83,7%; e outras estruturas, como garagens, depósitos ou casinhas de animais, em 68,5% das unidades.

Tabela 41: Tipos de cômodos

Tipo de cômodo	Nenhum		Um		Dois		Três ou mais	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)		
Quarto	62	67,4%	15	16,3%	9	9,8%	6	6,5%
Sala	17	18,5%	69	75,0%	4	4,3%	2	2,2%
Cozinha	52	56,5%	39	42,4%	1	1,1%	-	-
Banheiro interno	33	35,9%	47	51,1%	10	10,9%	2	2,2%
Banheiro externo	77	83,7%	11	12,0%	4	4,3%	-	-
Outras estruturas	63	68,5%	25	27,2%	4	4,3%	-	-
Total de imóveis	92	100,0%	92	100,0%	92	100,0%	92	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Quanto à forma de abastecimento de água, a maioria utiliza água da serra", correspondendo a 59,8% do total. Em seguida, o rabicho figura como a segunda principal fonte, presente em 33,7%. Já água proveniente de bica representa 6,5% do total de unidades.

Tabela 42: Abastecimento de água

Citações	Quant.	(%)	
Água da Serra	55	59,8%	
Rabicho	31	33,7%	
Bica	6	6,5%	
Total	92	100,0%	

Fonte: Paine! Pesquisas e Consultoria, 2025.

Sobre o esgotamento sanitário nota-se a predominância da utilização de vala (80,4%), seguida pelo descarte em rio ou córrego (17,4%). Quanto às opções fossa rudimentar/buraco foram as alternativas citadas por 2,2% das residências.

Tabela 43: Esgotamento sanitário

Citações	Quant.	(%)	
Vala	74	80,4%	
Rio/ Córrego	16	17,4%	
Fossa rudimentar/ Buraco	2	2,2%	
Total	92	100,0%	

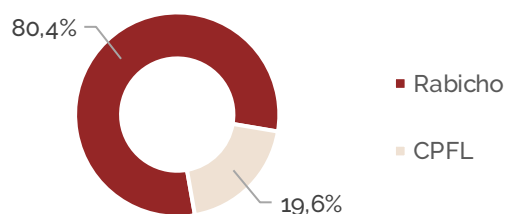
Fonte: Paine! Pesquisas e Consultoria, 2025.

No fornecimento de energia elétrica, os dados mostram amplo predomínio de rabicho (80,4%), enquanto a CPFL representa 19,6%.

Tabela 44: Energia elétrica

Citações	Quant.	(%)
Rabicho	74	80,4%
CPFL	18	19,6%
Total	92	100,0%

Fonte: Paine! Pesquisas e Consultoria, 2025.



Verifica-se que a maioria das unidades faz o depósito na caçamba coletiva (96,7%), enquanto o lixo coletado por serviço de limpeza corresponde a 3,3%. Quanto à separação dos resíduos, 64,1% dos imóveis não realizam coleta seletiva, ao passo que 35,9% separam parte do lixo produzido.

Tabela 45: Destino do lixo

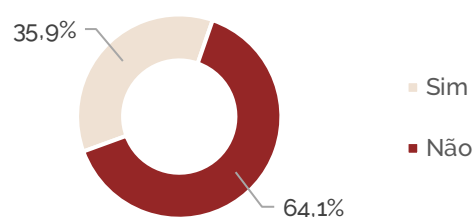
Citações	Quant.	(%)
Depositado na caçamba coletiva	89	96,7%
Coletado por serviço de Limpeza	3	3,3%
Total	92	100,0%

Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2025.

Tabela 46: Faz coleta seletiva

Citações	Quant.	(%)
Sim	33	35,9%
Não	59	64,1%
Total	92	100,0%

Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2025.



Nas atividades econômicas realizadas nesses imóveis, predomina o comércio de alimentos (22,8%), seguido pelo comércio de bebidas (16,3%) e pelos serviços automotivos (14,1%). Instituições religiosas (9,8%) e salões de beleza ou barbearia (9,8%) também apresentam presença significativa no território. As demais atividades ocorrem de forma pontual, contribuindo para a diversidade, mas com participação menos relevante.

Tabela 47: Tipo de atividade

Citações	Quant.	(%)	
Comércio de alimentos	21	22,8%	
Comércio de bebidas	15	16,3%	
Serviços automotivos	13	14,1%	
Instituição religiosa	9	9,8%	
Salão de beleza ou barbearia	9	9,8%	
Comércio de vestuário	5	5,4%	
Salão de festas	3	3,3%	
Comércio de cosméticos	2	2,2%	
Serviços gerais	2	2,2%	
Babá	1	1,1%	
Relojoaria	1	1,1%	
Serviços de bicicleta	1	1,1%	
UBS	1	1,1%	
Comércio ambulante	1	1,1%	
Instituição comunitária	1	1,1%	
Depósito	1	1,1%	
Biblioteca	1	1,1%	
Serviços de impressão	1	1,1%	
Refrigeração	1	1,1%	
Estacionamento	1	1,1%	
Academia	1	1,1%	
Guarita de segurança	1	1,1%	
Total	92	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Considerando as unidades mistas e utilizadas exclusivamente para atividades econômicas, quanto ao ano de início dessas atividades, observa-se que a maior parte foi iniciada entre 2010 e 2019 (36,7%), seguida pelas que começaram após 2019 (30,4%). Atividades mais antigas apresentam menor representatividade: 17,7% surgiram entre 2000 e 2009, 10,1% entre 1990 e 1999 e apenas 5,1% antes de 1990.

Tabela 48: Início das atividades econômicas

Citações	Quant.	(%)	
Antes de 1990	4	5,1%	
De 1990 a 1999	8	10,1%	
De 2000 a 2009	14	17,7%	
De 2010 a 2019	29	36,7%	
Depois de 2019	24	30,4%	
Total	79	100,0%	

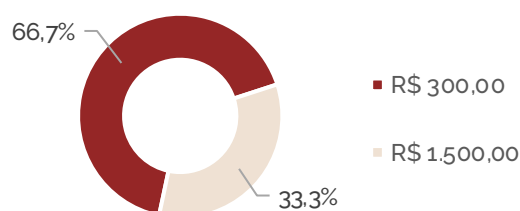
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Entre as unidades não residenciais, apenas três declararam o pagamento de aluguel, configurando um número bastante restrito. Dentre elas, a maioria (66,7%) paga o valor de R\$ 300,00, enquanto apenas uma unidade arca com um aluguel significativamente mais elevado, no valor de R\$ 1.500,00.

Tabela 49: Valor do aluguel

Citações	Quant.	(%)
R\$ 300,00	2	66,7%
R\$ 1.500,00	1	33,3%
Total	3	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.



6.3. OUTROS TIPOS DE EDIFICAÇÕES CADASTRADAS

Conforme demonstrado na **Tabela 12**, além das 827 edificações residenciais e 92 não residenciais, foram cadastradas 17 edificações que não se enquadram em nenhuma das categorias mencionadas nos subcapítulos anteriores (6.1 e 6.2), que representam 1,9% do total cadastrado. A maior parte corresponde a garagens (70,6%), seguidas por depósitos (23,5%), enquanto apenas um caso refere-se a imóvel interditado pela Defesa Civil.

Tabela 50: Tipo de imóvel

Citações	Quant.	(%)	
Garagem	12	70,6%	
Depósito	4	23,5%	
Não identificado (interditado pela Defesa Civil)	1	5,9%	
Total	17	100,0%	

Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2025.

A maior concentração desse tipo de unidade encontra-se no Setor 3 (47,1%), seguidos pelo Setor 2, com 29,4% e Setor 1, que registra 23,5% dos casos.

Tabela 51: Outros tipos de unidade por setor

Citações	Quant.	(%)	
Setor 1	4	23,5%	
Setor 2	5	29,4%	
Setor 3	8	47,1%	
Setor 4	-	-	
Total	17	100,0%	

Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2025.

O material utilizado na fundação estrutural, os dados mostram que o aterro (propriedades construídas diretamente sobre o chão) é o mais comum, abrangendo 100% das unidades cadastradas

Tabela 52: Material utilizado na fundação

Citações	Quant.	(%)
Aterro	17	100,0%
Total	17	100,0%

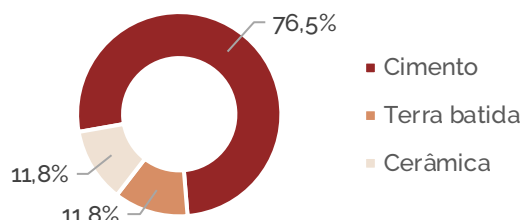
Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2025.

No material utilizado no piso, predomina o cimento, utilizado como revestimento em 13 das 17 unidades cadastradas, 76,5% do total, enquanto a terra batida e a cerâmica estão presentes em apenas 11,8% das unidades, cada.

Tabela 53: Material utilizado no piso

Material	Quant.	(%)
Cimento	13	76,5%
Terra batida	2	11,8%
Cerâmica	2	11,8%
Total	17	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.



Nas paredes a alvenaria predomina e estão presentes em 58,8% das unidades. Seguida pela madeira, utilizada de forma integral ou combinada com outros materiais em 6 unidades, representando 35,3% do total.

Tabela 54: Material utilizado nas paredes

Material	Quant.	(%)
Alvenaria	10	58,8%
Madeira	3	17,6%
Mista	3	17,6%
Não se aplica	1	5,9%
Total	17	100,0%

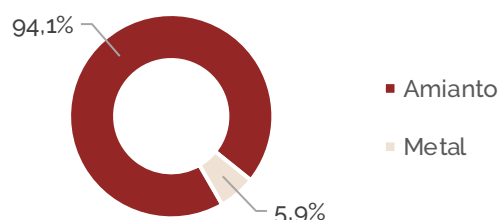
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A telha de amianto predomina nos telhados, presente em 16 das 17 unidades, o que equivale a 94,1% do total. A única unidade restante utiliza telha de metal.

Tabela 55: Material utilizado no telhado

Material	Quant.	(%)
Amianto	16	94,1%
Metal	1	5,9%
Total	17	100,0%

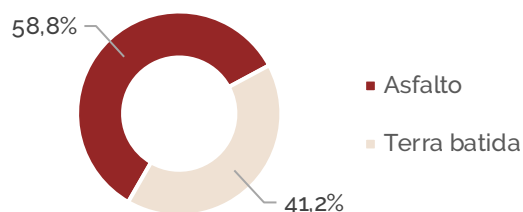
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.



Por fim, no que concerne ao material das vias, 58,8% das unidades estão localizadas em ruas asfaltadas, enquanto 41,2% estão em ruas de terra batida.

Tabela 56: Cobertura da rua

Cobertura da rua	Quant.	(%)
Asfalto	10	58,8%
Terra batida	7	41,2%
Total	17	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.



7. PERFIL DAS FAMÍLIAS

Considerando as 779 unidades residenciais ocupadas do Núcleo Pilões, no que se refere ao perfil das famílias, observa-se que composições familiares entre 2 e 3 moradores são mais frequentes, correspondendo a 43,5%. Em seguida, 41,5% das unidades contam com apenas um morador, enquanto famílias mais numerosas, com 4 a 5 pessoas, representam apenas 13,1% dos casos. Situações com mais de 5 moradores são pouco frequentes, registrando 1,9% do total.

Tabela 57: Quantidade de moradores por unidade cadastrada

Moradores	Quant.	(%)	
1 Morador	323	41,5%	
De 2 a 3 moradores	339	43,5%	
De 4 a 5 moradores	102	13,1%	
Mais de 5 moradores	15	1,9%	
Total	779	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Analisando por setor é possível perceber que a maior concentração de famílias unipessoais (aquelas compostas por um único membro) se dá no setor 4, chegando a 54,2%.

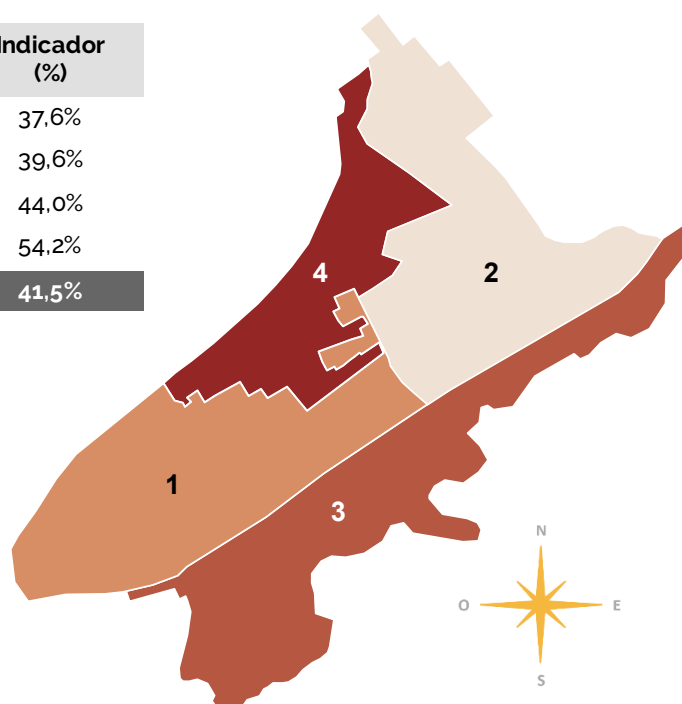
Indicador 3: Famílias unipessoais

Setor	Famílias	Famílias unipessoais	Indicador (%)
Setor 2	213	80	37,6%
Setor 1	275	109	39,6%
Setor 3	232	102	44,0%
Setor 4	59	32	54,2%
Total	779	323	41,5%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------



Quanto à origem das famílias, nota-se que 577 das 779 famílias sempre residiu no Núcleo Pilões, correspondendo a 74,1%, o que demonstra um forte vínculo territorial. Em seguida, 160 famílias vieram de diferentes localidades do próprio município de Cubatão, e 42 migraram de outras cidades ou estados, correspondendo, de forma conjunta, a 25,9% do total.

Tabela 58: Origem das famílias

Citações	Quant.	(%)	
Sempre morou em Pilões	577	74,1%	
Morava em outro local de Cubatão	160	20,5%	
Morava em outra cidade/estado	42	5,4%	
Total	779	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Entre as famílias que não residiam anteriormente no Núcleo Pilões, nota-se que a maior parte (37,6%) chegou entre 2010 e 2019, indicando um aumento significativo de ocupação nessa década. Um segundo grupo considerável se estabeleceu entre 2000 e 2009 (19,3%). Entradas mais recentes, de 2020 a 2024, representam 18,8% das famílias, enquanto 15,3% chegaram na década de 1990. Os dados demonstram que a ocupação do território se deu de forma gradual ao longo dos últimos 30 anos.

Tabela 59: Ano de chegada no Núcleo Pilões

Citações	Quant.	(%)	
Antes de 1990	14	6,9%	
De 1990 a 1999	31	15,3%	
De 2000 a 2009	39	19,3%	
De 2010 a 2019	76	37,6%	
De 2020 a 2024	38	18,8%	
Depois de 2024	4	2,0%	
Total	202	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Observa-se que os períodos de residência mais comuns estão entre 1 e 5 anos (25,8%) e entre 11 e 20 anos (24,0%). Famílias que residem de 6 a 10 anos no mesmo imóvel correspondem a 22,2%. Casos de moradia mais longa, entre 21 e 30 anos (17,1%) e acima de 30 anos (9,1%), são menos frequentes. Apenas 0,3% das famílias não souberam informar o tempo de moradia.

Tabela 60: Tempo morando no imóvel

Citações	Quant.	(%)	
Menos de 1 ano	12	1,5%	
De 1 a 5 anos	201	25,8%	
De 6 a 10 anos	173	22,2%	
De 11 a 20 anos	187	24,0%	
De 21 a 30 anos	133	17,1%	
Acima de 30 anos	71	9,1%	
Não soube informar	2	0,3%	
Total	779	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Em termos de benefícios habitacionais, a maioria das famílias declarou que não é beneficiária de programas habitacionais (99,7%).

Tabela 61: Famílias beneficiárias de programas habitacionais

Citações	Quant.	(%)
Sim	2	0,3%
Não	777	99,7%
Total	779	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Quanto ao cadastro em projetos habitacionais, a maioria das famílias (61,4%) não está incluída, enquanto 38,6% participam de algum projeto. Entre as famílias cadastradas, 99,3% possuem cadastro na Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) e apenas 0,7% possuem cadastro no Minha Casa Minha Vida (MCMV).

Tabela 62: Está cadastrada em projeto habitacional?

Citações	Quant.	(%)
Sim	301	38,6%
Não	478	61,4%
Total	779	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

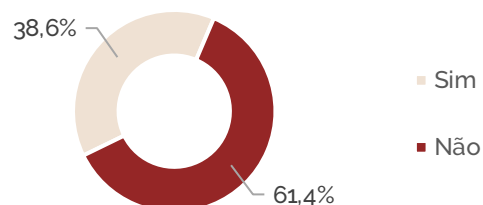
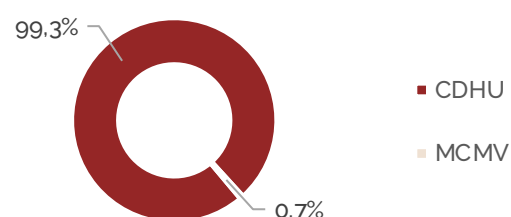


Tabela 63: Qual projeto habitacional?

Projeto habitacional	Quant.	(%)
CDHU	299	99,3%
MCMV	2	0,7%
Total	301	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.



Entre os setores, o setor 4 apresenta o maior percentual de famílias sem cadastro em projetos habitacionais, atingindo 79,7%. Em seguida, destaca-se o setor 1, com 70,2%, também em patamar elevado em relação aos demais.

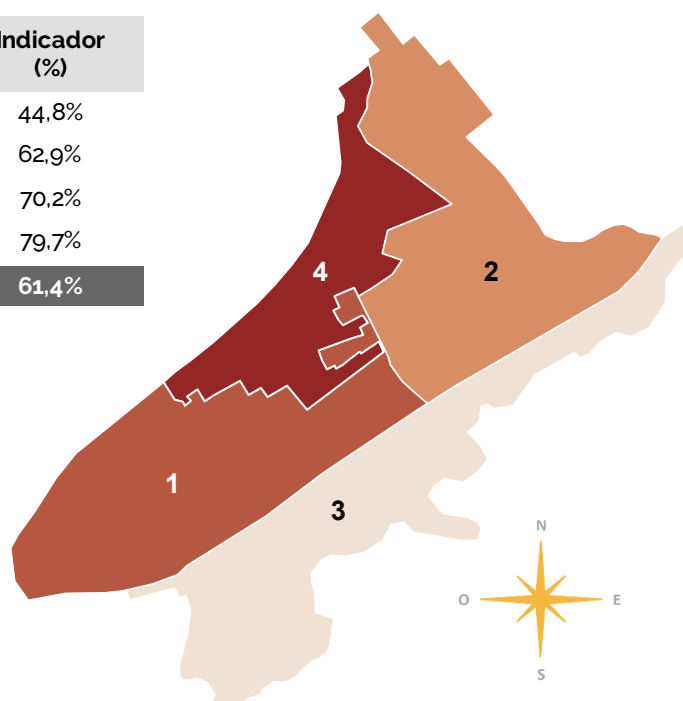
Indicador 4: Famílias sem cadastro em projetos habitacionais

	Setor	Famílias	Sem cadastro habitacional	Indicador (%)
	Setor 3	232	104	44,8%
	Setor 2	213	134	62,9%
	Setor 1	275	193	70,2%
	Setor 4	59	47	79,7%
	Total	779	478	61,4%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

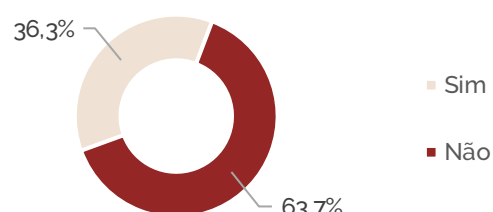
Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------



Observa-se que pouco mais de um terço das famílias está inscrito no CadÚnico (36,3%), enquanto a maioria (63,7%) não possui registro nesse sistema. Esse dado indica que uma parte considerável da população pode estar fora do alcance de políticas públicas e programas sociais que utilizam o cadastro como porta de entrada.

Tabela 64: Famílias inscritas no CadÚnico

Citações	Quant.	(%)
Sim	283	36,3%
Não	496	63,7%
Total	779	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Por outro lado, dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Cubatão apontam a existência de 342 famílias residentes do Núcleo Pilões com cadastro no CadÚnico (dados referentes ao dia 8 de agosto de 2025).

A análise por setor revela que, no setor 4, 42 das 59 famílias residentes não possuem cadastro no CadÚnico, o que corresponde a 71,2% do total.

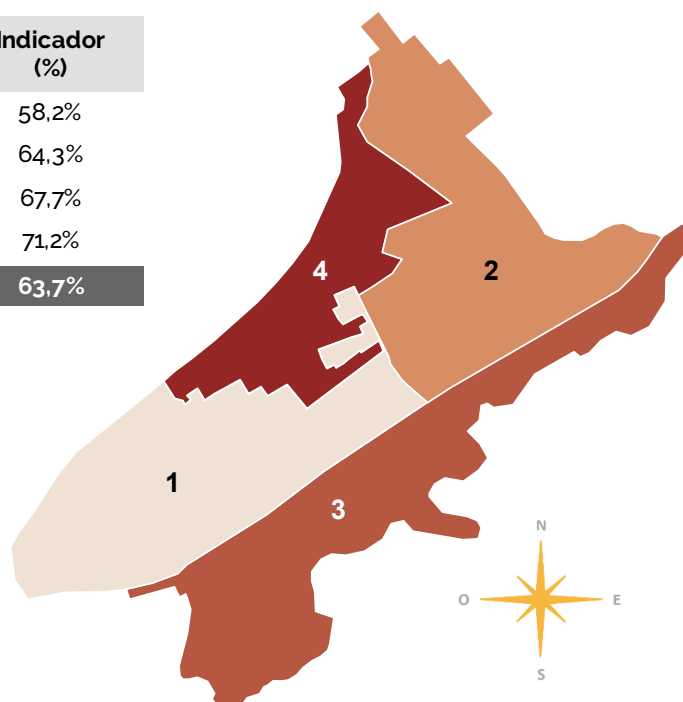
Indicador 5: Famílias sem cadastro no CadÚnico

Setor	Famílias	Sem cadastro no CadÚnico	Indicador (%)
Setor 1	275	160	58,2%
Setor 2	213	137	64,3%
Setor 3	232	157	67,7%
Setor 4	59	42	71,2%
Total	779	496	63,7%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------



No que se refere à benefícios sociais, observa-se que apenas 24,5% das famílias recebem algum tipo de benefício, enquanto a grande maioria (75,5%) não é beneficiária. Entre aquelas que recebem, o Bolsa Família é predominante (83,8%), seguido pelo BPC/Loas (16,8%) e, de forma residual, o auxílio-acidente (0,5%). Essa distribuição revela a forte concentração no Bolsa Família como principal forma de transferência de renda no território e evidencia a baixa diversidade de benefícios acessados pelas famílias cadastradas.

Tabela 65: Famílias beneficiárias de benefícios sociais

Citações	Quant.	(%)
Sim	191	24,5%
Não	588	75,5%
Total	779	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

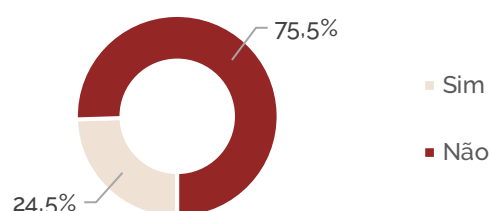


Tabela 66: Tipos de benefício

Benefícios	Quant.	(%)
Bolsa família	160	83,8%
BPC/Loas	32	16,8%
Auxílio acidente	1	0,5%
Respostas	193	-
Respondentes	191	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

*Nota: O mesmo respondente poderia fornecer múltiplas respostas.

O número de 160 famílias residentes no Núcleo Pilões que recebem o Bolsa Família, levantado pelo cadastro, é próximo ao de 183 informado pela Secretaria Municipal de Assistência Social (dados referentes ao dia 8 de agosto de 2025).

A maior parte das famílias do Núcleo Pilões não é atendida por equipamentos da Assistência Social (67,5%). Entre as que recebem atendimento, o CRAS é o principal ponto de referência, concentrando 32,3% dos registros. Já o CREAS (0,5%) e o Centro de Referência do Idoso (0,3%) aparecem de forma pontual, o que reforça a escassez de serviços especializados voltados a demandas específicas no território.

Tabela 67: Famílias atendidas em equipamentos da Assistência Social

Citações	Quant.	(%)	
Não é atendido	526	67,5%	
CRAS	252	32,3%	
CREAS	4	0,5%	
Centro de Referência do Idoso	2	0,3%	
Respostas	784		
Respondentes	779	-	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

*Nota: O mesmo respondente poderia fornecer múltiplas respostas.

No acesso aos serviços de saúde, nota-se que quase todas as famílias utilizam a UBS (95,5%) e o Pronto Socorro (92,8%). A UPA também tem presença relevante, atendendo 38,5% das famílias. Outros serviços, como o CAPS (10,3%) e a Policlínica (0,6%), têm participação menor, enquanto unidades mais especializadas, como o AME e o SEP correspondem a 0,4%, cada. O Hospital Municipal (0,1%), apresentam uso bastante restrito. Apenas 1% das famílias declararam não ser atendida por nenhum equipamento de saúde.

Tabela 68: Famílias atendidas em equipamentos da Saúde

Citações	Quant.	(%)	
UBS	744	95,5%	
Pronto Socorro	723	92,8%	
UPA	300	38,5%	
CAPS	80	10,3%	
Não é atendido	8	1,0%	
Policlínica	5	0,6%	
Ambulatório Médico de Especialidades (AME)	3	0,4%	
Serviço de Especialidades Pediátricas (SEP)	3	0,4%	
Hospital Municipal	1	0,1%	
Respostas	1867		
Respondentes	779	-	

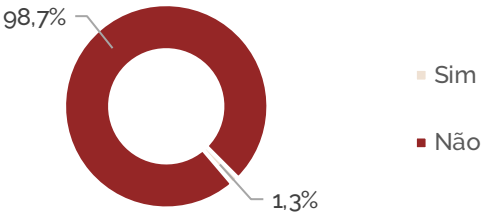
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

*Nota: O mesmo respondente poderia fornecer múltiplas respostas.

Quanto à atuação de ONGs e OSCs às famílias do Núcleo Pilões, observa-se que é bastante limitada, alcançando apenas 1,3% da população. Entre as instituições citadas, a Casa da Esperança de Cubatão concentra 30% dos atendimentos. Também foram mencionadas ONGs de animais (20%), o CECAP (10%) e a Ecomov (10%). Esses dados indicam que, embora presentes, as organizações da sociedade civil têm alcance reduzido no território.

Tabela 69: Famílias atendidas em ONGs/OSCs

Citações	Quant.	(%)
Sim	10	1,3%
Não	769	98,7%
Total	779	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Tabela 70: Tipos de ONGs/OSCs

Citações	Quant.	(%)	
Casa da Esperança de Cubatão	3	30,0%	
Não soube responder	3	30,0%	
Ong de animais	2	20,0%	
CECAP	1	10,0%	
Ecomov	1	10,0%	
Total	10	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.



Em relação à presença de animais de estimação entre as famílias, observa-se que 322 possui algum tipo animal, correspondendo a 41,3% do total. Entre os tipos identificados, o cachorro é o mais comum, presente em 65,5% dos domicílios, seguido pelo gato (49,7%), pássaros (10,6%) e galinhas (6,5%).

Tabela 71: Famílias que possuem animais de estimação

Possui animais	Quant.	(%)
Sim	322	41,3%
Não	457	58,7%
Total	779	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2025.

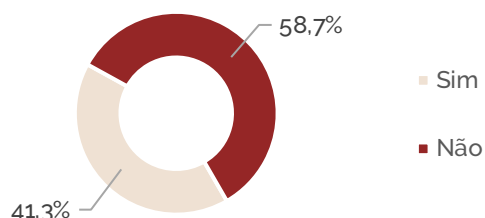


Tabela 72: Tipos de animais

Citações	Quant.	(%)
Cachorro	211	65,5%
Gato	160	49,7%
Pássaro	34	10,6%
Galinha	21	6,5%
Total	426	-
Respondentes	322	-

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2025.

*Nota: O mesmo respondente poderia fornecer múltiplas respostas.

Na análise da quantidade, observa-se que os gatos apresentam média de 1,9 por domicílio, ligeiramente superior à dos cachorros, que é de 1,5. Os pássaros têm média de 2 por domicílio, enquanto as galinhas se destacam com 10,1, sugerindo que sua criação pode estar ligada a fins alimentares ou de subsistência. No total, foram contabilizados 899 animais, resultando em uma média geral de 2,8 por domicílio com animais.

Tabela 73: Animais por domicílio

Tipo de animal	Nº de domicílios		Total de animais		Animais por domicílio
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Cachorro	211	65,5%	307	34,1%	1,5
Gato	160	49,7%	311	34,6%	1,9
Pássaro	34	10,6%	69	7,7%	2,0
Galinha	21	6,5%	212	23,6%	10,1
Total de domicílios	322	100,0%	899	100,0%	2,8

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2025.

Por fim, quando questionadas sobre o que mais sentem falta no Núcleo Pilões, as famílias destacaram principalmente a ausência de áreas de lazer (53,0%), evidenciando a demanda por espaços públicos destinados à recreação e convivência. Em seguida, destacam-se a necessidade de escolas (46,0%), indicando a carência de infraestrutura educacional. Em seguida, aparecem demandas relacionadas à limpeza urbana (45,1%) e à ampliação da rede de água e esgoto (43,9%). Outras necessidades expressivas incluem pavimentação (34,5%), transporte público (33,2%) e iluminação pública (29,1%), reforçando a importância de melhorias na mobilidade e segurança.

Tabela 74: O que mais sente falta no Núcleo Pilões

Citações	Quant.	(%)	
Área de lazer	413	53,0%	
Escola	358	46,0%	
Limpeza urbana	351	45,1%	
Rede de água e esgoto	342	43,9%	
Pavimentação	269	34,5%	
Transporte público	259	33,2%	
Iluminação pública	227	29,1%	
Creche	37	4,7%	
CRAS	28	3,6%	
UBS	14	1,8%	
Farmácia	6	0,8%	
Açougue	2	0,3%	
Fisioterapia	1	0,1%	
Hospital veterinário	1	0,1%	
Urbanização	1	0,1%	
Respostas	2.309		
Respondentes	779	-	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

*Nota: O mesmo respondente poderia fornecer múltiplas respostas.

8. PERFIL DA POPULAÇÃO RESIDENTE

O Núcleo Pilões reúne 1.684 moradores distribuídos em 779 unidades domiciliares ocupadas. Isso resulta em uma densidade média de 2,16 pessoas por domicílio, evidenciando a predominância de famílias pequenas. Entre os setores, o Setor 1 apresenta a maior densidade, correspondendo a 2,27 pessoas por domicílio, seguido do Setor 2 (2,23) e do Setor 3 (2,03). O Setor 4 registra a menor média, com 1,95 morador por unidade.

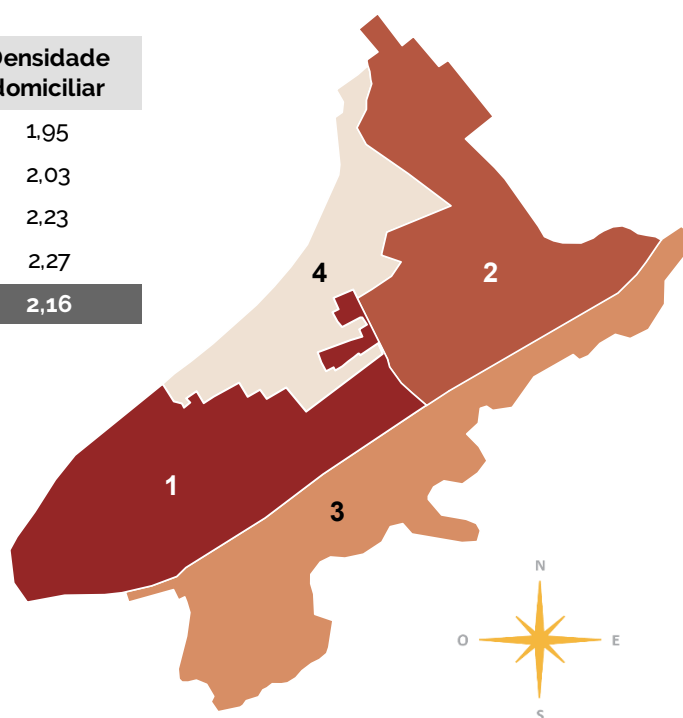
Indicador 6: Densidade domiciliar

	Setor	Unidades com morador	População residente	Densidade domiciliar
	Setor 4	59	115	1,95
	Setor 3	232	470	2,03
	Setor 2	213	476	2,23
	Setor 1	275	623	2,27
	Total	779	1.684	2,16

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------

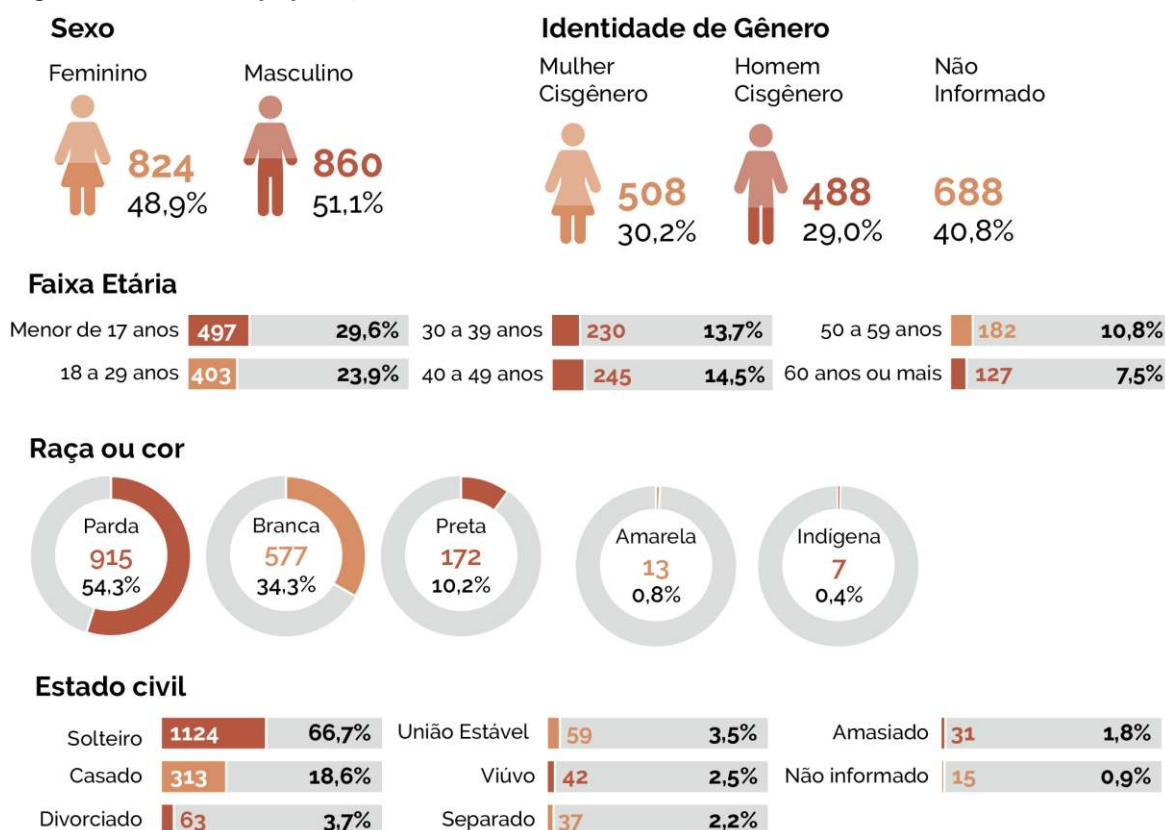


No que se refere ao perfil da população residente quanto ao sexo, observa-se uma distribuição relativamente homogênea, sendo 824 pessoas do sexo feminino (48,9%) e 860 do sexo masculino (51,1%). Em relação à faixa etária, destaca-se a predominância de crianças e adolescentes, que representam 29,6% dos moradores na faixa de 0 a 17 anos. A população de 18 a 29 anos constitui o segundo maior grupo, correspondendo a 23,9%. Ressalta-se que apenas 7,5% da população é composta por pessoas idosas, com 60 anos ou mais.

No que tange à raça ou cor, a maioria dos residentes se declara parda (54,3%) ou branca (34,3%). Quanto ao estado civil, verifica-se que a maior parcela da população é composta por pessoas solteiras, representando 66,7% do total. Em seguida, destacam-se os indivíduos casados (18,6%). Em proporções menores, estão pessoas divorciadas (3,7%), em união estável (3,5%), viúvas (2,5%), separadas (2,2%) e amasiadas (1,8%).

Esses dados evidenciam o predomínio de pessoas solteiras, o que se relaciona com a maior concentração de indivíduos jovens, indicando uma população majoritariamente formada por pessoas sem vínculo conjugal formal ou informal.

Figura 21: Perfil da população residente no Núcleo Pilões



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A razão de dependência total¹⁵ nos setores analisados varia consideravelmente, indicando diferenças no perfil demográfico local. O Setor 4 apresenta a menor razão de dependência (33,7%), sugerindo um menor peso de dependentes sobre a população ativa. Em contraste, os Setores 1 e 3 exibem as maiores proporções, com 49,8% e 49,7% respectivamente, o que pode indicar maior demanda por políticas sociais e suporte econômico. O Setor 2 apresenta índice intermediário (43,8%), ainda abaixo da média geral.

No total, a razão de dependência é de 46,8%, revelando que, em média, quase metade da população em idade ativa arca com o sustento das faixas etárias dependentes. Essas diferenças refletem realidades distintas e destacam a necessidade de estratégias específicas para cada setor, visando à adequada alocação de recursos e ao melhor planejamento das políticas públicas.

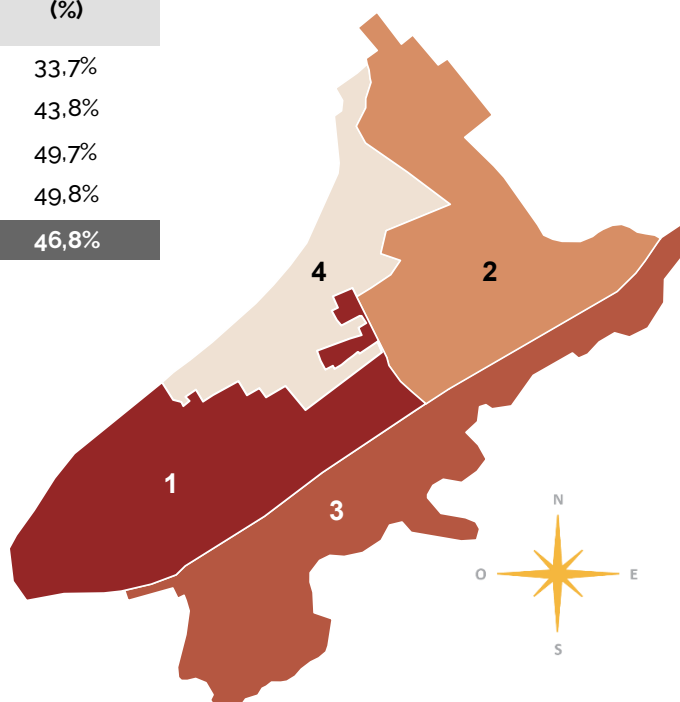
Indicador 7: Razão de dependência total

Setor	População de 15 a 59 anos	População de 0 a 14 e de 60 anos ou mais	Indicador (%)
Setor 4	86	29	33,7%
Setor 2	331	145	43,8%
Setor 3	314	156	49,7%
Setor 1	416	207	49,8%
Total	1.147	537	46,8%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------



¹⁵ A razão de dependência total é um indicador demográfico que expressa a relação entre a população considerada economicamente dependente (pessoas de 0 a 14 anos e de 60 anos ou mais) e a população em idade potencialmente ativa (entre 15 e 59 anos), geralmente apresentada em forma percentual. Seu objetivo é mensurar o peso dos grupos etários dependentes sobre a parcela da população com maior potencial de participação no mercado de trabalho, sendo, portanto, fundamental para o planejamento e a avaliação de políticas sociais e econômicas.

No que diz respeito à naturalidade, a maior parte da população do Núcleo Pilões é natural do estado de São Paulo (66,7%), seguida por pessoas oriundas de estados do Nordeste, principalmente Pernambuco (13,4%), Bahia (4,9%) e Alagoas (3,7%). Outros estados brasileiros aparecem de forma menos expressiva, cada um correspondendo a menos de 3% da população. Esses dados indicam que a população do território é predominantemente local, com presença significativa de migrantes internos provenientes principalmente da região Nordeste.

Tabela 75: Naturalidade da população residente

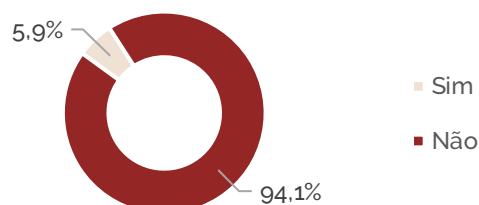
Naturalidade	Quant.	(%)	
São Paulo – SP	1.123	66,7%	
Pernambuco – PE	226	13,4%	
Bahia – BA	82	4,9%	
Alagoas – AL	63	3,7%	
Piauí – PI	45	2,7%	
Minas Gerais – MG	30	1,8%	
Ceará – CE	25	1,5%	
Sergipe – SE	23	1,4%	
Paraná – PR	14	0,8%	
Rio de Janeiro – RJ	12	0,7%	
Rio Grande do Norte – RN	7	0,4%	
Paraíba – PB	7	0,4%	
Maranhão – MA	5	0,3%	
Santa Catarina – SC	4	0,2%	
Pará – PA	4	0,2%	
Mato Grosso do Sul – MS	3	0,2%	
Distrito Federal – DF	3	0,2%	
Rio Grande do Sul – RS	3	0,2%	
Espírito Santo – ES	2	0,1%	
Goiás – GO	2	0,1%	
Amapá – AP	1	0,1%	
Total	1.684	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A maioria da população (94,1%) não apresenta nenhum tipo de deficiência, evidenciando que as limitações físicas ou cognitivas atingem uma parcela relativamente pequena dos moradores. Entre os 5,9% que possuem algum tipo de deficiência, observa-se predominância de deficiência intelectual (41,4%) e deficiência física (40,4%). Deficiências visuais correspondem a 13,1% do total e auditivas a 5,1%, evidenciando que, embora menos frequentes, existem demandas específicas de apoio para essas condições.

Tabela 76: Possui deficiência

Citações	Quant.	(%)
Sim	99	5,9%
Não	1585	94,1%
Total	1684	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Tabela 77: Tipos de deficiência

Citações	Quant.	(%)
Deficiência intelectual	41	41,4%
Deficiência física	40	40,4%
Deficiência visual	13	13,1%
Deficiência auditiva	5	5,1%
Total	99	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

No que se refere à escolaridade, observa-se que a maioria dos moradores do Núcleo Pilões possui Ensino Fundamental incompleto (34,2%), seguido de Ensino Médio completo (31,4%) e Ensino Médio incompleto (12,9%). Apenas uma pequena parcela declarou ter concluído o Ensino Superior (1,8%) ou possuir Pós-graduação (0,1%). Ainda, 2,5% dos moradores encontram-se em níveis muito baixos de escolaridade, incluindo diferentes níveis de analfabetismo. A Educação Infantil corresponde a 3,7%, representando crianças em início de escolarização. Os casos em que a escolaridade não se aplica (6,4%) referem-se a crianças de até 3 anos, que ainda não estão em idade escolar.

Tabela 78: Escolaridade

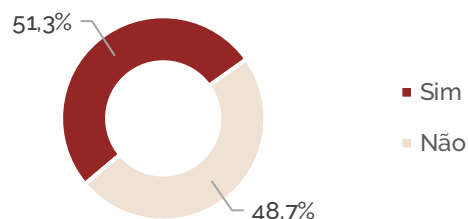
Escolaridade	Quant.	(%)	
Analfabeto	17	1,0%	
Assina o nome	16	1,0%	
Apenas lê	2	0,1%	
Lê e escreve	6	0,4%	
Educação infantil	62	3,7%	
Ensino Fundamental Incompleto	576	34,2%	
Ensino Fundamental Completo	62	3,7%	
Ensino Médio Incompleto	218	12,9%	
Ensino Médio Completo	529	31,4%	
Ensino Técnico (completo ou incompleto)	6	0,4%	
Ensino Superior Incompleto	31	1,8%	
Ensino Superior Completo	31	1,8%	
Pós-graduação	2	0,1%	
Não soube responder	19	1,1%	
Não se aplica	107	6,4%	
Total	1684	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Quanto à situação de trabalho, 51,3% da população de 14 anos ou mais está empregada, enquanto 48,7% não trabalham no momento. Entre os que estão empregados, a maioria possui carteira assinada (63,4%). Em seguida, trabalhadores autônomos correspondem a 20,7%, e aqueles que realizam bicos ou não têm vínculo formal somam 10,5%. Outras formas de ocupação, como servidor público (1,9%), RPA (1,6%), estágio (0,9%), MEI (0,6%) ou empresário (0,1%), são menos frequentes.

Tabela 79: Está trabalhando no momento?

Citacoes	Quant.	(%)
Sim	667	51,3%
Não	634	48,7%
Total	1.301	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Tabela 80: Vínculo empregatício

Vínculo empregatício	Quant.	(%)
Carteira Assinada	423	63,4%
Autônomo	138	20,7%
Faz bicos / Sem vínculo empregatício	70	10,5%
Servidor Público	13	1,9%
Contrato de prestação de serviço (RPA)	11	1,6%
Estágio/Menor aprendiz	6	0,9%
MEI	4	0,6%
Empresário/Proprietário	1	0,1%
Não informado	1	0,1%
Total	667	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A análise por setor revela uma relativa homogeneidade nas condições de emprego ao longo do território. Os percentuais observados variam de 43,8% (Setor 4) a 51,3% (Setor 1), resultando em uma diferença inferior a 8 pontos percentuais entre os setores. Esse padrão indica que a taxa de desemprego é um fenômeno recorrente e distribuído de maneira semelhante por todo o núcleo. Isso sugere que os fatores que dificultam o acesso ao emprego são de natureza estrutural e atingem uniformemente a população local.

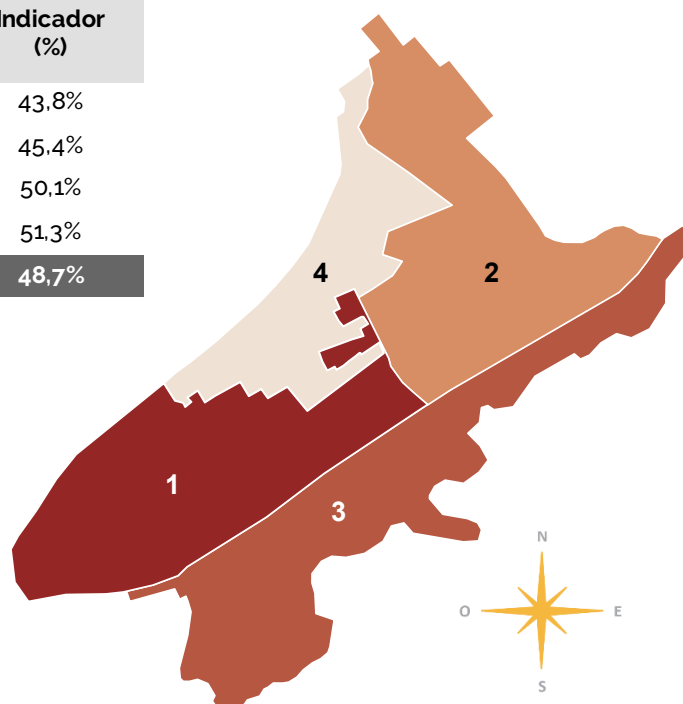
Indicador 8: População de 14 anos ou mais desempregada

	Setor	População de 14 anos ou mais	Não estão trabalhando	Indicador (%)
	Setor 4	89	39	43,8%
	Setor 2	381	173	45,4%
	Setor 3	371	186	50,1%
	Setor 1	460	236	51,3%
	Total	1.301	634	48,7%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------

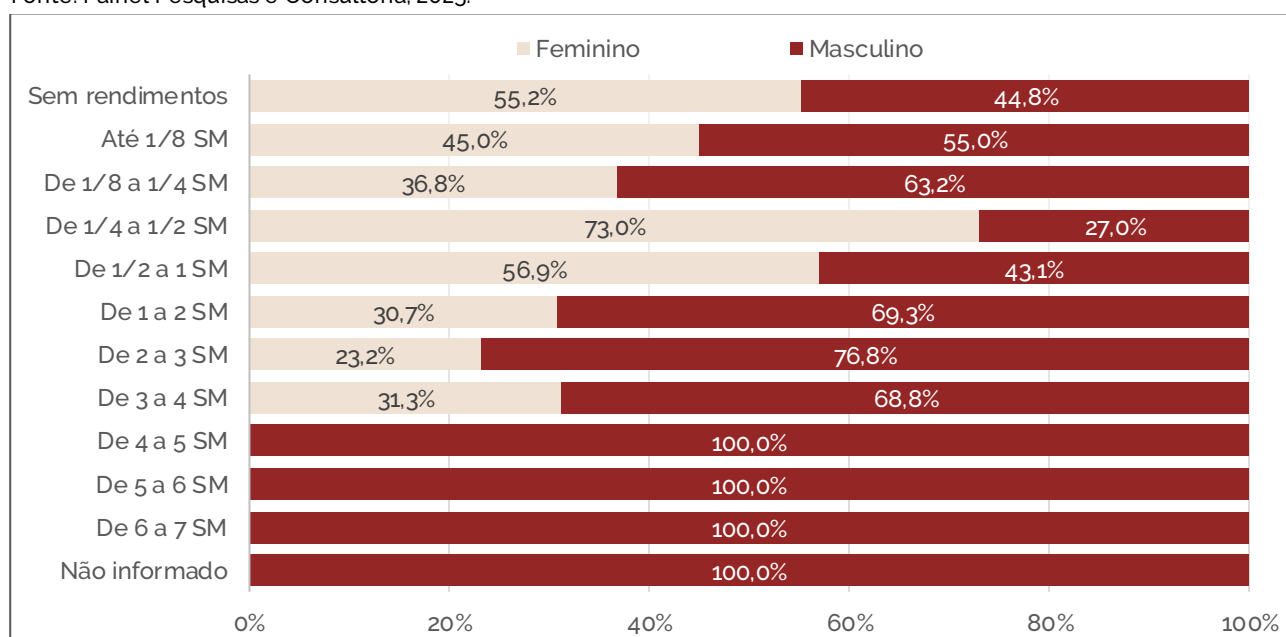


Em relação à faixa de renda entre os moradores do Núcleo Pilões, observa-se que a maior parte da população (41,6%) não possui rendimentos. Em seguida, 23,4% recebem de R\$1.518,01 a R\$3.036,00 (1 a 2 salários mínimos) e 21,8% de R\$ 759,01 a R\$ 1.518,00 (1/2 a 1 salário mínimo). Outras faixas apresentam menor representatividade, incluindo os rendimentos até 1/2 salário mínimo (8,2%) e acima de 2 salários mínimos (4,7%). Quando analisada por sexo, observa-se que nas faixas mais baixas de renda (até 1/2 salário mínimo) há predominância feminina, enquanto nas faixas mais altas predomina a população masculina.

Tabela 81: Faixas de renda por sexo

Faixas de renda	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sem rendimentos	387	55,2%	314	44,8%	701	41,6%
Até R\$ 189,75 (1/8 SM)	9	45,0%	11	55,0%	20	1,2%
De R\$ 189,76 a R\$ 379,50 (entre 1/8 SM a 1/4 SM)	7	36,8%	12	63,2%	19	1,1%
De R\$ 379,51 a R\$ 759,00 (entre 1/4 SM à 1/2 SM)	73	73,0%	27	27,0%	100	5,9%
De R\$ 759,01 a R\$ 1.518,00 (entre 1/2 SM até 1 SM)	209	56,9%	158	43,1%	367	21,8%
De R\$ 1.518,01 a R\$ 3.036,00 (entre 1 até 2 SM)	121	30,7%	273	69,3%	394	23,4%
De R\$ 3.036,01 a R\$ 4.554,00 (entre 2 até 3 SM)	13	23,2%	43	76,8%	56	3,3%
De R\$ 4.554,01 a R\$ 6.072,00 (entre 3 até 4 SM)	5	31,3%	11	68,8%	16	1,0%
De R\$ 6.072,01 a R\$ 7.590,00 (entre 4 até 5 SM)	-	-	4	100,0%	4	0,2%
De R\$ 7.590,01 a R\$ 9.108,00 (entre 5 até 6 SM)	-	-	2	100,0%	2	0,1%
De R\$ 9.108,01 a R\$ 10.626,00 (entre 6 até 7 SM)	-	-	1	100,0%	1	0,1%
Não informado	-	-	4	100,0%	4	0,2%
Total	824	48,9%	856	50,8%	1684	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.



9. PERFIL DOS RESPONSÁVEIS FAMILIARES

Foram identificados 997 responsáveis pelas 779 famílias mapeadas, entre chefes de família, cônjuges ou companheiros(as). Esse número resulta em uma média de 1,3 responsáveis por unidade familiar, o que indica que, em grande parte das famílias, há apenas um responsável assumindo diretamente as funções de cuidado e sustento do domicílio.

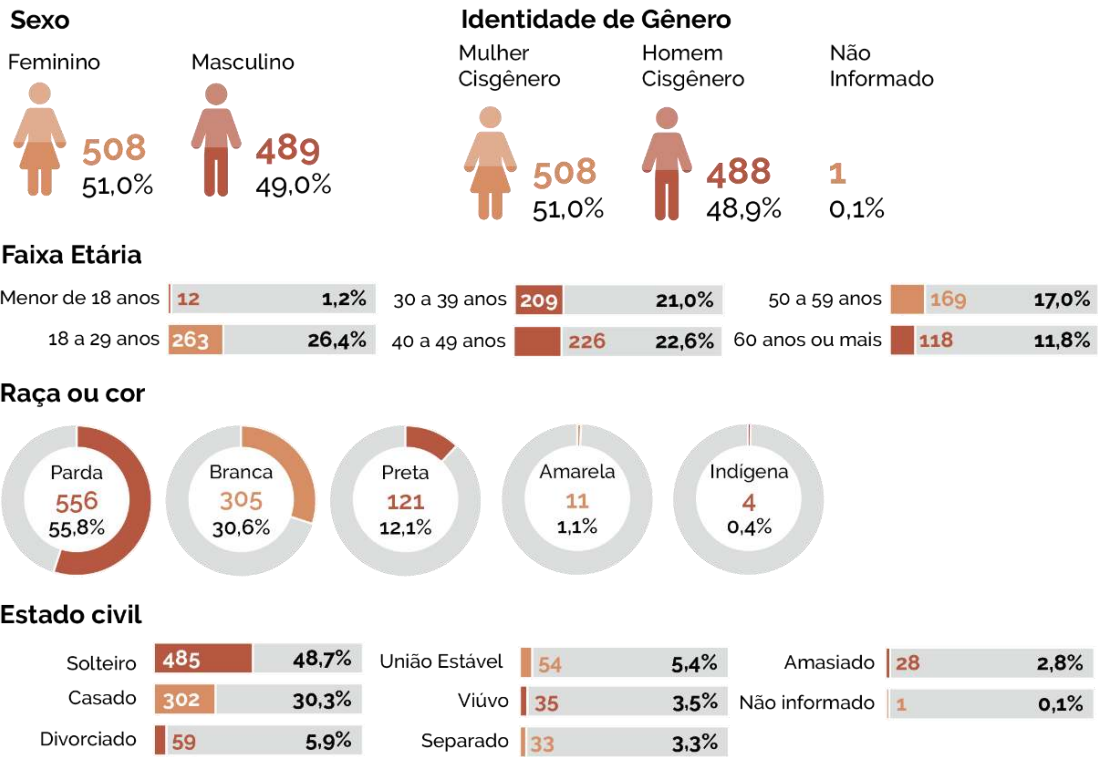
Tabela 82: Responsáveis familiares

Unidades residenciais ocupadas	779
Responsáveis familiares	997
Responsáveis por unidade	1,3

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

No perfil dos responsáveis familiares, observa-se uma distribuição equilibrada entre os sexos, sendo 51,0% do sexo feminino e 49,0% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a maior concentração está entre jovens de 18 a 29 anos (26,4%), seguidos pelos adultos de 40 a 49 anos (22,6%). Também foram identificados 12 responsáveis com menos de 18 anos, sendo 9 de 17 anos e 3 de 16 anos. No quesito raça ou cor, mais da metade dos responsáveis se declarou parda (55,8%). Em relação ao estado civil, 48,7% são solteiros.

Figura 22: Perfil dos responsáveis familiares



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A distribuição dos responsáveis familiares por sexo nos setores do Núcleo Pilões evidencia uma participação homogênea entre homens e mulheres, variando pouco entre os setores 1, 2 e 3 que apresentam percentuais de 53,6%, 52,7% e 49,3%, respectivamente. O Setor 4, por outro lado, possui apenas 37,1% de responsáveis familiares do sexo feminino. Este setor, como apresentado anteriormente, destaca-se ainda por apresentar a menor densidade domiciliar, a menor razão de dependência total e o maior percentual de famílias unipessoais no contexto do núcleo.

Essas características sugerem um arranjo familiar diferenciado no Setor 4, possivelmente marcado pela predominância de domicílios formados por apenas uma pessoa e por uma menor presença de mulheres na chefia dos lares. A menor razão de dependência também indica uma proporção inferior de indivíduos em idades potencialmente dependentes (crianças e idosos) em relação à população economicamente ativa.

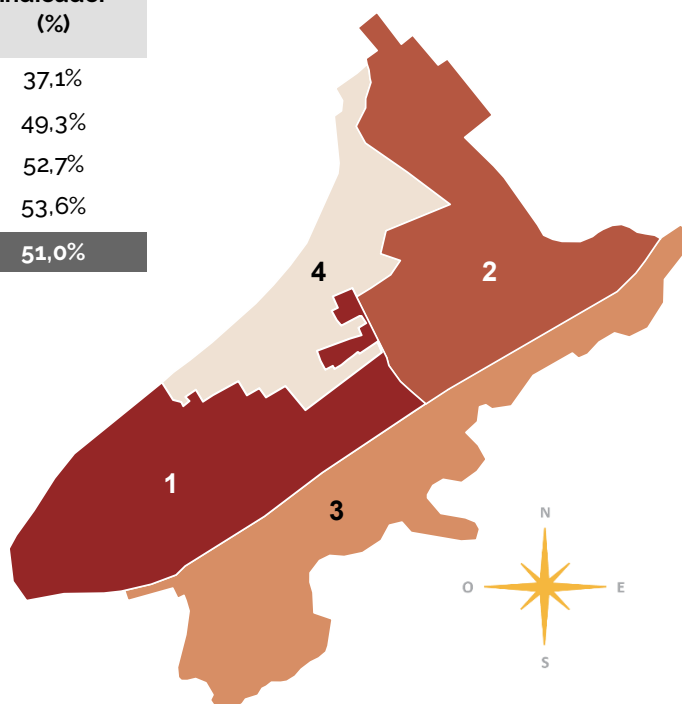
Indicador 9: Mulheres responsáveis familiares

Setor	Responsáveis familiares	Responsáveis mulheres	Indicador (%)
Setor 4	70	26	37,1%
Setor 3	292	144	49,3%
Setor 2	277	146	52,7%
Setor 1	358	192	53,6%
Total	997	508	51,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

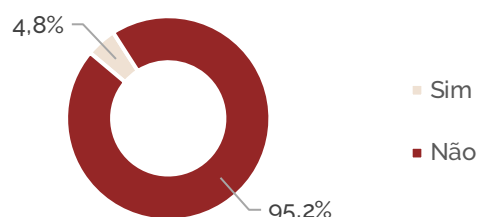
Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------



Entre os responsáveis familiares, 4,8% possuem algum tipo de deficiência, sendo deficiência física a mais recorrente.

Tabela 83: Possui deficiência?

Citações	Quant.	(%)
Sim	48	4,8%
Não	949	95,2%
Total	997	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Tabela 84: Tipos de deficiência

Citações	Quant.	(%)
Deficiência física	29	60,4%
Deficiência visual	9	18,8%
Deficiência auditiva	5	10,4%
Deficiência intelectual	5	10,4%
Total	48	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

No que se refere à escolaridade, observa-se que a maioria dos responsáveis possui Ensino Médio completo (42,1%), seguido de Ensino Fundamental incompleto (29,2%) e Ensino Médio incompleto (13,2%). Apenas uma pequena parcela declarou ter concluído o Ensino Superior (2,6%) ou possuir Pós-graduação (0,1%). Ainda, 3,5% dos responsáveis encontram-se em níveis muito baixos de escolaridade, incluindo diferentes níveis de analfabetismo.

Tabela 85: Escolaridade dos responsáveis familiares

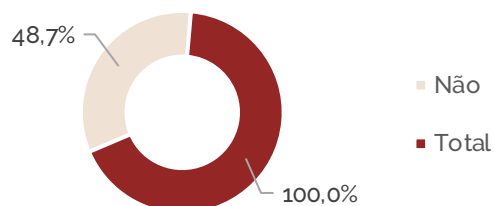
Escolaridade	Quant.	(%)
Analfabeto	14	1,4%
Assina o nome	14	1,4%
Apenas lê	2	0,2%
Lê e escreve	5	0,5%
Ensino Fundamental Incompleto	291	29,2%
Ensino Fundamental Completo	52	5,2%
Ensino Médio Incompleto	132	13,2%
Ensino Médio Completo	420	42,1%
Ensino Técnico (completo ou incompleto)	6	0,6%
Ensino Superior Incompleto	22	2,2%
Ensino Superior Completo	26	2,6%
Pós-graduação	1	0,1%
Não informado	12	1,2%
Total	997	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Quanto à situação de trabalho, 57,3% dos responsáveis familiares estão empregados, enquanto 42,7% não trabalham no momento. Entre os que estão empregados, a maioria possui carteira assinada (63,0%). Em seguida, trabalhadores autônomos correspondem a 21,5%, e aqueles que realizam bicos ou não têm vínculo formal somam 10,2%. Outras formas de ocupação, como servidor público (2,3%), RPA (1,4%), MEI (0,7%), estágio (0,5%) ou empresário (0,2%), são menos frequentes.

Tabela 86: Está trabalhando no momento?

Citações	Quant.	(%)
Sim	571	57,3%
Não	426	42,7%
Total	997	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Tabela 87: Vínculo empregatício

Vínculo empregatício	Quant.	(%)
Carteira Assinada	360	63,0%
Autônomo	123	21,5%
Faz bicos / Sem vínculo empregatício	58	10,2%
Servidor Público	13	2,3%
Contrato de prestação de serviço (RPA)	8	1,4%
MEI	4	0,7%
Estágio/Menor aprendiz	3	0,5%
Empresário/Proprietário	1	0,2%
Não informado	1	0,2%
Total	571	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Abrindo por setor é possível observar que a taxa de desemprego entre os responsáveis familiares é maior no Setor 3, chegando a 46,6%, e consideravelmente menor no Setor 4 (34,3%). Os Setores 1 e 2 apresentam percentuais próximos a média.

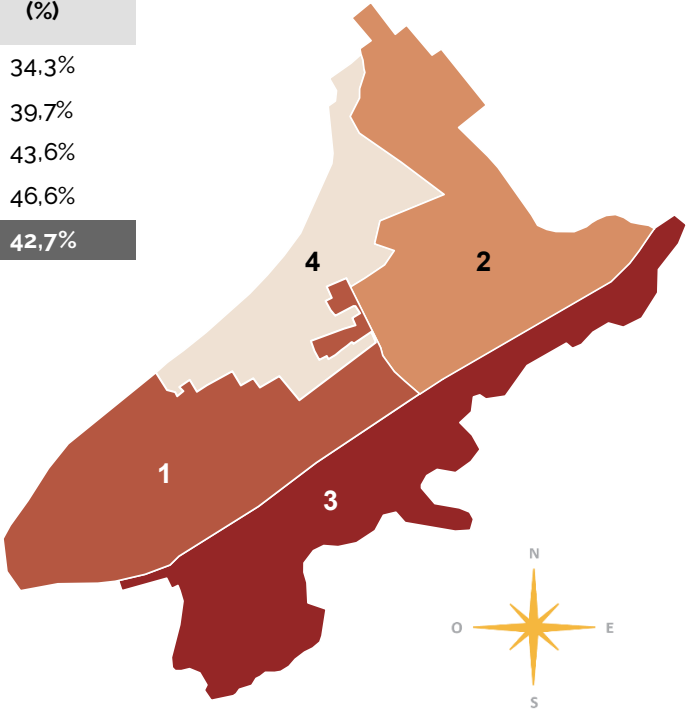
Indicador 10: Responsáveis familiares desempregados

	Setor	Responsáveis familiares	Não estão trabalhando	Indicador (%)
	Setor 4	70	24	34,3%
	Setor 2	277	110	39,7%
	Setor 1	358	156	43,6%
	Setor 3	292	136	46,6%
	Total	997	426	42,7%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------

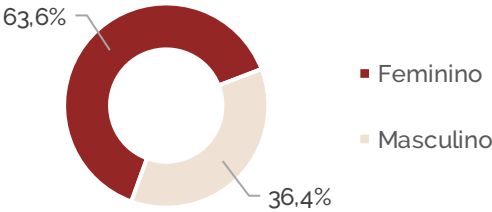


Entre os responsáveis familiares que não estão trabalhando, observa-se que a taxa de desemprego é maior entre as mulheres, que correspondem a 63,6% do total, enquanto os homens representam 36,4%. Esse dado evidencia uma maior vulnerabilidade feminina no acesso ao mercado de trabalho.

Tabela 88: Sexo dos responsáveis desempregados

Sexo	Quant.	(%)
Feminino	271	63,6%
Masculino	155	36,4%
Total	426	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

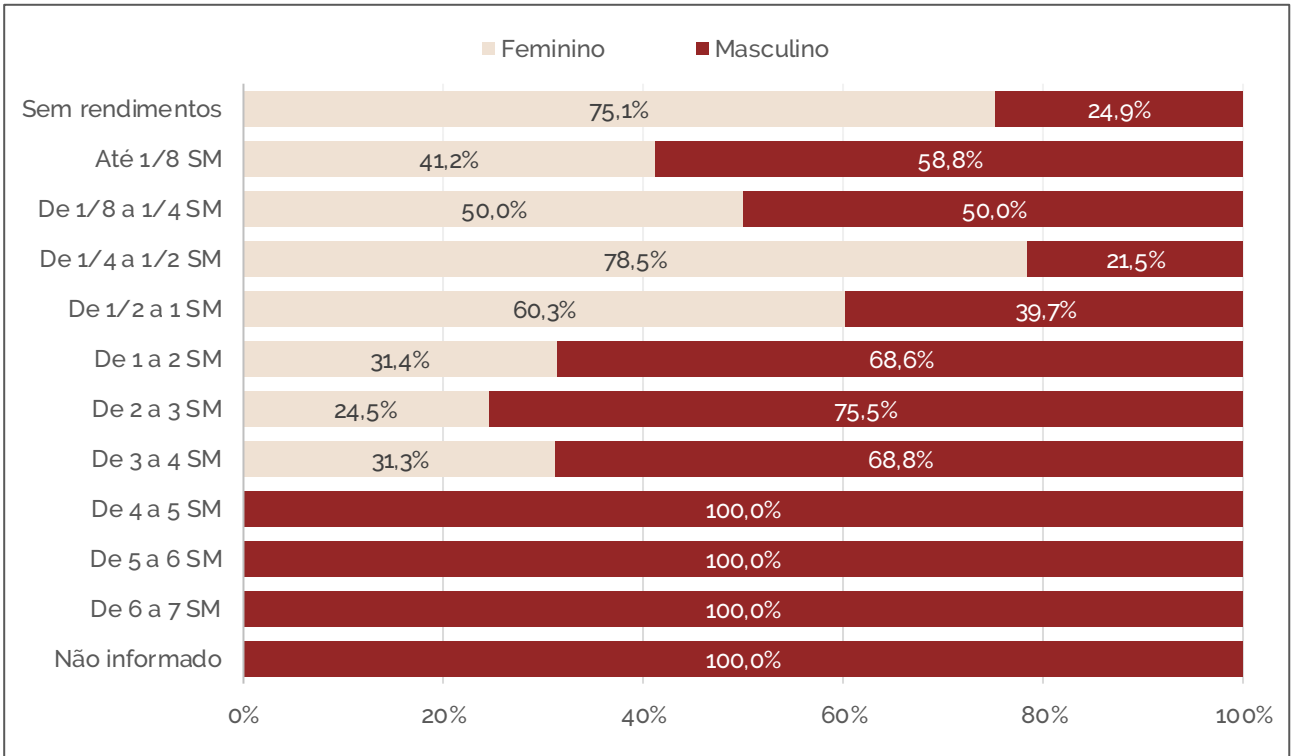


A desigualdade de renda entre os gêneros também é observada entre os responsáveis familiares: mulheres estão desproporcionalmente concentradas nas faixas de renda mais baixas e sem rendimentos, enquanto homens predominam nas faixas de renda média e são os únicos presentes nas categorias de rendimentos mais elevadas. Isso aponta para uma vulnerabilidade econômica maior entre as responsáveis familiares do sexo feminino.

Tabela 8g: Faixas de renda dos responsáveis familiares, por sexo

Faixas de renda	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sem rendimentos	127	75,1%	42	24,9%	169	17,0%
Até R\$ 189,75 (1/8 SM)	7	41,2%	10	58,8%	17	1,7%
De R\$ 189,76 a R\$ 379,50 (entre 1/8 SM a 1/4 SM)	3	50,0%	3	50,0%	6	0,6%
De R\$ 379,51 a R\$ 759,00 (entre 1/4 SM à 1/2 SM)	62	78,5%	17	21,5%	79	7,9%
De R\$ 759,01 a R\$ 1.518,00 (entre 1/2 SM até 1 SM)	182	60,3%	120	39,7%	302	30,3%
De R\$ 1.518,01 a R\$ 3.036,00 (entre 1 até 2 SM)	109	31,4%	238	68,6%	347	34,8%
De R\$ 3.036,01 a R\$ 4.554,00 (entre 2 até 3 SM)	13	24,5%	40	75,5%	53	5,3%
De R\$ 4.554,01 a R\$ 6.072,00 (entre 3 até 4 SM)	5	31,3%	11	68,8%	16	1,6%
De R\$ 6.072,01 a R\$ 7.590,00 (entre 4 até 5 SM)	-	-	3	100,0%	3	0,3%
De R\$ 7.590,01 a R\$ 9.108,00 (entre 5 até 6 SM)	-	-	1	100,0%	1	0,1%
De R\$ 9.108,01 a R\$ 10.626,00 (entre 6 até 7 SM)	-	-	1	100,0%	1	0,1%
Não informado	-	-	3	100,0%	3	0,3%
Total	508	51,0%	489	49,0%	997	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.



10. RANKING GERAL DE INDICADORES

A análise do ranking de indicadores no Núcleo Pilões revela o Setor 1 como o mais crítico, com a maioria dos indicadores socioeconômicos e habitacionais acima da média geral, refletindo desafios como desemprego, densidade domiciliar e alta razão de dependência. O Setor 3 segue em criticidade, destacando-se pela alta incidência de telhados de amianto e desemprego entre os responsáveis familiares. Os Setores 2 e 4 mostram um cenário um pouco menos preocupante no geral. Contudo, o Setor 4 ainda exibe problemas notáveis, como a prevalência de amianto, maior proporção de famílias sem cadastro em programas sociais e habitacionais. Já o Setor 2 se apresenta como o menos crítico, embora compartilhe alguns desafios de superlotação e densidade. A questão dos telhados de amianto emerge como um problema transversal, afetando todos os setores, mas com maior intensidade nos Setores 3 e 4.

Classificação Quartil	Ranking Geral de Indicadores do Núcleo Pilões – 10 Indicadores											
	Média Geral	83,3%	1,28	41,5%	61,4%	63,7%	2,16	46,8%	48,7%	51,0%	42,7%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL
		>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	
SETOR	Unidades residenciais com telhado de amianto	Pessoas por dormitório	Famílias unipessoais	Famílias sem cadastro em projetos habitacionais	Famílias sem cadastro no CadÚnico	Densidade domiciliar	Razão de dependência total	População de 14 anos ou mais desempregada	Mulheres responsáveis familiares	Responsáveis familiares desempregados	Contagem de Indicadores por setor	Participação Percentual por setor
Setor 2	76,7%	1,33	37,6%	62,9%	64,3%	2,23	43,8%	45,4%	52,7%	39,7%	5	50,0%
Setor 4	90,6%	1,39	54,2%	79,7%	71,2%	1,95	33,7%	43,8%	37,1%	34,3%	5	50,0%
Setor 3	90,5%	1,19	44,0%	44,8%	67,7%	2,03	49,7%	50,1%	49,3%	46,6%	6	60,0%
Setor 1	81,0%	1,31	39,6%	70,2%	58,2%	2,27	49,8%	51,3%	53,6%	43,6%	7	70,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Esta análise setorial revela que, embora o Setor 1 seja o mais crítico em termos de quantidade de indicadores acima da média, cada setor possui um perfil de vulnerabilidade único e complexo. O Setor 4 e o Setor 2, por exemplo, embora com o mesmo número de indicadores críticos, demonstram naturezas distintas de desafios: o Setor 4 com problemas de escala muito maior em cadastros sociais e habitacionais, enquanto o Setor 2 enfrenta questões mais amenas.

Legenda de Cores

Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
-------	-------------	------------	------



11. Z-SCORE POR SETOR

Neste capítulo serão apresentados os principais destaques e pontos de atenção para cada Setor do Núcleo Pilões. Para isso, será utilizado o Z-Score, uma medida estatística que indica o quão longe um dado está da média de um conjunto de dados, em termos de seus desvios padrão.

O Z-Score é calculado subtraindo a média e dividindo pelo desvio padrão, o que permite comparar diferentes conjuntos de dados normalizados para a mesma escala, facilitando a identificação de pontos incomuns ou outliers (dados que estão significativamente diferentes dos outros dados de um conjunto). Desta maneira, é possível indicar quais, entre os indicadores apresentados neste estudo, chamam mais atenção dentro de cada Setor.



11.1. SETOR 1

O Setor 1 é um dos mais críticos no Núcleo Pilões, com a maioria de seus indicadores posicionados acima da média geral do território. Isso o coloca no *quartil* de maior vulnerabilidade.

Quadro 4: Z-Score dos indicadores do Setor 1

#	Indicadores do Setor 1 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Densidade domiciliar	0,7
2	Famílias sem cadastro em projetos habitacionais	0,6
3	Razão de dependência total	0,4
4	Pessoas por dormitório	0,4
5	Mulheres responsáveis familiares	0,3

Os desafios mais prementes neste setor envolvem as condições de moradia e aspectos socioeconômicos. A densidade domiciliar é a mais elevada entre todos os setores, e a taxa de pessoas por dormitório também está acima da média, apontando para uma situação de superlotação. A razão de dependência total é a maior, indicando uma alta carga de dependentes em relação à população ativa. O desemprego é uma preocupação notável, tanto na população em idade ativa quanto especificamente entre os responsáveis familiares. Além disso, este setor possui a maior proporção de mulheres à frente dos lares, o que pode agravar as vulnerabilidades existentes. Uma alta porcentagem de famílias aqui não possui cadastro em projetos habitacionais, sinalizando uma grande demanda não atendida por moradia digna e regularização fundiária.

Em contrapartida, alguns indicadores, apesar de elevados, não superam a média geral do núcleo. A proporção de unidades com telhado de amianto, embora preocupante, está ligeiramente abaixo do patamar médio, e a porcentagem de famílias unipessoais também não é a mais alta. De forma similar, a taxa de famílias sem cadastro no CadÚnico, embora expressiva, não atinge a média do núcleo, sugerindo um ligeiro acesso a programas sociais em comparação com outros setores. O Setor 1 também contribui com uma parte considerável das unidades não residenciais e de outros tipos de unidade no diagnóstico.

11.2. SETOR 2

O Setor 2 é o menos crítico do Núcleo Pilões. Isso se deve ao fato de que seus valores críticos são, em geral, menos acentuados. Isso o coloca no *quartil* de menor vulnerabilidade.

Quadro 5: Z-Score dos indicadores do Setor 2

#	Indicadores do Setor 2 por prioridade de atenção	Z-Score
1	População de 14 anos ou mais desempregada	0,9
2	Pessoas por dormitório	0,6
3	Densidade domiciliar	0,5
4	Mulheres responsáveis familiares	0,2
5	Famílias sem cadastro no CadÚnico	0,1

Os desafios observados neste setor incluem uma taxa de pessoas por dormitório que está acima da média. A proporção de famílias sem cadastro em projetos habitacionais e de famílias sem cadastro no CadÚnico também está ligeiramente acima da média do núcleo. A densidade domiciliar e a proporção de mulheres responsáveis familiares também se situam um pouco acima da média.

Porém, o Setor 2 se destaca por apresentar os melhores resultados em diversos indicadores cruciais. Possui o menor percentual de unidades residenciais com telhado de amianto e a menor razão de dependência total. Registra as menores taxas de desemprego para a população em idade ativa e, especificamente, para os responsáveis familiares. Além disso, apresenta a menor proporção de famílias unipessoais. O Setor 2 é um polo importante para unidades não residenciais, concentrando a maior quantidade, e também possui um número significativo de outros tipos de unidade.

11.3. SETOR 3

O Setor 3 ocupa a segunda posição no ranking apresentado anteriormente, com uma parte expressiva de seus indicadores ultrapassando a média geral.

Quadro 6: Z-Score dos indicadores do Setor 3

#	Indicadores do Setor 3 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Unidades residenciais com telhado de amianto	1,0
2	Responsáveis familiares desempregados	0,7
3	Famílias sem cadastro no CadÚnico	0,7
4	Razão de dependência total	0,4
5	Famílias unipessoais	0,3

Este setor se destaca por apresentar o maior percentual de unidades residenciais com telhado de amianto, o que configura um risco ambiental e de saúde. A proporção de famílias sem cadastro no CadÚnico é bastante significativa, sinalizando uma barreira substancial para o acesso a programas sociais essenciais. A razão de dependência total é elevada, e a população em idade ativa enfrenta um alto índice de desemprego. É particularmente notável que este setor registra a maior taxa de responsáveis familiares desempregados, afetando diretamente a estabilidade financeira dos lares. Além disso, a proporção de famílias unipessoais é considerável.

Apesar de enfrentar desafios estruturais graves, o Setor 3 demonstra pontos relativamente melhores em outros aspectos. Possui a menor média de pessoas por dormitório, indicando menor superlotação. O percentual de famílias sem cadastro em projetos habitacionais é o mais baixo entre os setores, e a densidade domiciliar também está abaixo da média geral. O Setor 3 é um ponto de concentração para unidades não residenciais e, em particular, para outros tipos de unidade, como garagens e depósitos.

11.4. SETOR 4

O Setor 4, ao lado do Setor 2, apresenta um número igual de indicadores acima da média geral, situando-se em uma posição intermediária de criticidade. No entanto, sua particularidade reside em exibir os maiores valores absolutos em diversos indicadores críticos.

Quadro 7: Z-Score dos indicadores do Setor 4

#	Indicadores do Setor 4 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias unipessoais	1,7
2	População de 14 anos ou mais desempregada	1,4
3	Famílias sem cadastro no CadÚnico	1,4
4	Pessoas por dormitório	1,3
5	Famílias sem cadastro em projetos habitacionais	1,2

Os desafios mais proeminentes do Setor 4 incluem a maior prevalência de unidades residenciais com telhado de amianto e a maior taxa de pessoas por dormitório, indicando a superlotação mais acentuada no núcleo. A proporção de famílias unipessoais é a mais alta. Este setor também se destaca negativamente por concentrar a maior porcentagem de famílias sem cadastro em projetos habitacionais e a maior proporção de famílias sem cadastro no CadÚnico. Estes últimos pontos indicam uma vulnerabilidade social acentuada e uma grande barreira para que os moradores acessem políticas públicas de moradia e assistência.

Em contrapartida a essas vulnerabilidades, o Setor 4 exibe pontos fortes notáveis em indicadores socioeconômicos. Possui a menor densidade domiciliar e a menor razão de dependência total. Além disso, registra as menores taxas de desemprego para a população em idade ativa e entre os responsáveis familiares. Estas características indicam, em alguns aspectos, uma estrutura demográfica e econômica mais favorável.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura urbana do Núcleo Pilões revela uma clara predominância de unidades de uso residencial. A grande maioria das unidades cadastradas é de caráter residencial, demonstrando o perfil predominantemente habitacional do núcleo. Destas, a vasta maioria encontra-se ocupada, indicando uma comunidade estabelecida e ativa. É relevante notar a presença de unidades mistas em menor número, que combinam características residenciais e não residenciais, refletindo a versatilidade de uso do espaço e, por vezes, a informalidade ou a fusão de atividades familiares e comerciais. Um número limitado de unidades foi classificado como não residencial, com a maior parte delas destinadas a comércio, serviços ou indústria, e uma proporção menor a usos institucionais como ONGs, igrejas e equipamentos públicos, elementos cruciais para a dinâmica social e econômica local.

No que tange às condições das unidades residenciais, o diagnóstico oferece uma visão detalhada dos materiais de construção e das tipologias arquitetônicas. A fundação em aterro é a modalidade mais comum, presente em quase a totalidade das unidades residenciais, com uma proporção minoritária de palafitas, o que pode indicar áreas de maior vulnerabilidade a inundações ou terrenos instáveis. A cerâmica predomina como material de piso na grande maioria das residências, seguida pelo cimento, que ainda constitui um número considerável de pisos. Materiais mais precários como a madeira e a terra batida ainda são observados em menor escala. As paredes são majoritariamente de alvenaria, com madeira em segundo lugar e um percentual menor de composição mista. Estes dados apontam para um padrão construtivo consolidado na maior parte do núcleo.

Um aspecto crítico e de alto risco à saúde pública identificado no relatório é a prevalência de telhas de amianto nos telhados das unidades residenciais. Este material, reconhecidamente carcinogênico, está presente em uma vasta maioria das unidades analisadas, seja em composição total ou em conjunto com outros materiais. A concentração dessa substância é particularmente elevada em alguns setores do núcleo, em comparação

com outros. Esta constatação demanda ações urgentes de conscientização e, a longo prazo, programas de substituição que mitiguem o risco de exposição para a população.

A tipologia das edificações residenciais também é diversificada, com casas isoladas correspondendo à maior parte do total, seguidas por um número expressivo de casas geminadas e uma proporção considerável de sobrados isolados. As ruas que servem essas unidades apresentam uma parcela considerável de asfaltamento, mas um número expressivo ainda é de terra batida, o que pode implicar em problemas de poeira, lama e acesso, dependendo das condições climáticas. Para as unidades não residenciais, o aterro também é a base predominante, e a cerâmica e o cimento são os materiais mais comuns para o piso, refletindo um padrão construtivo similar às residências. As paredes não residenciais são majoritariamente de alvenaria. A telha de amianto é igualmente comum nos telhados dessas unidades, mantendo o alerta de saúde pública para toda a área. A pavimentação das ruas para unidades não residenciais é ainda mais favorável, com a maior parte das ruas asfaltadas.

A análise do acesso a serviços básicos e infraestrutura essencial no Núcleo Pilões revela um cenário de significativa informalidade e carência, que impacta diretamente a qualidade de vida dos moradores. No tocante ao abastecimento de água, as fontes mais prevalentes nas unidades residenciais com morador são a "Água da Serra" e o "Rabicho", que atendem a uma parcela considerável e um número expressivo de domicílios, respectivamente, sendo as principais fontes. Apenas uma pequena parcela se beneficia de fontes mais formais. Este predomínio de fontes alternativas e informais de abastecimento pode acarretar riscos à saúde pública devido à ausência de tratamento e controle de qualidade da água, além de instabilidade no fornecimento, demandando uma regularização e universalização do acesso à água potável tratada.

A situação do esgotamento sanitário é igualmente desafiadora, com a maioria das residências utilizando valas para o descarte de efluentes. Uma proporção alarmante direciona o esgoto para rios ou córregos, evidenciando um grave problema ambiental e de saúde coletiva, com potencial de contaminação dos recursos hídricos e do solo. As soluções

por fossa, tanto rudimentar/buraco quanto séptica/filtro, representam uma pequena parcela, indicando a baixa adesão a sistemas de tratamento mais adequados. Essa realidade impõe a necessidade urgente de implantação de uma rede de esgoto formal e tratamento adequado para mitigar os impactos ambientais e sanitários.

No que se refere à energia elétrica, a dependência do "rabicho" é quase universal, atendendo a quase a totalidade das unidades residenciais. A CPFL, concessionária formal, atende a apenas uma pequena fração dos domicílios. Esta alta incidência de ligações informais não só representa um risco de segurança para os moradores, devido à precariedade das instalações, mas também limita o acesso a serviços regulares e à estabilidade do fornecimento de energia, exigindo programas de regularização e inclusão energética.

A gestão de resíduos sólidos, embora com alta taxa de depósito em caçambas coletivas na grande maioria das residências, apresenta um déficit significativo na prática da coleta seletiva. Apenas uma minoria das famílias realiza algum tipo de separação do lixo, enquanto a vasta maioria não o faz. Este dado aponta para a necessidade de campanhas de conscientização e infraestrutura para incentivar e facilitar a separação de resíduos, visando à redução do volume de lixo e ao incentivo à reciclagem. A situação nas unidades não residenciais segue um padrão similar, com a maioria utilizando caçambas coletivas para descarte, mas uma minoria significativa praticando a coleta seletiva.

Considerando os serviços públicos, o diagnóstico aponta para um acesso heterogêneo. A saúde é amplamente acessada, com quase a totalidade das famílias utilizando Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o Pronto Socorro. A UPA também tem uma presença relevante. Contudo, serviços mais especializados possuem menor alcance, indicando lacunas na oferta de atendimentos de média e alta complexidade. A assistência social também demonstra uma cobertura limitada: a maior parte das famílias não é atendida por equipamentos da Assistência Social, embora o CRAS seja o principal ponto de referência para os que são atendidos. O alcance de ONGs e OSCs na comunidade é muito restrito,

beneficiando apenas uma pequena parcela das famílias, o que sugere uma área de potencial para fortalecimento da rede de apoio social.

O Núcleo Pilões abriga um número considerável de moradores distribuídos por muitas unidades domiciliares, com uma média de pouco mais de duas pessoas por domicílio. Essa densidade reflete a predominância de famílias menores, com uma proporção expressiva dos domicílios comportando entre dois e três moradores, e um número expressivo de famílias unipessoais. Um setor em particular apresenta a maior concentração de famílias unipessoais. A forte ligação com o território é evidente, já que a grande maioria das famílias sempre residiu no Núcleo Pilões, enquanto um número menor veio de outras localidades de Cubatão ou migrou de outras cidades ou estados. A ocupação do território ocorreu de forma gradual ao longo dos anos, com um pico de chegada entre 2010 e 2019. A condição de ocupação dos imóveis é predominantemente de propriedade, indicando uma alta estabilidade habitacional.

Em termos de composição demográfica, a população apresenta uma distribuição equilibrada entre os sexos. A faixa etária se destaca pela significativa presença de crianças e adolescentes, e um segundo grupo expressivo de jovens adultos. A população idosa corresponde a uma parcela menor. Essa estrutura etária, com uma base jovem, implica demandas específicas por educação, saúde pediátrica e oportunidades futuras. A razão de dependência total, que é considerável, indica que quase metade da população em idade ativa é responsável pelo sustento de dependentes, com variações entre os setores.

Quanto à raça ou cor, a maioria dos residentes se autodeclara parda, seguida por branca. O estado civil predominante é o de solteiro, o que se alinha com a alta concentração de jovens, com casados representando uma parte menor. A maioria da população não possui deficiência; entre a parcela menor que possui, a deficiência intelectual e a física são as mais recorrentes.

A escolaridade na população do Núcleo Pilões revela desafios importantes. Uma parcela considerável dos moradores possui Ensino Fundamental incompleto, e embora haja uma boa proporção com Ensino Médio completo, os níveis de Ensino Superior completo e

Pós-graduação são muito baixos. Uma pequena proporção dos moradores se encontra em níveis muito baixos de alfabetização, incluindo analfabetos ou que apenas assinam o nome. Este cenário educacional precário pode limitar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional da população, exigindo investimentos em educação formal e profissionalizante.

A situação de trabalho também reflete a vulnerabilidade socioeconômica. Pouco mais da metade da população com idade ativa está empregada, enquanto o restante não trabalha. Entre os empregados, a carteira assinada é a forma mais comum de vínculo, mas há uma proporção significativa de autônomos e trabalhadores sem vínculo formal/bicos. A análise por setor mostra uma homogeneidade na taxa de desemprego, variando pouco entre os setores, sugerindo que os fatores que dificultam o acesso ao emprego são estruturais e afetam o núcleo como um todo.

Em relação à renda, uma parcela significativa da população não possui rendimentos, um dado alarmante que destaca a alta dependência e a vulnerabilidade econômica. As faixas de renda mais comuns entre os que recebem se situam em patamares de um a dois salários mínimos ou de meio a um salário mínimo. Observa-se uma predominância feminina nas faixas mais baixas de renda e masculina nas faixas mais elevadas, revelando disparidades de gênero no mercado de trabalho e na distribuição de renda. O perfil dos responsáveis familiares reflete essa realidade, com uma distribuição equilibrada entre os sexos e uma alta proporção de solteiros. A escolaridade dos responsáveis também segue o padrão geral da população, com Ensino Médio completo sendo o mais comum.

As percepções dos moradores do Núcleo Pilões, expressas nas suas principais carências, fornecem um direcionamento claro para as intervenções necessárias e demonstram um senso crítico aguçado sobre as deficiências do seu entorno. As famílias destacam de forma contundente a ausência ou insuficiência de áreas de lazer, citada por mais da metade dos respondentes. Essa demanda por espaços públicos para recreação e convivência sublinha a importância da infraestrutura social para o bem-estar e o

desenvolvimento comunitário, especialmente em um núcleo com significativa população jovem.

Em estreita relação com a estrutura etária da população, a necessidade de escolas é apontada por quase a totalidade das famílias, indicando uma carência de infraestrutura educacional que possa atender à demanda local. Complementarmente, a ausência de creches também é mencionada por um número menor de famílias, ressaltando a dificuldade de acesso à educação infantil e o impacto nas famílias, especialmente naquelas com responsáveis que precisam trabalhar.

Questões relacionadas à infraestrutura básica e saneamento básico persistem como preocupações centrais. A limpeza urbana é uma demanda para uma parcela expressiva das famílias, sugerindo a necessidade de melhorias nos serviços de coleta e manutenção do ambiente. A ampliação da rede de água e esgoto é apontada por pouco menos da metade dos moradores, reforçando as deficiências já observadas no abastecimento informal e no descarte inadequado de efluentes. Essa percepção dos moradores corrobora a urgência de investimentos em saneamento para garantir condições dignas de moradia e saúde pública.

A pavimentação das vias públicas é desejada por uma proporção considerável das famílias, e a melhoria do transporte público por um número significativo. Essas demandas estão interligadas à mobilidade e ao acesso a outras áreas da cidade, evidenciando a importância de vias adequadas e um sistema de transporte eficiente para a integração do núcleo. A iluminação pública, mencionada por quase um terço dos respondentes, é outro fator crucial para a segurança e a qualidade de vida, especialmente durante o período noturno.

Apesar da alta utilização da UBS e do Pronto Socorro, algumas famílias ainda mencionam a falta desses equipamentos, ou de outros serviços de saúde específicos, o que sugere a necessidade de uma análise mais granular da distribuição e especialização dos serviços. Pequenos números de famílias também indicam a ausência de serviços comerciais básicos no entorno imediato das residências.

O diagnóstico também ressalta a limitada cobertura de programas sociais e a baixa inscrição no CadÚnico. Apesar de uma parcela considerável das famílias estarem cadastradas em projetos habitacionais, uma maioria significativa não está incluída. Apenas uma minoria das famílias está inscrita no CadÚnico, o que significa que uma parcela considerável da população pode estar fora do alcance de políticas públicas e programas sociais que utilizam esse cadastro como porta de entrada. A pequena parcela das famílias que se beneficia de programas sociais e a vasta maioria dos beneficiários recebendo Bolsa Família também indicam a necessidade de diversificação e ampliação do acesso a outras formas de suporte financeiro e assistencial. Essas lacunas nos programas de assistência social e habitacionais demonstram que, apesar das necessidades latentes, muitas famílias ainda não estão conectadas aos canais formais de apoio, o que demanda ações de busca ativa e inclusão.

O Diagnóstico Socioeconômico do Núcleo Pilões revela uma comunidade com características peculiares e desafios complexos, exigindo uma abordagem integrada e multifacetada para a promoção do desenvolvimento. A predominância residencial e a maioria dos imóveis próprios indicam uma comunidade estabelecida, com laços territoriais fortes, o que pode ser um ponto de partida para o engajamento em processos de melhoria. No entanto, a informalidade generalizada nos serviços essenciais de água, esgoto e energia elétrica é um fator crítico que compromete a saúde, segurança e dignidade dos moradores, tornando a regularização e a universalização dessas redes uma prioridade inadiável.

A presença comum de amianto nos telhados, com riscos comprovados à saúde, exige um plano de ação específico que inclua desde a conscientização da população até a viabilização de programas de substituição do material, com atenção especial às áreas onde a concentração é mais elevada. As condições precárias de saneamento, com esgoto a céu aberto ou descarte em corpos d'água, demandam a urgente implantação de infraestrutura de coleta e tratamento, essencial para a saúde pública e a preservação ambiental. Paralelamente, o significativo déficit na coleta seletiva de resíduos indica a necessidade de

investimentos em educação ambiental e facilitação da infraestrutura para a separação e destinação adequada do lixo.

O perfil demográfico jovem da população, com considerável proporção de dependentes e níveis mais baixos de escolaridade formal em patamares superiores, aponta para a necessidade de investimentos em educação, desde a educação infantil até a qualificação profissional, visando à melhoria das oportunidades de emprego e renda. As lacunas no acesso a programas sociais e a inscrição limitada no CadÚnico indicam a urgência de ações de busca ativa e inclusão das famílias nos sistemas de proteção social, garantindo o acesso a benefícios e serviços que possam mitigar a vulnerabilidade socioeconômica.

As demandas expressas pelos moradores, como a carência de áreas de lazer, escolas, melhorias na limpeza urbana, pavimentação e transporte público, são claras e devem guiar o planejamento de intervenções. A oferta de espaços de lazer e equipamentos educacionais não apenas atende a uma necessidade imediata da comunidade, mas também contribui para o desenvolvimento social e cultural do núcleo, promovendo a integração e a qualidade de vida.

Em síntese, o Núcleo Pilões é um território com desafios socioeconômicos e ambientais significativos, mas com uma comunidade resiliente e com necessidades claras. As soluções devem ser intersetoriais, envolvendo áreas como urbanismo, saneamento, saúde, educação e assistência social. É fundamental que as políticas e programas implementados considerem as particularidades de cada setor do núcleo, promovam a participação da comunidade e busquem a construção de um ambiente urbano mais justo, saudável e sustentável para todos os seus habitantes.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL: base de dados. Disponível em: <www.undp.org.br>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (Dados referentes ao ano de 2023)**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Amianto: exposição no trabalho e no ambiente**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/amianto>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CDHU Núcleo Pilões, **relatório de atualização de mapeamento e dados cadastrais**, maio de 2013.

CECAD, Secretaria da Assistência Social de Cubatão, 2025.



a informação **TRANSFORMA** o mundo

www.painelpesquisas.com.br

e-mail: atendimento@painelpesquisas.com.br

Tel: (55) 47 3025 5467 **Cel:** (55) 47 9 9993 1043

SÃO PAULO

*Rua Buenos Aires, 611
Sala 53 | Guarujá/SP*

SANTA CATARINA

*Rua Alexandre Döhler, 129,
Sala 1004 | Joinville/SC
(47) 3025-5467*



a informação **TRANSFORMA** o mundo

Idealização:



PREFEITURA DE
Cubatão

**Secretaria Municipal
de Habitação**

Secretaria Municipal de Obras
e Desenvolvimento Urbano